

THAIS PONDACO GONSALES

**ATIVIDADES DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA O TRABALHO COM
PREVENÇÃO DE ACIDENTES INFANTIS**

Marília - SP
2012

THAIS PONDACO GONSALES

**ATIVIDADES DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA O TRABALHO COM
PREVENÇÃO DE ACIDENTES INFANTIS**

Tese apresentada ao Programa de Pós Graduação em Educação da Faculdade de Filosofia e Ciências da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Campus de Marília, para realização de Exame Geral de Defesa, como parte dos requisitos para obtenção do título de Doutora em Educação (Área de Concentração: Ensino na Educação Brasileira).

Orientadora: Dra. Sandra Regina Gimeniz-Paschoal

Marília - SP

2012

THAIS PONDACO GONSALES

**ATIVIDADES DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA O TRABALHO COM
PREVENÇÃO DE ACIDENTES INFANTIS**

Tese apresentada ao Programa de Pós Graduação em Educação da Faculdade de Filosofia e Ciências da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Campus de Marília, para realização de Exame Geral de Defesa, como parte dos requisitos para obtenção do título de Doutora em Educação (Área de Concentração: Ensino na Educação Brasileira).

Marília, 10 de fevereiro de 2012.

Membros componentes da banca examinadora de Defesa

Presidente e orientadora _____

Dra Sandra Regina Gimenez-Paschoal

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Campus de Marília

2ª Examinadora _____

Dra. Tânia Moron Saes Braga

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Campus de Marília

3ª Examinadora _____

Dra. Maria de Lourdes Morales Horiguela

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Campus de Marília

4ª Examinador _____

Dr. Jair Lopes Junior

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Campus de Bauru

5ª Examinadora _____

Dra. Maria José Sanches Marin

Faculdade de Medicina de Marília

Dedico este trabalho ao meu mais
novo amor: Giovana

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela oportunidade oferecida de poder seguir nos meus sonhos, sempre me dando forças para continuar e lutar.

À minha orientadora doutora Sandra Regina Gimeniz-Paschoal pela oportunidade oferecida, pelos ensinamentos, pela confiança e otimismo. Apesar de todos os problemas e percalços durante o processo, sempre confiou e acreditou no meu potencial.

Às doutoras Tânia Moron Saes Braga, Maria de Lourdes Morales Horiguela e Maria José Sanches Marin, e ao doutor Jair Lopes Junior pela disponibilidade, pelas sugestões oferecidas e pelas contribuições valiosas, participando da banca do Exame Geral de Defesa. Às doutoras Alessandra de Moraes Shimizu, Carmen Lúcia Dias e Maria Regina Cavalcante, que aceitaram ser membros suplentes da banca do Exame Geral de Defesa.

Às professoras participantes da minha pesquisa que estiveram disponíveis e ofereceram a oportunidade de realização deste trabalho.

À minha família, que mesmo distante sempre me deu forças e, principalmente, princípios éticos e de confiança para nunca desistir dos meus objetivos e que sempre torceram por mim. Em especial à minha mãe, Sônia, que lutou e sobreviveu a grandes dificuldades durante este percurso, que a tornaram mais forte e disposta a seguir em frente, além da importante ajuda nos momentos finais de elaboração deste trabalho.

Às minhas amigas e doutoras Rita Aparecida Oliveira e Márcia Josefina Beffa, pelas companhias na Internet, pelas orientações, pelas sugestões e pelas palavras amigas, sempre que precisei.

Aos membros do Grupo de Pesquisa Educação e Acidentes (EDACI), principalmente os doutorandos Adilson Gonçalves da Silva e Maria Aparecida B. Bonadio Keppler, que me ajudaram em várias etapas deste trabalho e acompanharam toda a minha história.

À minha amiga doutora Viviane Castro Marino e à psicóloga Sílvia Regina Netto de Souza, que também sempre me incentivaram a continuar e torceram por minhas vitórias.

À minha prima Cláudia Bergamini, pela ajuda, pelas palavras amigas e pelo auxílio na revisão deste trabalho.

Ao meu marido Welinton U. Carlos Marangon por seu amor, seu carinho e sua compreensão nos momentos que precisei me ausentar da nossa família, para cuidar deste trabalho. A nossa querida Giovana, que foi gerada e nasceu no meio da concretização deste trabalho.

RESUMO

A prevenção de acidentes infantis é tema preconizado para o ensino fundamental, porém, estudos que preparem sistematicamente os profissionais da educação para atuar com esta temática na escola não são frequentemente encontrados. Esta pesquisa investiga o envolvimento de professores com o tema acidente infantil, elabora, aplica e avalia atividade de formação para professores para a inserção curricular do tema acidente infantil. Participam duas professoras (P1 e P2) do quarto ano da rede municipal de Ensino Fundamental da cidade de Marília (SP), de duas escolas diferentes. Utilizam-se impressos pré-elaborados e equipamentos. Investiga-se o envolvimento das professoras por meio de entrevista, análise de seus semanários e observação de suas aulas. A atividade de formação é elaborada a partir do estudo do envolvimento das professoras e da literatura com o objetivo de que as professoras elaborem ações, descrevendo-as no semanário ou em outro material adequado, relacionadas diretamente à prevenção dos acidentes infantis, com enfoque teórico, para serem realizadas com seus alunos em sala de aula. A aplicação é realizada na própria escola e em horário de trabalho. A avaliação da atividade de formação é realizada por meio da observação da aula da professora que aborda a prevenção dos acidentes, nova entrevista e análise do semanário. Como resultados, verifica-se que as docentes têm informação sobre o tema, envolvendo primeiros socorros, e é considerada insuficiente. A abordagem do tema nas suas aulas não é frequente e acontece de forma indireta. É elaborada atividade de formação incluindo uma Folha de Instruções e um Caderno de Estudos, dividido em sete fichas, com pequenos textos e notícias. Ao final de cada ficha consta um Guia de Estudo e um Questionário de Opinião. Durante a aplicação da atividade de formação as professoras fazem, principalmente, proposições de atividades envolvendo a prevenção dos acidentes infantis com os alunos, relação das informações do texto com seu cotidiano escolar e sua vida pessoal, relatam dúvidas e admiração por dados do material, sinalizam mudanças em seus comportamentos e de seus alunos. Além disso, indicam que os materiais trabalhados são adequados e de fácil entendimento. No decorrer da avaliação da atividade de formação, observa-se que as professoras planejam inserções curriculares da temática já durante a aplicação da atividade, utilizando informações e materiais fornecidos, além de busca em outras fontes, abordam aspectos teóricos do acidente, utilizam a temática para desenvolver conteúdos curriculares e envolvem a participação dos pais na tarefa de casa dos alunos. Na análise posterior dos semanários, observa-se a inclusão da temática em mais duas atividades da P1. Na entrevista final, as docentes opinam positivamente sobre a atividade e reafirmam a realização do trabalho envolvendo o tema com os alunos. Conclui-se que a atividade de formação elaborada e aplicada mostra-se eficaz para ser realizada nas escolas e para ensinar a temática de prevenção dos acidentes aos professores, visando à inserção curricular desse tema. Sugere-se que estudos posteriores avaliem a repercussão deste trabalho para os alunos.

Palavras-chave: formação de professor; acidente infantil; escola.

ABSTRACT

The prevention of child injury is a subject recommended for elementary school, however, studies that systematically prepare education professionals to work with this subject in school are not frequently found. This study investigates the involvement of teachers with the subject of child injury, develops, implements and evaluates activities to educate teachers to a curricular implementation of child injury subject. Two fourth grade teachers of two different municipal elementary schools of the city of Marilia (SP) (P1 and P2) participated in the survey. It was used pre-designed forms and equipments. The involvement of teachers was investigated through interviews, analysis of their dairies and observation of their classes. The training activity was drawn based on the study of the involvement of teachers and in the literature. It has the objective of having the teachers preparing actions directly related to the prevention of child injuries, with a theoretic approach, to be conducted with students in the classroom, describing them in the dairy or other suitable material. The application is performed in the school and within the work schedule. The evaluation of the training activities is performed by observing the teacher's classes that address the prevention of accidents, new interviews and analysis of their dairies. As a result, it was found that teachers have information on the subject involving first aid, and it is considered insufficient. This theme is not frequent and it has an indirect approach. Educational activities were developed including an Instruction Sheet and a Study Book, divided into seven sheets with short texts and news. At the end of each sheet there is a Study Guide and an Opinion Survey. During the implementation of educational activities the teachers mainly propose for activities involving the prevention of child injury with students, they make correlation of text information with their daily school and personal life, report doubts and admiration for the material and point changes in their behavior and their students. They also indicate that the material used are suitable and of easy understanding. During the evaluation of educational activities, it is observed that the teachers plan curriculum insertion of the theme for the implementation yet during the activity using information and materials provided as well as seeking other sources, discuss the theoretical aspects of the accident, use the theme for develop curricula and involve the participation of parents in students' homework. In further analysis of the dairies, it was noted the inclusion of the subject in two more activities of P1. In the final interview, the teachers opine positively on the activity and reaffirm the work involving the theme with the students. It is concluded that the activity of training developed and implemented is effective to be held in schools and to teach the subject of accident prevention for teachers, aiming the curriculum insertion of this theme. It is suggested that future studies assess the impact of this work for students.

Key-words: teacher training; child accident; school.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	08
2	REVISÃO DA LITERATURA.....	10
2.1	Os acidentes infantis.....	10
2.2	Escola como espaço para trabalhar saúde e a prevenção dos acidentes infantis.....	15
2.3	Participação dos professores em ações de prevenção de acidentes infantis.....	20
2.4	Análise do Comportamento Humano e atuação do professor.....	27
3	OBJETIVOS.....	37
4	MÉTODO.....	38
4.1	Ambiente.....	38
4.2	Participantes.....	38
4.3	Materiais.....	39
4.4	Estudo Piloto.....	41
4.5	Procedimentos de coleta e análise de dados.....	42
4.5.1	Investigação do envolvimento das professoras com o tema acidente infantil.....	42
4.5.2	Elaboração da atividade de formação.....	46
4.5.3	Aplicação da atividade de formação.....	47
4.5.4	Avaliação da atividade de formação.....	49
5	RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	51
5.1	Envolvimento das professoras com o tema acidente infantil.....	51
5.2	Elaboração da atividade de formação.....	72
5.3	Aplicação da atividade de formação com as professoras.....	81
5.4	Avaliação da atividade de formação.....	95
6	CONCLUSÕES.....	111
	REFERÊNCIAS.....	114
	APÊNDICES.....	123

1 INTRODUÇÃO

O trabalho com prevenção de agravos à saúde esteve presente na vida acadêmica da autora já durante sua graduação em Fonoaudiologia. A pesquisadora realizou trabalhos relacionados a essa temática em Escola de Ensino Infantil, investigando os conhecimentos de professores sobre a gagueira infantil (GONSALES; OLIVEIRA, 2004), a importância da promoção da fluência do aluno (OLIVEIRA; GONSALES, 2004) e os conhecimentos dos pais sobre a atuação do fonoaudiólogo nas escolas (GONSALES; SEBASTIÃO, 2004). A autora também realizou nessa escola mini-cursos de orientações às crianças sobre hábitos orais deletérios e voz.

Durante seu estágio curricular em Unidade Básica de Saúde Pública realizou orientações aos funcionários sobre prevenção e promoção de saúde e sobre o papel do fonoaudiólogo na Saúde Pública.

Após a conclusão do curso, foi convidada a participar como bolsista de apoio técnico do projeto “Ações educativas para a prevenção de acidentes infantis” (AEPAI), coordenado pela orientadora, no âmbito do seu Grupo de Pesquisa Educação e Acidentes (EDACI), desenvolvido pelos membros do Grupo e por vários parceiros, iniciando o contato com o tema acidente infantil.

Com o ingresso no referido Grupo de Pesquisa, ocorreu o contato da pesquisadora com a literatura a respeito do tema, bem como a participação no projeto ofereceu oportunidades para realização de diversas atividades de estudo, estimulando o ingresso na Pós-graduação.

A leitura de artigos e o contato anterior com a população de instituições de saúde e de educação fizeram com que a autora refletisse acerca da importância da realização de ações educativas voltadas para a temática da prevenção de acidentes, sendo a escola um local importante e próprio para o desenvolvimento dessas ações.

Em relação ao levantamento bibliográfico, constatou-se escassez de trabalhos realizados em espaços escolares, e os poucos estudos encontrados não relatavam com clareza os métodos utilizados. Desta forma, a autora desenvolveu em seu Mestrado um trabalho que buscou planejar, implantar e avaliar uma ação educativa de prevenção de acidente doméstico infantil, com alunos de uma sala da 2ª série do Ensino Fundamental (GONSALES, 2008). Os dados da pesquisa indicaram que a ação educativa é viável e aplicável no ambiente escolar,

apresentando efetividade na repercussão de seus resultados em outros ambientes e pessoas envolvidas indiretamente na aplicação.

A partir desses resultados, surgiu na autora uma nova preocupação em relação à continuidade das ações de prevenção de acidentes infantis na escola, pois se observou no cenário brasileiro escassez de estudos direcionados à capacitação de profissionais da educação para a prevenção dos acidentes infantis, para a inserção curricular do tema em suas aulas e no cotidiano com os alunos. Verificou-se maior aproveitamento de uma ação contínua a respeito da prevenção de acidentes, envolvendo a participação do público interno da escola, em contrapartida à atual realização esporádica e pontual de ações realizadas por profissionais externos ao ambiente escolar. Ou seja, constatou-se que a efetividade está na atuação dos professores como colaboradores da abordagem da temática no dia-a-dia escolar.

O estudo parte da premissa de que não são frequentes as atividades desta natureza em sala de aula, fato decorrente da falta de informação e orientação do professor a respeito da prevenção dos acidentes infantis.

Por isso, julgou-se necessária a realização de uma investigação sobre a formação docente na temática citada, objetivando embasar o desenvolvimento de atividades práticas a serem inseridas no cotidiano dos professores e dos alunos, voltadas à prevenção dos acidentes infantis. Acredita-se que se os docentes adquirirem mais conhecimentos a respeito deste tema e da importância desse trabalho em sala de aula com os alunos, estarão em condição mais favorável para desenvolverem essas atividades na escola.

Sendo assim, o objetivo desta pesquisa é investigar o envolvimento de professoras com o tema acidente infantil, elaborar, aplicar e avaliar atividade de formação de professores para a inserção curricular do tema acidente infantil na sala de aula, estabelecendo novas proposições e reflexões sobre o assunto, a fim de favorecer a formação integral e o desenvolvimento saudável das crianças.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 Os acidentes infantis

A preocupação com os acidentes não é um tema recente. De acordo com a Décima Revisão da Classificação Internacional das Doenças da Organização Mundial de Saúde (OMS) - CID-10 (2007), os acidentes encontram-se entre as denominadas “Causas de Morbidade e Mortalidade não Naturais ou Causas Externas (CE)”, que incluem as lesões intencionais (homicídios, suicídios e intervenções legais), as de intencionalidades ignoradas e as não intencionais ou acidentais (de transportes, quedas, intoxicações, afogamentos, queimaduras e outros).

De acordo com o Ministério da Saúde, o acidente é entendido como “evento não intencional e evitável, causador de lesões físicas e/ou emocionais” (BRASIL, 2005, p. 8). Todavia, atualmente, o acidente não é mais considerado como um evento casual ou imprevisível, pois é passível de prevenção, podendo ser evitado e controlado (FILÓCOMO et al., 2002; FONSECA et al., 2002; HARADA et al., 2000; WHO, 2005; BRASIL, 2005).

As causas externas são majoritariamente responsáveis pelos anos potenciais de vida perdidos (APVP), devido à morte de parte da população economicamente ativa (KRUG; SHARMA; LOZANO, 2000; HARADA et al., 2000; BARROS; XIMENES; LIMA, 2001; FEIJÓ; PORLETA, 2001; RIVARA, 2002; BRASIL, 2005).

Além de ter como consequência a potencial perda da vida, os acidentes podem gerar ainda sequelas físicas, incapacidades permanentes e temporárias, bem como dificuldades emocionais e danos financeiros à própria vítima e ao governo (HARADA et al., 2000; FEIJÓ; PORLETA, 2001; WHO, 2005; BRASIL, 2005).

Esse nível de gravidade dos acidentes é constante objeto de investigação. Considerando os acidentes ocorridos especificamente com crianças, Kemp e Sibert (1997), em seu estudo, citam como os maiores resultados os ferimentos na cabeça devido aos acidentes de trânsito, em que elas são passageiras, pedestres ou ciclistas; e às quedas. Os autores relacionam também as lesões cerebrais, as cicatrizes e os danos estéticos e estresse pós-traumático.

Em um estudo realizado no Canadá, observou-se que do total de 990 acidentes considerados, 24,4% atingiram a região da cabeça, 23,4% ocasionaram ferimentos superficiais e 13,2% causaram feridas abertas (PICKETT et al., 2003).

Os agravos decorrentes de acidentes também atingem implicações fonoaudiológicas, conforme descreve Nascimento (2006), manifestas por meio de alterações de linguagem, audição, deglutição, cognição, fonação e do sistema sensório motor.

Em relação às dificuldades emocionais, é comum o aparecimento de sentimentos de culpa, medo e desespero na família que presencia a ocorrência de um acidente infantil (SOUZA; RODRIGUES; BARROSO, 2000).

Nesta temática, Varela et al. (2009) descreveram a vivência de 10 familiares no cuidado da criança vítima de queimadura, internadas na unidade de queimados de um hospital. Os dados foram coletados por meio de um roteiro de entrevista semi-estruturado e mostraram que 60% dos pacientes passavam de quatro a sete dias internados, em 60% dos casos os acompanhantes estavam presentes no mesmo local de ocorrência do acidente e que a experiência de cuidar da criança queimada foi considerada negativa, pois vivenciam o sofrimento da criança e permanecem distante da família e do convívio social durante a internação no hospital.

Souza, Rodrigues e Barroso (2000) relataram a vivência de uma família frente à ocorrência de uma intoxicação exógena com uma criança de quatro anos, sofrendo queimadura na mucosa oral e intenso edema nos lábios. Os autores identificaram o sentimento de culpa como o predominantemente presente.

No que diz respeito ao gênero, vários trabalhos têm demonstrado a predominância de morbimortalidade por causas externas (que incluem acidentes e violência) no gênero masculino em relação ao feminino, em todas as faixas etárias (BARACAT et al., 2000; KOIZUMI et al., 2001; ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE, 2001; FILÓCOMO et al., 2002; OLIVEIRA; GIMENIZ, 2003).

Corroborar com estes dados o estudo realizado por Lourenço, Furtado e Bonfim (2008), com o objetivo de descrever as características epidemiológicas dos casos de intoxicações exógenas em 26 crianças atendidas em uma unidade de emergência pediátrica do Recife (PE), no período de abril a setembro de 2006. No estudo, 17 crianças vítimas das intoxicações eram do gênero masculino e nove eram do gênero feminino.

Sob o mesmo viés de investigação, o trabalho realizado por Malta et al. (2009), com o objetivo de descrever o perfil dos atendimentos de emergência por acidentes envolvendo crianças menores de 10 anos de idade, em alguns serviços públicos de emergência no Brasil, em 2006 e 2007, identificou que essa população foi responsável por 20% dos atendimentos, também com predomínio do sexo masculino.

Outras pesquisas têm apontado o número crescente de internações hospitalares de crianças vítimas de acidentes.

Estudo realizado por Filócomo et al. (2002) no período de janeiro a março de 1999, mostrou que ocorreram 942 atendimentos hospitalares decorrentes de acidentes envolvendo crianças, o que correspondeu a 10% de total de entradas em um Pronto Socorro Pediátrico que atende crianças de zero a 12 anos de idade. A faixa etária mais comprometida foi dos sete aos 11 anos. Esse número é expressivo, se comparado às diversas outras patologias que podem acometer a população infantil (FILÓCOMO et al., 2002).

No ano de 2003, em relação aos acidentes não fatais, os hospitais públicos brasileiros atenderam 733.712 pessoas acidentadas, dentre as quais as crianças foram vítimas em 21% (N=154.260) dos casos (GAWRYSZEWSKI; RODRIGUES, 2006).

No entanto, além da morbidade, os acidentes têm levado a um elevado número de mortalidades em todas as faixas etárias. No ano de 1998, estimou-se que 5.8 milhões de pessoas morreram em consequência do acidente em todo o mundo (KRUG; SHARMA; LOZANO, 2000).

No ano 2000, a OMS divulgou dados que apontavam a morte de, aproximadamente, cinco milhões de pessoas por causas externas – incluindo acidentes e violência – em todo o mundo, o que representa 9,1% de todas as mortes neste período. Destes óbitos, 67,9% estariam relacionados às causas não intencionais, ou seja, aos acidentes (WHO, 2002).

Já em 2005, em documento também publicado pela OMS, dados evidenciavam que mais de 875 mil crianças com idade inferior a 18 anos morrem vítimas de lesão a cada ano. O relatório endossou a premissa de que os acidentes são a principal causa de morte em crianças com idade entre um e 18 anos (WHO, 2005).

Já no Brasil, em 2003, aproximadamente 157 mil brasileiros vieram a óbito em decorrência das injúrias, sendo que para cada morte, quase seis pessoas estiveram em tratamento em hospitais públicos. As vítimas, em sua maioria (49,8%), eram adolescentes e adultos na faixa etária de 15 a 34 anos. Na população infantil, compreendida entre zero e 14 anos, as injúrias mataram 7.541 crianças (GAWRYSZEWSKI; RODRIGUES; 2006).

Em relação ao local de ocorrência dos acidentes, o trabalho realizado por Filócomo et al. (2002) mostrou que 399 casos, que correspondem a 44,8% dos acidentes estudados, ocorreram nas casas das vítimas. Já no estudo de Waisman, Nuñez e Sanchez (2002), o percentual de crianças de 0 a 14 anos acidentadas em casa é de 51,9%.

Gaspar et al. (2004) também pesquisaram a incidência de crianças e adolescentes internados devido à ocorrência de acidentes e identificaram a residência como local de

majoritária ocorrência, com 39,1% dos casos. Donosco e Chianca (2002) mostraram em sua pesquisa que 70% das 314 crianças estudadas na cidade de Belo Horizonte (MG) acidentaram-se em suas casas.

Os dados indicativos de grande incidência de acidentes infantis nos lares também foram encontrados em Gonsales, Gimenez-Paschoal e Nascimento (2005). Dos 50 usuários de Unidades Básicas de Saúde e Unidades de Saúde da Família entrevistados, responsáveis por crianças de 0 a 14 anos, 64% já havia vivenciado ou acompanhado acidentes envolvendo crianças, sendo a parte majoritária desses acidentes, correspondente a 65,6%, havia ocorrido dentro de casa.

Em outro estudo, realizado por Filócomo et al. (2002) o ambiente familiar também aparece como o provedor do maior percentual de acidentes infantis. Dessa forma, segundo os autores, os familiares devem ser alertados e orientados no sentido de adotar sistemas e mecanismos de segurança para prevenir os perigos dos acidentes domésticos, o que significa destacar a importância da modificação das variáveis externas como medidas de prevenção.

Outro aspecto da incidência de acidentes em casa diz respeito aos perigos existentes nas residências. Del Ciampo, Ricco e Muccilo (1997b) realizaram um inquérito por meio de questionário, em 736 domicílios onde havia crianças de 0 a 14 anos, em uma vila na cidade de Ribeirão Preto (SP) e os dados coletados indicaram que em 99 residências, 13,5%, havia ocorrido algum tipo de acidente infantil, totalizando 107 acidentes e envolvendo um total de 106 vítimas. Os principais tipos de acidentes domésticos ocorridos foram as quedas (43,52%), as contusões (18,82%) e os cortes (12,94%), ocorrendo principalmente no quintal (48,23%) e na cozinha (20,58%).

Guimarães et al. (2003) chamam a atenção para o ambiente doméstico como sendo especialmente adverso à criança, uma vez que apresenta “instrumentos cortantes, móveis, janelas, panelas contendo alimentos fumegantes, fósforos, garrafas de detergentes e produtos tóxicos deixados embaixo da pia da cozinha” (p. 28).

A proteção para as crianças nesse local é insuficiente, o que ocasiona grandes fatalidades. As residências apresentam diversas situações que promovem risco para o acidente (SCHVARTSMAN, 1987), como presença de objetos perfuro-cortantes, pequenos brinquedos que podem facilmente serem ingeridos, produtos químicos e medicamentos em fácil acesso para as crianças, fogão, janelas sem proteção, animais domésticos, entre outros (FILÓCOMO et al., 2002; ASIRDIZER et al., 2005).

Martins, Andrade e Paiva (2006) também concordam que o domicílio proporciona situações e comportamentos de risco para as intoxicações:

No dormitório, a criança pode encontrar remédios, perfumes, cosméticos, entre outros; no banheiro, a existência de produtos de higiene e de limpeza favorece a ocorrência de casos acidentais de envenenamento; na cozinha, a criança depara, com facilidade, com sabão, detergente, produtos de limpeza, bebidas alcoólicas e outros; na área de serviço, as ceras, solventes, inseticidas, raticidas, álcool, fertilizantes, alvejantes, entre outros produtos, constituem um verdadeiro arsenal para intoxicações acidentais (p.412).

Pereira et al. (2007) realizaram uma pesquisa buscando identificar a produção científica sobre a temática dos acidentes e da violência apresentada em encontros de iniciação científica de uma universidade privada. Foram pesquisados 11 anais e encontrados 107 trabalhos acerca do tema, sendo que 45 deles abordavam a questão da violência e acidentes em geral, 22 trabalhos eram sobre acidentes de crianças e adolescentes, 19 produções versavam sobre violência da criança e do adolescente, nove abordavam acidentes de trânsito, seis diziam respeito a acidentes de trabalho e cinco eram voltados à violência contra a mulher. Os autores concluíram que apesar de a comunidade acadêmica investigar a temática, a produção científica proveniente desses encontros de pesquisa poderia ser considerada incipiente levando-se em conta a magnitude do problema.

Diante da gravidade dos acidentes na população infantil, iniciativas voltadas para a sua prevenção tornam-se emergenciais. Diversos esforços são necessários para que diminuam os comportamentos de risco que colaboram para a ocorrência desses acidentes. Dentre medidas com este objetivo destaca-se o plano de metas desenvolvido pelas Nações Unidas no ano 2000, que estimou diminuir, até 2015, dois terços da marca de 11 milhões de mortes de crianças de faixa etária abaixo de cinco anos decorrentes dos acidentes (WHO, 2005). Segundo a OMS

Em maio de 2002, a Assembléia Geral da Organização das Nações Unidas realizou uma sessão especial sobre crianças. O documento final, *Um mundo para as crianças*, aprovou um conjunto de metas para crianças e adolescentes. Uma das metas específicas adotadas no Plano de Ação solicita que a comunidade global ‘reduza as lesões das crianças devidas a acidentes ou outras causas através de desenvolvimento e implementação de medidas preventivas adequadas’ (WHO, 2005, p. 10).

Rivara (2002) discute acerca da necessidade de serem desenvolvidas mais pesquisas envolvendo o tema dos acidentes em crianças e adolescentes, relacionados à prevenção primária e à melhoria dos tratamentos voltados à diminuição das sequelas decorrentes destes agravos. O autor reforça a importância de traduzir resultados de pesquisas epidemiológicas, de psicologia, biomecânica e de biologia molecular em intervenções efetivas para prevenir os acidentes ou melhorar o resultado de seus ferimentos, além de priorizar pesquisas

interdisciplinares, nas quais diferentes áreas trabalhem juntas, cada uma contribuindo com sua especialidade na formação de ideias sobre como desenvolver ações para evitar acidentes.

Kemp e Sibert (1997) destacam a necessidade de uma abordagem multidisciplinar para que haja intervenção bem sucedida em busca da prevenção dos acidentes. A esse respeito, a OMS (WHO, 2005) afirma que programas que usam estratégias combinando educação, modificação do ambiente e legislação têm se mostrado eficazes.

Diante dessas informações, acredita-se que o tema dos acidentes infantis seja merecedor da atenção de profissionais de diversas áreas, sobretudo da saúde e da educação, para que busquem estratégias preventivas que culminem na diminuição da ocorrência desses agravos junto à população.

2.2 Escola como espaço para trabalhar saúde e a prevenção dos acidentes infantis

A “Iniciativa Regional das Escolas Promotoras de Saúde”, proposta em 1995 pela Organização Panamericana de Saúde, é desenvolvida no sentido de fortalecer o potencial estratégico que tem a escola na promoção da saúde dos escolares. Essa iniciativa tem um compromisso com a promoção da saúde e a educação para a saúde com enfoque integral no âmbito escolar e dirigi-se à melhoria da qualidade de vida e bem-estar coletivo das crianças, jovens, professores e outros profissionais que atuam na escola. Tem como meta o fortalecimento do desenvolvimento humano de crianças, adolescentes e jovens no contexto escolar, fortalecendo os fatores protetores e diminuindo os riscos nos meios escolares. Propõe, ainda, um plano de trabalho buscando melhorar o ambiente físico e psicossocial escolar e seus arredores, tentando dar o exemplo por meio da criação de ambientes escolares saudáveis e de planejamento de atividades fora da escola junto à comunidade (ORGANIZAÇÃO PANAMERICANA DE SAÚDE, 2008).

Em relação a esta iniciativa, Silva (2003) afirma que se trata de uma proposta inclusiva, com objetivo de implementar atitudes e ambientes mais saudáveis, retirando-se dos serviços de saúde a exclusividade de produção e promoção da saúde. Harada (2003) ressalta também que essa proposta “procura desenvolver conhecimentos, habilidades e destrezas para o autocuidado da saúde e a prevenção das condutas de risco” (HARADA, 2003, p.4). Segundo Ippolito-Shepherd (2003), essa iniciativa é uma estratégia voltada para apoiar processos para melhorar a saúde da comunidade e para contribuir para a garantia dos direitos à saúde e à educação dos estudantes. A promoção de saúde é responsabilidade de todos e constitui um investimento inadiável.

O Ministério da Saúde também destaca que o período em que a criança e o adolescente passam na escola é uma oportunidade importante para “se trabalhar saúde na perspectiva de sua promoção, desenvolvendo ações para a prevenção de doenças e para o fortalecimento dos fatores de proteção” (BRASIL, 2002, p. 533), já que é nela que os estudantes estão criando seus hábitos e suas atitudes. Silva e Megid Neto (2006, p. 194) também afirmam que “é nas idades mais precoces que mais facilmente são absorvidos valores, conceitos e preconceitos”.

O Ministério da Educação, por meio dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), também afirma que:

Atitudes favoráveis e desfavoráveis à saúde são construídas desde a infância (...). A escola cumpre papel destacado na formação de cidadãos para uma vida saudável, na medida em que o grau de escolaridade em si tem associação comprovada com o nível de saúde dos indivíduos e grupos populacionais. Mas a explicitação da educação para Saúde como tema do currículo eleva a escola ao papel de formadora de protagonistas – e não pacientes – capazes de valorizar a saúde, discernir e participar de decisões relativas à saúde individual e coletiva. Portanto, a formação do aluno para o exercício da cidadania compreende a motivação e a capacitação para o autocuidado, assim como a compreensão da saúde como direito e responsabilidade pessoal e social (BRASIL, 2000, v. 8, p. 33-34).

Ainda em relação ao papel da escola na promoção da saúde e prevenção dos agravos à saúde, Vieira et al. (2005, p. 79) afirmam que:

A escola constitui-se um espaço ideal para fortalecer a implantação de “sementes” preventivas em relação aos acidentes com crianças e adolescentes. Embora a maioria dos acidentes com crianças seja no ambiente doméstico, a escola tem papel fundamental na conscientização da criança quanto aos riscos que permeiam o domicílio e os mecanismos de evitá-lo.

Deve-se ressaltar, porém, que ao propor a articulação entre a educação e a saúde

Não se pretende desviar as funções dos professores e dos profissionais da saúde, mas sim incorporar no âmbito escolar atitudes e práticas que valorizem a promoção da saúde de forma crítica. A idéia é que as questões de saúde não passem despercebidas nesse ambiente, como se apenas os profissionais da saúde soubessem e pudessem dar conta de lidar com elas, desconsiderando as possibilidades de práticas integradas e intersetoriais (SANTOS; BÓGUS, 2007, p. 125).

Considerando esta perspectiva, a temática da prevenção dos acidentes infantis torna-se pertinente a estas proposições de trabalhar saúde no âmbito escolar.

Além das consequências físicas, emocionais e gastos financeiros, pode-se destacar a interferência das ocorrências de acidentes na vida escolar de suas vítimas, pois muitas vezes precisam ficar afastadas da escola, perdendo o conteúdo curricular. No trabalho de Carvalho

(2008), 38,8% dos professores responderam que já tiveram algum aluno que ficou afastado por mais de três dias devido a algum tipo de acidente, deixando explícito a gravidade do acidente com o escolar que pode prejudicar o seu desempenho durante o ano letivo.

Diante da realidade dos acidentes, a educação torna-se um meio importante para reduzir a incidência destes agravos (PELICIONI; GIKAS, 1992; KEMP; SIBERT, 1997; BLANK, 1998; BLANK, 2002; FILÓCOMO et al., 2002; FONSECA et al. 2002; AŞIRDIZER et al., 2005; BRASIL, 2005), sendo considerada como o principal, se não for o único caminho para a mudança desejada (MOREIRA, 2003).

O Ministério da Educação preconiza que atividades relacionadas à prevenção dos acidentes infantis sejam desenvolvidas na escola. Os PCNs recomendam que a escola ofereça oportunidades para que o aluno seja capaz de “conhecer e evitar os principais riscos de acidentes no ambiente doméstico, na escola e em outros lugares públicos” (BRASIL, 1997, p. 117).

Ainda segundo esse documento,

Para as crianças circularem com independência no espaço, é necessário um bom planejamento que garanta as condições de segurança necessárias. É imprescindível o uso de materiais resistentes, de boa qualidade e testados pelo mercado, como vidros e espelhos resistentes, materiais elétricos e hidráulicos de comprovada eficácia e durabilidade. É necessária também, proteção adequada em situações onde exista possibilidade de risco, como escadas, varadas, janelas, acesso ao exterior, etc. Os brinquedos devem ser seguros (seguindo as normas do Inmetro), laváveis e necessitam estar em boas condições. Os brinquedos de parque devem estar bem fixados em área gramada ou coberta com areia e não sobre área cimentada (BRASIL, 1998, p. 71-72).

Os PCNs recomendam ainda que as crianças sejam orientadas quanto ao uso seguro de utensílios e brinquedos:

Por exemplo, crianças de três anos (dependendo do desenvolvimento e do ambiente sociocultural) já podem usar garfo e faca quando fazem refeições, mas antes precisam ser orientadas sobre os cuidados com objetos pontiagudos e cortantes, assim como estes objetos devem ser destinados à sua finalidade, usados sob supervisão de adultos e adequados ao tamanho da criança. Atividades pedagógicas que envolvam uso de procedimentos ou produtos que possam colocar em risco a saúde das crianças, como atividades que utilizam produtos químicos (como água sanitária para descolorir papel), velas ou eletricidade (para experiências de luz e sombra), ou objetos pequenos que possam ser engolidos ou colocados em cavidades (grãos, botões), precisam ser planejadas e supervisionadas cuidadosamente (BRASIL, 1998, v. 2, p. 36).

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998) também aponta a importância de os professores auxiliarem os alunos na identificação de situações de

risco para acidentes. Este documento sugere ainda que crianças de quatro a seis anos de idade sejam capazes de identificar situações de risco no seu ambiente mais próximo e procedimentos básicos de prevenção a acidentes e autocuidado.

As Instituições Educacionais, portanto, são locais próprios e privilegiados para o desenvolvimento de ações educativas para a prevenção dos acidentes infantis (OLIVEIRA, 2003). Estes espaços são ideais para “fortalecer a implantação de ‘sementes’ preventivas em relação aos acidentes com crianças e adolescentes (...) a escola tem papel fundamental na conscientização da criança quanto aos riscos que permeiam o domicílio e os mecanismos de evitá-lo” (VIEIRA et al., 2005, p. 79).

Gonsales (2008) também aponta a escola como espaço relevante para realização dessas atividades. A autora realizou uma ação educativa buscando a promoção da segurança e prevenção da intoxicação exógena infantil junto a 23 escolares de uma sala da 2ª série do ensino fundamental, com a participação da professora. Foram desenvolvidas atividades em sala de aula, com recorte de produtos tóxicos e não tóxicos exibidos em folhetos de propaganda de supermercado e colagem para composição de um livro, *check-list* para identificar os locais onde e como os produtos tóxicos estavam armazenados nas casas dos alunos, indicação do tipo de produto disposto em frascos sem rótulos, gincana para separação de embalagens vazias de produtos tóxicos ou não, elaboração de textos, etc. A ação educativa foi implementada com sucesso, pois foi relatada participação ativa dos alunos, que ofereceram respostas às indagações feitas pela pesquisadora, brincaram nas gincanas, mostraram interesse pelas propostas e realizaram todas as atividades que lhe foram solicitadas. A ação educativa também possibilitou a participação ativa da professora da sala que pôde observar o comportamento da pesquisadora e dos alunos, presenciando a realização de um trabalho preventivo, o que pode favorecer a continuidade de atividades desta natureza em situações futuras. Além disso, a ação educativa forneceu situações práticas, nas quais os escolares experienciaram de forma lúdica, várias situações simuladas de risco para a intoxicação, sendo enfatizados quais comportamentos seriam adequados em cada ocasião. Os alunos também referiram, após participarem das atividades, que levaram as informações obtidas em sala de aula para seus familiares, e os responsáveis pelas crianças também relataram alterações comportamentais. Sendo assim, a autora concluiu que essas atividades envolvendo a prevenção dos acidentes infantis são viáveis de serem realizadas no âmbito escolar e com possibilidades de repercussão para outros ambientes e pessoas.

Gimeniz-Paschoal et al. (2010a) também elaboraram uma estratégia educativa sobre prevenção de queimaduras infantis para ser realizada com escolares entre sete e nove anos, na

própria escola, em sala de aula. A estratégia escolhida foi o teatro de fantoches por ter sido recurso pedagógico apontado pela literatura como tendo repercussões positivas para o desenvolvimento de crianças e compatibilidade com a faixa etária definida. Foram elaborados um cenário, dois personagens (mãe e filho), um roteiro, além de um Folheto Avaliativo para o Aluno para ser aplicado antes e após a ação e um questionário de avaliação do professor. A estratégia foi aplicada em um estudo piloto com aproximadamente 60 escolares e demonstrou ser de fácil preparação e execução, com pouco tempo de intervenção em sala de aula e resultados favoráveis, podendo servir como modelo para futuras práticas docentes.

Posteriormente a essa elaboração, os autores aplicaram e avaliaram esta estratégia a 890 alunos do terceiro ano do ensino fundamental de dez escolas da rede pública municipal da cidade de Marília (SP) (GIMINEZ-PASCHOAL et al., 2011a). Foram comparadas as respostas que os alunos forneceram para oito situações dispostas no folheto avaliativo, antes e após a realização do teatro de fantoche. Os dados indicaram que, de modo geral, houve aumento da frequência de respostas “certo” para as situações preventivas para a ocorrência de queimadura e aumento de respostas “errado” para as situações de risco. As respostas “não sei” e “não respondeu” tiveram sua frequência reduzida na avaliação pós. Esses resultados mostram que a ação com o teatro de fantoches alcançou os objetivos propostos. Além disso, em cada ação, os alunos demonstraram atenção e interesse, durante e após a apresentação do teatro, se manifestando positivamente, referindo que gostaram e relatando situações relacionadas ao assunto tratado. Os dados deste trabalho fortalecem a relevância de ações educativas voltadas para a prevenção de acidentes no próprio contexto escolar, de modo a propiciar aos alunos os conhecimentos referentes aos fatores de risco e de proteção presentes no ambiente doméstico e contribuir para um desenvolvimento integral e sadio, diminuindo os riscos de agravos à saúde das crianças.

Nascimento (2010) realizou inserção da temática da prevenção dos acidentes infantis em disciplina e estágio do curso de Fonoaudiologia, na qual, entre outras atividades, os graduandos realizaram ações educativas nos estágios em Escola de Ensino Infantil, relacionando a Psicomotricidade com os acidentes infantis, demonstrando também que a escola pode ser um local favorável para a realização de atividades desta natureza, inseridas com outros aspectos importante para o desenvolvimento infantil.

Andraus et al. (2005) realizaram cursos de pequena duração sobre primeiros socorros e prevenção de acidentes, para 126 escolares da 1ª a 4ª séries, de uma escola filantrópica de Goiânia (GO). Foram aplicados pré e pós-teste e um questionário de avaliação do curso. Foram ministradas onze aulas, com duração de 50 minutos cada uma. Os conteúdos eram

ensinados por meio de aulas teóricas e a prática era efetuada por demonstrações, executadas em bonecos ou simulação em seus colegas, sendo realizadas as seguintes estratégias: exposição dialogada, demonstração, atividade em grupo, filme, dramatização com participação dos alunos, teatro de fantoches e música. Maiores detalhes sobre as aulas não foram fornecidos pelos autores. Os dados da pesquisa demonstraram que houve um aumento significativo de respostas corretas no pós-teste e a maioria dos escolares elogiou o curso considerando o conteúdo interessante e importante, além de levar as informações a seus familiares e de se considerarem aptos a ajudar a salvar vidas.

2.3 Participação dos professores em ações de prevenção de acidentes infantis

Estudos realizados na cidade de Marília (SP) demonstraram que os professores têm tido pouca participação no fornecimento de informações a respeito da prevenção dos acidentes infantis. No trabalho de Gimenez-Paschoal et al. (2006) foram entrevistados 258 pais/responsáveis por crianças de 0 a 14 anos usuários de Unidades Primárias de Atenção à Saúde, e foi verificado que 37,2% já haviam sido informados a respeito da prevenção dos acidentes infantis, sendo a escola apontada como local de recebimento das informações por 15,8% dos entrevistados, e os professores foram citados como envolvidos em ações educativas desta natureza por apenas 2,9%.

Apesar dos pais indicarem pouca participação da escola, os profissionais da educação afirmam trabalhar com esse tema, como mostrou o trabalho de Gimenez-Paschoal e Gonsales (2008), no qual 23 (92%) dos professores da 2ª série e coordenadores de ensino participantes da pesquisa afirmaram já terem recebido informação sobre acidentes infantis e 17 (73,9%) disseram utilizá-la em sua atuação profissional. Apesar do número pequeno de participantes, esses resultados parecem indicar que essas informações são oferecidas às crianças, mas estas não chegam ao conhecimento dos seus pais/responsáveis.

Ainda em relação à cidade de Marília, no ano de 2007, uma lei foi elaborada, instituindo no município a realização de um projeto semestral de prevenção dos acidentes infantis para ser desenvolvido nas escolas, creches e demais órgãos e instituições de administração pública municipal de educação e cuidado infantil. O projeto consiste na realização de um dia de ação, abordando um tema específico, segundo critério de cada órgão e instituição (PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA, 2007).

Apesar das indicações da literatura e de órgãos públicos competentes em relação ao trabalho com prevenção de acidentes na escola, este não é realizado com sistematicidade neste

espaço, como aponta a literatura nacional (CARVALHO, 2008; OLIVEIRA, 2008; GONSALES, 2008).

No trabalho de Gimenez-Paschoal et al. (2010b), os autores concluíram que após a participação dos professores em uma oficina sobre prevenção de acidentes na escola, eles realizaram diversas atividades que abordavam a temática com os alunos, indicando um impacto positivo desse tipo de atividade de formação para o contexto escolar. Destacou-se também que, não só foram realizadas as atividades sugeridas na oficina, como outras, indicando a ampliação que os participantes fizeram a partir das informações fornecidas. Os docentes relataram ainda observar mudanças no comportamento dos alunos, principalmente em relação à maior atenção ao ambiente que os circundam.

Os livros didáticos também apresentam pouco conteúdo a respeito do tema, como observou Carvalho (2008). O autor analisou 44 livros da disciplina de Ciências utilizados por escolas de 1ª a 8ª séries de uma cidade do interior de São Paulo, checando o conteúdo de cada livro na introdução ou sumário e verificando rapidamente cada página. Nos momentos nos quais observou-se informação sobre acidentes ou prevenção de acidentes, analisou-se o espaço dedicado ao assunto, o conceito de acidente utilizado, os tipos de acidentes abordados, o tipo de atividade proposta aos alunos e as orientações complementares ao professor. O autor verificou que 70% dos livros tinham até três anos de edição, sendo considerados não defasados, somente 15 (34%) livros e 39 (0,49%) páginas continham alguma informação sobre acidentes ou prevenção dos mesmos, sendo considerado um número baixo pelo autor, devido à posição que estes agravos ocupam na mortalidade de crianças em idade escolar. Além disso, o autor encontrou que o conceito dos acidentes não era trabalhado de forma clara, e muitas vezes era abordado ao final do livro, o que poderia atrapalhar a adequada abordagem do tema, pois nem sempre o conteúdo é totalmente cumprido pelas turmas. O autor afirma ainda que deve-se analisar com cuidado esses dados, pois não é esperado que em matérias como Matemática, informações sobre acidentes sejam incluídas. No entanto, ele destaca também que, como a saúde é considerada tema transversal e a prevenção dos acidentes é fundamental para a saúde e qualidade de vida das pessoas, espera que o assunto seja contemplado em todas as matérias.

Carvalho (2008) afirma também

a elaboração de materiais didáticos de apoio enfocando a prevenção de acidentes e a promoção da saúde seria de suma importância, visto que os livros utilizados pouco falam sobre o tema, havendo uma lacuna de conhecimentos para a utilização pelos professores e alunos (CARVALHO, 2008, p. 71).

Nesse sentido, Vilas Bôas (2010) elaborou um material paradidático visando demonstrar a importância da promoção da segurança e da educação preventiva nas escolas, permitindo a reflexão dos alunos sobre a emissão de comportamento adequados e buscando a diminuição das ocorrências de acidentes infantis, em especial as quedas. O livro continha situações vinculadas à realidade dos alunos, divididos em 17 páginas. O ambiente da história era o pátio, acontecia durante o recreio e os personagens eram duas crianças (um menino e uma menina). Após a elaboração do livro, este foi apresentado e narrado a 17 alunos da 3ª série do Ensino Fundamental, por meio de uma ação educativa, que também incluiu o diálogo para identificação de seus conceitos acerca da temática. Um folheto pré e após ação educativa também foi elaborado para verificar os conhecimentos adquiridos pelos alunos após a realização da ação. Os dados indicaram, entre outros aspectos, que os alunos adquiriram novos conhecimentos após a realização da ação educativa, relataram que haviam percebido riscos de acidentes, até então desconhecidos pelos mesmos, demonstraram interesse pelo material e referiram achar o livro informativo, educativo, interessante e legal.

Nesta perspectiva, o professor passa a ser elemento importante no processo de saúde dos alunos, pois além de manter um contato diário e prolongado com eles, o que o deixa em uma posição estratégica para desenvolver atividades desta natureza, está envolvido na realidade social e cultural dos escolares, possuindo uma similaridade comunicativa (DAVANÇO; TADDEI; GAGLIONONE, 2004).

Cardoso, Reis e Iervolino (2008) também concordam que o professor torna-se referência para seus alunos, podendo estimular a compreensão e adoção de hábitos saudáveis. Além disso, se capacitado, pode observar o ambiente escolar, na busca por riscos à saúde dos educandos.

Em pesquisa envolvendo educação nutricional, Davanço, Taddei e Gaglianone (2004) afirmam ainda que “os professores são responsáveis por construir conhecimentos, negociar regras [...], atuam como modelo de comportamento e favorecem o compartilhamento de experiências e opiniões relativas à alimentação entre os alunos” (DAVANÇO; TADDEI; GAGLIONONE, 2004, p.180).

Estas particularidades do professor apontadas por Davanço, Taddei e Gaglianone (2004) podem ser trazidas para a educação envolvendo a prevenção dos acidentes, uma vez que os professores também podem construir conhecimentos relativos a temática, estabelecer regras buscando evitar acidentes na escola e, em particular, sua sala de aula, oferecer modelo de comportamento de proteção e compartilhar suas experiências e opiniões de como se proteger, ou de acidentes já vivenciados consigo ou com familiares.

Oliveira (2008) afirma também que o educador é a pessoa mais adequada para identificar situações de risco para a ocorrência dos acidentes infantis nos *playgrounds*, constituindo-se também a primeira pessoa a ter contato com o aluno acidentado e a formar uma opinião sobre os fatores relacionados ao acidente. A autora afirma também que é necessário que as escolas desenvolvam programas permanentes de prevenção de acidentes infantis, capacitando docentes e demais funcionários com conteúdos preventivos, objetivando a diminuição dos acidentes infantis e promovendo a segurança das crianças. Ela destaca também a importância de envolver os pais, além de outras pessoas da comunidade.

Os próprios professores referem que eles seriam responsáveis pela realização de trabalho preventivo com os alunos, como mostram os trabalhos de Gonsales (2008), Oliveira (2008) e Carvalho (2008).

Para o cumprimento destas recomendações e das necessidades dos escolares em receber informações a esse respeito, porém, é importante a realização de atividades de formação para os profissionais da educação acerca do tema, uma vez que é necessário que o professor conheça o que vai ser ensinado aos alunos, ou seja, conheça os conteúdos relacionados aos acidentes, com o objetivo de levá-lo a se comportar de forma mais eficiente em relação ao fornecimento de informações a este respeito aos alunos.

Oliveira (2008) também afirma que o professor não está preparado para assumir mais essa tarefa, e que muitos acabam reclamando do excesso de atividades a serem realizadas e passam essa responsabilidade para as crianças e para os pais. A autora ressalta ainda que oferecer ao educador um conjunto de procedimentos de ensino pronto não é eficaz, sendo que o “ideal é levá-lo a entender, pelo recurso à análise de contingências, os fundamentos, possibilidades e limites de tais procedimentos” (OLIVEIRA, 2008, p.121).

Pelicioni e Gikas (1992, p. 23) também afirmam que “O treinamento de médicos, enfermeiros e educadores em ‘acidentologia’ (epidemiologia, aspectos ambientais, psicossociais e de prevenção dos acidentes) está incipiente e restrito aos grandes centros urbanos”.

Carvalho (2008) afirma que não se pode cobrar que os professores realizem atividades de promoção de saúde se eles não recebem informação adequada durante sua formação.

Num estudo envolvendo 45 professores de 1ª a 4ª séries do Ensino Fundamental, os autores indicaram que 22,2% dos participantes referiram não ter recebido informação sobre o tema saúde durante sua formação e 40% relataram não sentir-se preparados para trabalhá-lo na escola. Os autores indicaram ainda, que os entrevistados afirmavam que os profissionais da saúde “deveriam dar subsídios às práticas de saúde desenvolvidas na escola” (FERNANDES; ROCHA; SOUZA, 2005, p. 289).

Do mesmo modo, Cardoso, Reis e Iervolino (2008) identificaram em sua pesquisa que os professores ainda concebem o conceito de saúde como bem estar físico, mental e social, como algo utópico, inatingível, ou ainda, como sinônimo de higiene física, conceitos ultrapassados de acordo com a definição de saúde estabelecida pela OMS. Além disso, identificaram a necessidade que os professores têm em capacitações de temas relacionados à saúde e educação em saúde.

No trabalho de Santos e Bógus (2007), aproximadamente 60% dos profissionais da educação participantes indicaram que a educação em saúde faz parte do cotidiano do aluno e do planejamento da escola, porém apresentaram uma tendência em atribuir ao conceito de saúde aspectos assistenciais e de higiene. Demonstraram também uma visão reduzida quanto a ações de saúde, relacionando-os à execução, e não ao planejamento dessas ações.

Sena (2006) afirma que a escola deve realizar capacitações de seus educadores em relação a procedimentos de primeiros socorros e que políticas públicas de saúde sejam implantadas, as quais estabeleceriam o oferecimento de treinamento sistemático e formação dos professores em estratégias preventivas, o que poderia beneficiar as escolas e os alunos na prevenção dos acidentes. Segundo a autora, entre outros aspectos, observou-se que educadores ainda têm a concepção de fatalidade do acidente, apesar de surgir em alguns relatos a questão da prevenção. Este aspecto também foi encontrado por Carvalho (2008), no qual professores e diretores tiveram dificuldade na conceituação dos acidentes, pois acabaram citando exemplos desses agravos ao invés de relatar seu significado, além de referirem que estes não podem ser prevenidos ou evitados. Oliveira (2003) também encontrou que quase metade (10 dos 21) dos participantes de sua pesquisa (professores, diretores e funcionários de escolas) conceituou o acidente um evento inevitável, imprevisto ou imprevisível. Da mesma forma, Gimeniz-Paschoal et al. (2009) pesquisaram 64 professores e professores coordenadores sobre seu conceito de acidente infantil e os resultados demonstraram que os participantes concebem estes eventos fundamentados nas consequências físicas e uma pequena parcela (9,9%) reportou-se à previsibilidade dos acidentes infantis.

Segundo Santos e Bógus (2007, p. 131)

Assim, para uma escola trilhar os caminhos da Promoção da Saúde, o conhecimento e o envolvimento com a realidade local são fundamentais, aliados a uma boa formação profissional, com cursos de graduação, especialização e pós-graduação, de capacitação profissional, que mantenham uma regularidade e possam ser também planejados e ofertados pelos órgãos públicos.

Vilas Bôas (2010) também afirma que os profissionais da educação não tem orientações e informações que lhes permitem atuar na prevenção dos acidentes infantis, porém, eles demonstram interesse em adquirir conhecimentos relacionado a esta temática.

No trabalho de Cardoso, Reis e Iervolino (2008), 20% dos professores consideraram a escola como um ambiente capaz de provocar ou favorecer acidentes com criança, professores e funcionários. Em relação aos riscos potenciais, 60% das condições citadas referiam-se ao ambiente físico e 23% ao comportamento hiperativo das crianças. Além disso, 73% já presenciaram algum tipo de acidente, principalmente a queda (59%). Informaram realizar alguma atividade de prevenção de acidentes 91% dos professores, sendo, principalmente, por conversas pontuais para “conscientização” dos alunos e recreio monitorado.

Silva e Megid Neto (2006) fizeram um estudo com o objetivo de conhecer as características e tendências das pesquisas de pós-graduação que tratam de formação dos professores e educadores para atuarem com Educação Sexual no espaço escolar, por meio da análise de 65 dissertações e teses, quanto aos modelos de formação inicial e continuada, características e concepções/representações dos profissionais, elementos teóricos, históricos e curriculares tratados nas pesquisas. Resultados apresentados na pesquisa, segundo os autores, apontam profissionais despreparados tanto na formação inicial quanto na continuada.

Da mesma forma como afirmam estes autores sobre a educação sexual, a abordagem da prevenção dos acidentes nos PCNs não é obrigatória, por isso é necessário sensibilizar gestores e professores para a inserção da temática no dia-a-dia da escola. Os autores ainda indicam que treinamento e palestras por si só não são suficientes para garantir o objetivo que se quer alcançar: profissionais sensíveis ao tema e dispostos a essa abordagem de maneira sistemática, uma vez que as experiências mostram que a maioria das dúvidas e das inseguranças só aparece na ação, o que remete à necessidade de supervisão continuada e sistemática (SILVA; MEGID NETO, 2006).

Gimeniz-Paschoal et al. (2011a) sugerem que os professores elaborem e/ou participem de ações educativas voltadas para a prevenção dos acidentes infantis, as quais podem ser realizadas em suas salas de aula, associando-as com outras disciplinas do currículo escolar.

Em relação a pesquisas que relatam a realização de atividades de capacitação junto a professores referente à prevenção dos acidentes infantis, destaca-se apenas o estudo de Oliveira (2008), no qual a autora realizou uma intervenção breve com 31 professores, de duas escolas de educação infantil, com a apresentação de quatro cenas de crianças em situação de risco para a ocorrência de acidente em *playground* em dois brinquedos recreativos diferentes (uso inadequado do brinquedo e permanecer na parte mais alta do brinquedo). A intervenção

foi realizada durante a Reunião Pedagógica, durou cerca de 50 minutos e iniciou-se com apresentação de cada cena e solicitação aos participantes que respondessem um questionário, que buscava analisar suas opiniões em relação a interações entre criança-criança e criança-brinquedo e aos possíveis acidentes que possam delas decorrer. Posteriormente, foram fornecidas informações acerca: a) dos acidentes infantis em geral; b) da importância da sua prevenção e da promoção da segurança da criança, buscando oferecer subsídios aos professores para perceber quais comportamentos das crianças podem possibilitar a ocorrência de acidentes; c) dos comportamentos observados durante atividades recreativas das crianças no *playground*; d) da importância do papel do educador na prevenção dos acidentes infantis e na promoção da segurança. Para finalizar, foi perguntando aos profissionais se havia alguma dúvida a respeito do assunto discutido, colocando-se à disposição para esclarecê-las e agradecendo a participação e atenção de todos. A autora afirma que os dados obtidos durante a intervenção permitiram verificar que os professores vislumbram os possíveis acidentes que poderiam decorrer das cenas apresentadas, mas visualizam como antecedentes para ocorrência de possíveis acidentes a imaturidade das crianças, que não percebem o risco/perigo e têm necessidade de experimentação, expondo-se às situações de risco. Em relação à intervenção em si, a autora concluiu que a mesma foi eficaz, visto que levou os profissionais a pensarem e analisarem o ambiente no qual trabalham cotidianamente em relação aos acidentes infantis.

Estes dados apresentados indicam a necessidade de oferecer informações aos profissionais da educação a respeito do acidente e sua prevenção. Porém, trabalhos voltados para a orientação destes profissionais, focando este tema, são raros, pelo menos em âmbito nacional.

Diante da escassez de estudos que abordem a capacitação de profissionais da educação para o trabalho com a prevenção dos acidentes infantis junto aos alunos, julgou-se necessário a elaboração de uma atividade de formação buscando a inserção curricular do tema por parte dos professores.

Vale destacar que, muitas vezes, os resultados de pesquisas que envolvam o oferecimento de informações sobre a prevenção dos acidentes no âmbito escolar são descritas em termos de mudança de comportamentos das crianças (no falar e/ou no fazer), e não no nível do comportamento do professor. Seria como se o professor ficasse dependente de pessoas externas que fossem até as escolas ensinar o que eles tenham que fazer. O que se pretende, nesse trabalho, é possibilitar uma autonomia ao docente, para que ele possa incluir, no seu cotidiano, de acordo com suas limitações e possibilidades, o tema da prevenção de acidentes.

2.4 Análise do Comportamento Humano e atuação do professor

O termo *comportamento* tem sido definido como o resultado da interação entre a ação do sujeito e o ambiente, e pode ser classificado em inato ou natural (invariável), adquirido ou aprendido (variável) e em respondente ou operante (BARROS, 1998).

Entende-se como comportamento inato ou natural quando os seres da mesma espécie apresentam reações iguais ao receberem determinado estímulo. No comportamento adquirido ou aprendido há interações contínuas entre os organismos e o ambiente que promovem mudanças no estado um e de outro. Dessas interações resulta o aprendizado, que é um processo que se manifesta por alterações adaptativas do comportamento individual como resultado de experiência (BARROS, 1998).

Comportamentos respondentes são aqueles eliciados (evocados) por estímulos. São respostas reflexas, condicionadas ou não, que se referem principalmente às reações do organismo, por exemplo, a contração pupilar diante da luz, a salivação em resposta à comida, o suor em resposta ao calor (SKINNER, 2007). Os comportamentos operantes são os que ocorrem entre o organismo e o ambiente físico e social nas quais as consequências das ações exercem um papel seletivo, fortalecendo ou enfraquecendo padrões de resposta (TOURINHO, 2003).

Para Skinner (2007), a maior parte do comportamento humano é operante, isto é, produz consequências que, por sua vez, são fundamentais na determinação do comportamento. Em outras palavras, as consequências – estímulos (eventos, objetos, falas etc.) que se seguem temporalmente ao comportamento – alteram a probabilidade futura de ocorrência de um comportamento semelhante, ou seja, dependendo do tipo de consequência o comportamento pode voltar a ocorrer ou não.

O termo dá ênfase ao fato de que o comportamento opera sobre o ambiente para gerar consequências. As consequências definem as propriedades que servem de base para a definição da semelhança de respostas. O termo será usado tanto como adjetivo (comportamento operante) quanto como substantivo para designar o comportamento definido para uma determinada consequência (SKINNER, 2007, p.71).

Skinner busca determinantes demonstráveis para explicar o comportamento, e os busca no ambiente. Mas, não se limita apenas aos eventos antecedentes e ao comportamento, ou seja, estímulo resposta. Há que se considerar a ação do ambiente que retroage no organismo depois da emissão da resposta. O foco de interesse está no comportamento que

produz efeito no ambiente-comportamento operante: comportamento opera sobre o ambiente para gerar consequências (SKINNER, 1974; ZANOTTO, 2000).

Desse modo, o olhar deve-se concentrar na ocasião na qual a resposta ocorre, a própria resposta e as consequências por ela produzida. A relação entre esses três elementos constituem as contingências de reforço, indicando o provável efeito da consequência de aumentar a probabilidade de emissão de uma resposta semelhante àquela que produziu o aparecimento ou desaparecimento da consequência (ZANOTTO, 2000).

Comportamentos podem ser ainda, classificados em públicos – aqueles que são acessíveis à observação direta e podem ser relatados por mais de uma pessoa (BAUM, 1999) ou privados/encobertos – que englobam pensamentos e sentimentos, exemplificados por pensar, sentir e sonhar (CARVALHO, 1999).

Desse modo, Zanotto (2000) afirma que Skinner

não coloca o mundo interno, de sentimentos e estados mentais, fora do alcance da ciência; apenas o nega como origem, início ou causa do comportamento e o explica quer enquanto estados corporais, quer enquanto comportamento, a partir de condições existentes fora do homem, no ambiente com o qual ele se relaciona (p. 22).

Lembra-se, porém, que o reforçamento operante não reforça a resposta que o precede, pois ela já ocorreu e não pode ser mudada. O que altera é a probabilidade futura de respostas semelhantes (da mesma classe). Considera-se condicionado o operante como a classe de comportamento e não a resposta em particular (SKINNER, 1974).

Matos (1999) descreve que o comportamento é determinado por variáveis ambientais que atuam ao longo da história do organismo enquanto membro de uma espécie, enquanto pessoa e enquanto membro de uma cultura. Em todas as instâncias, o modo de ação do ambiente é a seleção pelas consequências.

Skinner (2000) defendeu que o comportamento humano só pode ser integralmente compreendido a partir da conjugação de variáveis atuantes em três diferentes níveis seletivos: filogenético (a interação com o meio advém da evolução das espécies), ontogenético (evolução de indivíduos particulares de uma espécie durante seu tempo de vida) e cultural (evolução das culturas – moda, estilo de vida, preconceito, valores, etc.). Esses três níveis podem ser compreendidos por meio de um mesmo modelo causal: a seleção por consequências. Só um esforço conjunto voltado para estes três níveis de seleção por consequências pode permitir uma adequada compreensão do comportamento humano.

Todorov (2007) concorda que o comportamento não pode ser entendido de forma isolada do contexto em que ele ocorre. Não há sentido em uma descrição de comportamento sem referência ao ambiente. Para o autor, “os conceitos de comportamento e ambiente e de resposta e estímulo são interdependentes. Um não pode ser definido sem referência ao outro” (TODOROV, 2007, p.59).

A partir da interação do homem com seu ambiente, dois modos de aprender podem ser estabelecidos: o comportamento modelado e mantido por contingências de reforçamento ou comportamento governado por regras, ou seja, “descrições verbais das contingências, tais como instruções, conselhos, máximas, leis, etc.” (ZANOTTO, 2000, p. 28).

Costa et al. (2004) indicam que o estudo do comportamento humano é essencial em uma sociedade ávida pela busca de novos caminhos que contribuam para a solução dos inúmeros problemas que afligem o homem contemporâneo.

De acordo com Tourinho (2003), todo comportamento humano é

em alguma medida, imprevisível, dado que o indivíduo possui uma história ambiental única e é sensível a muitas variáveis de seu ambiente físico e social. Isso é diferente, porém, de considerar impossível promover certas formas de comportamento alterando aspectos do ambiente do indivíduo, especialmente quando é possível identificar variáveis que têm relevância especial na instalação e/ou manutenção de um padrão comportamental (p. 38).

Comportamento é objeto de estudo científico, ele é “ordenado e determinado” (SKINNER, 1974, p. 13), sendo possível descobrir e especificar os fatores que o determinam.

Neste sentido, a Análise do Comportamento busca examinar as relações entre variáveis ambientais, históricas e atuais, e o comportamento do organismo (SKINNER, 1985).

Uma das propostas da análise do comportamento, segundo Todorov (2004), é a de identificar relações funcionais entre as variáveis, controlando condições experimentais, manipulando variáveis independentes (mudanças no ambiente) e observando o efeito em variáveis dependentes (mudanças no comportamento).

Cunha (1998) discutiu a análise aplicada do comportamento como forma de compreender e prever o comportamento. Nesse sentido, comportamento se define como qualquer ação do indivíduo que pode ser observada por outra pessoa e descrita cientificamente em termos observáveis e mensuráveis. À luz da teoria comportamental, após a identificação do comportamento a ser modificado, podem-se definir variáveis que se relacionam com um comportamento específico, desta forma pode-se prever e controlar a ocorrência de um comportamento.

Skinner (2007) afirma que as consequências às quais o comportamento está exposto são responsáveis pela mudança comportamental dos indivíduos. O teórico tipifica da seguinte maneira: “As consequências do comportamento podem retroagir sobre o comportamento. Quando isso acontece, podem alterar a probabilidade do comportamento ocorrer novamente” (SKINNER, 2007, p. 65).

A análise do comportamento está voltada para a identificação de regularidades nas relações entre o que um indivíduo faz e aspectos antecedentes e conseqüentes às suas ações, ou seja, para a identificação de relações funcionais (TOURINHO, 2003).

Dessa forma, a análise do comportamento pressupõe, portanto, que é fundamental conhecer a(s) variável(eis) que mantém(êm) o comportamento, e a partir desse conhecimento, propor formas alternativas de se conseguir a mesma consequência com um comportamento diferente. No entanto, descobrir quais são as variáveis que mantêm o indivíduo se comportando de determinada maneira não é uma tarefa simples e nem a única a ser desempenhada pelo analista do comportamento.

Descobrir qual é a função de um comportamento que se observa-se, ou seja, entender o porque da emissão daquele comportamento (análise funcional) é uma tarefa que pode ser realizada de diferentes maneiras. Skinner (2007) defende a busca das variáveis controladoras do comportamento no ambiente externo, isto é, a identificação da função do comportamento a partir de variáveis públicas acessíveis e manipuláveis. Àqueles estímulos que aumentam a probabilidade de emissão da resposta que os produzem, Skinner (2007) chamou reforçadores e àqueles que reduzem a probabilidade da resposta que os produzem e aumentam a probabilidade da resposta que os evitam ou eliminam, de aversivos.

A identificação de possíveis reforçadores é uma tarefa fundamental para garantir que os comportamentos a serem ensinados sejam efetivamente incluídos no repertório de uma pessoa. É importante destacar que o uso de reforçadores primários (tais como comida e bebida) podem levar à saciação, ou seja, uma criança que emite respostas corretas e ganha uma bala pode parar de emitir respostas corretas quando estiver “cheia” de balas.

Para saber o que reforça um dado comportamento é preciso observar a relação comportamento-consequência; se um comportamento que sempre produziu uma dada consequência volta a ocorrer, então se sabe que aquela consequência é reforçadora. Em outras palavras, não se sabe em princípio o que é ou será reforçador para alguém; para sabê-lo é preciso observar o efeito da consequência sobre o comportamento.

Segundo Skinner (2007):

A única maneira de dizer se um dado evento é reforçador ou não para um dado organismo sob dadas condições é fazer um teste direto. Observamos a frequência de uma resposta selecionada, depois tornamos um evento a ela contingente e observamos qualquer mudança na frequência. Se houver mudança, classificamos o evento como reforçador para o organismo sob as condições existentes (SKINNER, 2007, p.81).

Quando o comportamento é fortalecido pelas conseqüências, isto é, aumenta a probabilidade de sua ocorrência no futuro -, dizer que ele foi reforçado ou que houve reforçamento. É isto que reforçamento quer dizer: o aumento da probabilidade de emissão do comportamento, em função de determinadas conseqüências. Por exemplo, dizer que "uma criança foi reforçada a ler livros de ficção" quer dizer que ela faz isto frequentemente e que há maior possibilidade de ela ler este tipo de literatura em ocasiões futuras.

Para Skinner (1991) aprender apenas quando nossos comportamentos, após emitidos, são reforçados. Dessa forma, não aprendemos apenas fazendo, imitando ou seguindo ordens e instruções.

Na análise do comportamento, a educação é uma das agências sociais de controle do comportamento humano, destinada a estabelecer comportamentos que sejam úteis ao indivíduo, ao seu grupo social e cultural, Neste contexto, o professor executa funções específicas e tem responsabilidade no planejamento e execução do processo ensino-aprendizagem (RIBEIRO; RODRIGUES-ABREU, 2005).

Ensino é o arranjo de contingências de reforçamento que agilizam a aprendizagem. Aprendizagem ocorre sem ensino, mas contingências melhoradas aceleram o processo e podem mesmo gerar comportamento que, de outro modo, nunca apareceria. “Não podemos simplesmente esperar que nosso aluno se comporte de um dado modo (...) para reforçá-lo. De um modo ou de outro, nós precisamos levá-lo a se comportar” (SKINNER, 1972, p. 218). E, aprender implica em se comportar de maneira nova ou da mesma maneira em contextos novos (CATANIA, 1999).

O homem aprende com as conseqüências de sua ação, mesmo sem estar sendo formalmente ensinado, inclusive no ambiente escolar. Mas isso não quer dizer que Skinner defende uma aprendizagem espontânea, ou seja, aprender com a vida. O autor referencia que o aluno aprende na escola do mesmo modo como aprende no contato com o mundo, movido por uma curiosidade natural e pelo prazer da descoberta, e de que não cabe ao professor ensinar, mas ajudar – e ainda assim não muito, o aluno a aprender (ZANATTO, 2000).

De acordo com Zanotto (2000, p.125): “[...] Skinner parece reconhecer no professor um agente fundamental na melhoria do ensino, chegando a identificá-lo como um

‘especialista em comportamento humano’, cuja tarefa é produzir mudanças extraordinariamente complexas”.

Segundo Zanotto (2000, 2004), uma vez pautado por um conjunto de objetivos especificados em termos de comportamentos, ou seja, em termos de relações entre as condições ambientais antecedentes (atividades e práticas de ensino e de avaliação) e conseqüentes às respostas, cabe ao professor criar as condições necessárias para uma aprendizagem ágil, eficiente e significativa do aluno. Criar tais condições, por sua vez, impõe, por um lado, admitir que o comportamento de ensinar do professor deve estar sob controle das mudanças produzidas no aluno diante das condições oferecidas. Em outras palavras, o comportamento de ensinar do professor deve sustentar uma estrita relação de proximidade e de dependência com uma interpretação que ele executa dos efeitos de suas ações sobre o "fazer" dos alunos e, de outro, assumir que é função do professor planejar, fundamentado nos conhecimentos derivados da Análise Comportamental, as contingências instrucionais sob as quais os alunos aprendem.

Para Teixeira (2003, p.6)

A insistência em manter as práticas tradicionais de educação deixam intactos os procedimentos básicos de ensino e a relação entre o estudante e a informação que lhe está sendo apresentada. Observa-se, ainda, uma clara resistência em relação à mudança do papel do professor. Tudo isso garante a inércia do sistema educacional.

No início de um processo de aprendizagem também é importante que o professor conheça o repertório comportamental do seu aluno, ou seja, identifique comportamentos já disponíveis e que podem servir de ponto de partida para o ensino de novos comportamentos. Pois, ao permitir a emissão de comportamentos que já se tem conhecimento que o aluno possui, pode auxiliar o professor no planejamento de novos comportamentos (ZANOTTO, 2000)

De acordo com De Rose (2005), para que o aluno tenha sucesso na aprendizagem, cabe ao professor analisar os repertórios a serem construídos ou fortalecidos, identificar as habilidades dos aprendizes e os comportamentos que não dominam e ensinar esses comportamentos, avaliando constantemente os resultados de seus procedimentos.

Segundo Zanotto (2000), é função do professor:

- explicitar os objetivos educacionais em termos comportamentais, que possibilita identificar as mudanças ocorridas em seus alunos, avaliar o quanto eles aprenderam e o que falta para ser aprendido; permite ainda esclarecer ao próprio professor a sua tarefa, dando-lhes

a oportunidade de reconhecer e se responsabilizar pelos acertos e erros de sua atuação como professor;

- arranjar de modo planejado as contingências em oposição ao conceito de aprendizagem natural e espontânea;

- conhecer as possibilidades do aluno aprender, em termos comportamentais, e planejar as condições adequadas para uma aprendizagem eficiente e sem dificuldades desnecessárias para o aluno;

- mudar o seu comportamento como condição para produzir mudanças comportamentais do aluno;

- estabelecer quais são as mudanças relevantes a obter no comportamento do aprendiz;

- definir de modo explícito e claro os objetivos do processo de ensino em termo de alterações a serem planejadamente produzidas no comportamento do aluno;

- planejar e implementar procedimentos de ensino, segundo os parâmetros fornecidos pela análise comportamental, colocam o professor em condições mais adequadas para avaliar o processo de aprendizagem do aluno, bem como o próprio de ensinar. A avaliação do aluno feita pelo professor passa a ter um significado peculiar. Avaliar o aluno requer avaliar as condições oferecidas a ele para aprender, inclusive o comportamento do próprio professor, passando a avaliação a se constituir, ela mesma, como uma condição adicional que possibilita ao professor rever e replanejar as contingências de ensino disponíveis.

Pesquisadores que trabalham na área de formulação de objetivos “sentem que a formulação de certas metas é uma das únicas maneiras de produzir as mudanças desejadas em sala de aula” (BAKER; POPHAM, 1976, p. 8).

O papel do professor no ensino é de acelerar a aprendizagem do aluno. A aprendizagem é considerada quando há mudança no comportamento do aprendiz. Sendo assim, a tarefa do professor seria de mudar o comportamento do aluno.

De acordo com Vargas (1974) o professor mais eficiente é aquele que

independentemente do fato de trabalhar com giz e lousa, ou com as técnicas áudio-visuais mais recentes, produz os alunos que mais aprenderam e que prosseguem o estudo (VARGAS, 1974, p.3).

Para um ensino eficaz, há a necessidade de modificação dos alunos na direção desejada, para que eles alcancem aqueles objetivos previamente estabelecidos (MAGER, 1976).

Nesta perspectiva, o estabelecimento de objetivos comportamentais para o ensino auxilia o educador, pois indica o que se deseja que o aprendiz tenha alcançado ao final de um treinamento (VARGAS, 1974).

Segundo Matos (1995, p. 155) “objetivos educacionais, para serem úteis ao professor, devem ser expressos em termos do comportamento do aluno”.

Segundo Zanotto (2000), as contingências de reforço para determinada aprendizagem só poderão ser arranjadas, se tiver clareza de quais mudanças comportamentais deseja-se obter, ou seja, falar em ‘mudar’ ou ‘gerar’ comportamento ou levar alguém a se ‘comportar de certo modo’ indica a existência de um objetivo que se pretende atingir. Não se ensina se não se sabe o que se quer ensinar e se não se criam as condições necessárias para ensinar o que se pretende.

Baker e Popham (1976) afirmam que os objetivos podem constituir um procedimento que auxilia enormemente o professor a aperfeiçoar seu ensino. Podem também fornecer indicadores que possibilitam o educador avaliar pessoalmente seu desempenho no ensino, informando seus alunos a respeito das metas que devem ser atingidas, além de auxiliá-lo a acrescentar ao currículo áreas e interesses que anteriormente foram imperfeitamente percebidos.

Alguns conceitos sobre objetivo comportamental são apresentados pela literatura, como: “Objetivo comportamental é uma afirmação do que o aluno deveria ser capaz de fazer ao final de uma unidade de ensino; descreve um comportamento, que deva ser observável e implica em experiências de aprendizagem” (VARGAS, 1974); ou ainda “Um objetivo é a descrição de um desempenho que você deseja que seus alunos sejam capazes de exibir, antes de os considerar competentes” (MAGER, 1976, p. 5).

Os objetivos deveriam auxiliar os responsáveis pelo ensino a planejar suas atividades de modo a tornar a aprendizagem efetiva e agradável; devem fornecer uma base clara para determinar se ocorreu a aprendizagem desejada (BAKER; POPHAM, 1976).

Segundo Vargas (1974), os objetivos comportamentais têm três funções:

(1) ajudar o professor a escolher meios adequados para a aprendizagem, pois estando claramente definido o que o educador deseja que os alunos façam, seleciona as atividades que auxiliem isso. Sendo assim, o tempo é utilizado de forma eficiente.

(2) comunicar o que se espera do aluno ao final do curso; aluno é comunicado formalmente sobre quais ações espera-se dele e é orientado sobre o que ele deverá estudar. Para ajudar alguém a aprender algo, informe o que se espera que ele faça. Os alunos

orientarão seus esforços no sentido do que o educador considera importante se souberem o que é.

(3) fornecer padrões para medir e avaliar o progresso, fornecer uma medida em relação a qual o progresso pode ser julgado. Perceber o progresso encoraja futuros esforços e torna claro qual o próximo passo a ser dado.

Para Baker e Popham (1976) um objetivo útil fornece orientação explícita na avaliação porque o professor conhece que comportamento do aluno designar a fim de determinar se o ensino foi bem sucedido. Além disso, a clareza do objetivo orienta fortemente o professor na seleção das atividades de aprendizagem.

Baker e Popham (1976) afirmam também que informando os alunos sobre as metas exatas que eles devem atingir constitui-se em outro procedimento que faz com que a utilização de objetivos se torne mais gratificante para o indivíduo. Os alunos não estão acostumados a estarem por dentro das metas de ensino; se estas lhes foram ditas, poderão dirigir sua atenção às áreas de interesse ao invés de perder tempo tentando adivinhar o que o professor pretende.

Vargas (1974) propõe uma forma de auxiliar a elaboração dos objetivos, pois segundo a autora, os objetivos que melhor ajudam o professor são aqueles que são obtidos a partir das seguintes perguntas: 1) os objetivos trazem uma idéia clara das experiências de aprendizagem a serem selecionadas?; 2) oferece ao aluno uma idéia do que exatamente estudar?; 3) oferece um critério claro, segundo o qual se mediria a realização dos alunos?

Segundo Mager (1976), os objetivos são importantes por causa de três razões:

1- quando inexitem objetivos claramente formulados, não há uma base sólida para a seleção ou o planejamento de métodos, materiais ou conteúdos de aprendizagem;

2- saber se de fato o objetivo foi alcançado;

3- fornecem aos estudantes um meio de organizar seus próprios esforços para alcançá-los; tendo objetivos claros em vista, estudantes podem decidir melhor quais as atividades que podem os ajudar.

O objetivo deve descrever a atuação que se espera do aluno, expresso com tal clareza que evita más interpretações (MAGER, 1976).

Outros autores também comentam sobre a necessidade inicial de definição a respeito do que se deseja ensinar (ZANOTTO, 2000), ou seja, ter clareza do comportamento-alvo que se deseja alcançar e a definição de subclasses de comportamentos intermediários (VETTORAZZI et al., 2005).

Na década de 60, o Prof. Fred Keller publicava seus primeiros trabalhos sobre o Sistema Personalizado de Ensino. Esse programa apresenta cinco características básicas: (1) a possibilidade de o estudante prosseguir no curso em seu próprio ritmo; (2) a exigência de domínio completo da unidade anterior antes de passar para a próxima fase; (3) o uso de demonstrações e palestras como meio de motivação ao invés de única fonte de informação; (4) a ênfase na palavra escrita mediando a comunicação entre professor e o aluno e, por fim, (5) o uso de monitores, que permitem a repetição de testes, *feedback* imediato ao estudante e tutoria acessível (KELLER, 1968).

O educador, isto é, o programador das contingências de ensino, deve caracterizar com precisão quais são os comportamentos que serão aprendidos e conhecer os procedimentos apropriados para programá-los. Posteriormente, deve ser feita a decomposição do comportamento objetivo em comportamentos mais simples, que acaba evidenciando quais aprendizagens o aprendiz necessita desenvolver para apresentar o comportamento-alvo (VETTORAZZI et al., 2005). Este processo pode ser denominado de modelagem, que é um procedimento de “reforçamento diferencial de aproximações sucessivas de um comportamento. O resultado final é um novo comportamento [...] Os comportamentos novos que aprendemos surgem a partir de comportamentos que já existem em nosso repertório comportamental” (MOREIRA; MEDEIROS, 2007, p. 60). Ou seja, comportamentos simples, sucessivamente próximos ao comportamento final mais complexo, que poderia demorar longo tempo para surgir são reforçados (SKINNER, 2007).

3 OBJETIVOS

Investigar o envolvimento de professores com o tema acidente infantil, elaborar, aplicar e avaliar atividade de formação para professores voltada para a inserção curricular do tema acidente infantil.

4 MÉTODO

O projeto de pesquisa referente a este trabalho foi encaminhado para apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Filosofia e Ciências da Universidade Estadual Paulista “Júlio Mesquita Filho”, sendo por este aprovado sob o protocolo 1800/2009. Ressalta-se que todos os princípios éticos foram cumpridos conforme versa a Resolução nº 196, de 10 de outubro de 1996, do Conselho Nacional de Saúde.

4.1 Ambiente

O estudo foi realizado nas dependências de três escolas, sendo uma delas direcionada ao estudo piloto e as duas outras participantes da coleta definitiva dos dados. Todas as instituições de ensino pertencem à rede municipal de ensino fundamental da cidade de Marília – interior de São Paulo, com aproximadamente 220 mil habitantes¹ –, que oferecem atendimento educacional a crianças na faixa etária predominante de 5 a 10 anos, de ambos os sexos, compreendendo do 1º ao 5º ano. Uma das escolas localizava-se na Zona Norte da cidade e as outras duas, na Zona Sul.

Para a pesquisa foram utilizados os espaços físicos da sala de aula, da sala dos professores, do pátio e do refeitório da escola.

Seguindo as orientações do Supervisor de Ensino, foi realizado contato direto com as escolas e suas professoras coordenadoras, para divulgação da pesquisa e solicitação da participação das docentes. Nos casos em que a professora coordenadora autorizava a participação da escola, vinculava-a à aceitabilidade por parte dos professores de colaborar com a pesquisa.

Foram contatadas 17 escolas, dentre as 19 do município, dentre as quais três aceitaram participar. Essa amostra pode ser considerada, portanto, como uma amostra de conveniência e/ou não probabilística (COZBY, 2003).

4.2 Participantes

Em um universo de 68 docentes contatados que lecionavam no 4º ano - antiga 3ª série, todos foram convidados a participar e apenas três aceitaram. Duas professoras, as quais serão

¹ <http://marilia.sp.gov.br/prefeitura/index.html>

doravante denominadas de P1 e P2, participaram da coleta definitiva, e a terceira professora participou do estudo piloto.

A P1 tinha 32 anos e lecionava na escola da Zona Sul da cidade havia seis anos. Coursou Magistério e Graduação em Letras e não realizou outros cursos de formação. Exercia a atividade docente havia 10 anos.

A outra participante, P2, tinha 31 anos e era professora da escola situada na Zona Norte da cidade havia cinco anos. Sua formação foi o curso de Magistério e a docente atuava como professora da rede municipal também havia cinco anos.

A professora participante do estudo piloto ministrava aulas na escola há 10 anos, tinha 33 anos de idade e concluiu os cursos de Magistério e de Letras.

No que se refere à escolha das docentes, ocorreu por meio da indicação da professora coordenadora de cada escola, configurando a participação como colaboração voluntária, caracterizando uma amostra de conveniência e/ou não probabilística (COZBY, 2003).

4.3 Materiais

Para a realização da pesquisa foram utilizados: computador, internet contínua, impressora multifuncional, gravador MP3, pilhas AAA, câmera digital, filmadora, tripé, caderno e lápis.

Além disso, foram elaborados impressos a serem aplicados, os quais serão descritos a seguir:

a) Termo de Consentimento Livre e Esclarecido da Pesquisa ao diretor para participação da escola (APÊNDICE A) e Termo de Consentimento Livre e Esclarecido da Pesquisa ao professor para sua participação na pesquisa (APÊNDICE B). Ambos os termos foram elaborados de acordo com as sugestões de Cozby (2003), assim como os demais princípios expostos na Resolução 196/96, do Conselho Nacional de Saúde, sobre pesquisas envolvendo seres humanos.

b) Roteiro de entrevista com o professor, a ser aplicado previamente à atividade de formação (APÊNDICE C). Continha 25 questões, além dos dados de identificação e direcionou a coleta das seguintes informações: formação do professor na temática dos acidentes infantis (inserida ou não na graduação); conhecimentos gerais a respeito dos acidentes infantis e realização de atividades educativas na escola envolvendo o tema. As questões também investigavam o interesse na participação do professor na presente pesquisa, bem como a possibilidade de observação das aulas e do semanário por parte da pesquisadora.

Por fim, eram levantados aspectos positivos e negativos identificados pelas professoras ao responderem a entrevista e comentários de outra natureza.

c) Roteiro de entrevista com o professor após da atividade de formação (APÊNDICE D), o qual referiu-se às informações coletadas após a participação do professor nas atividades de formação sobre prevenção de acidentes infantis, continha seis questões e abordava aspectos relacionados à opinião e avaliação das professoras sobre a atividade e sobre a realização de trabalhos desta natureza com os alunos.

Os roteiros de entrevista foram elaborados conforme orientações da literatura (GÜNTHER, 1999; MANZINI, 2003; COZBY, 2003) e com base nos trabalhos de Gimenez-Paschoal et al. (2010b), Gimenez-Paschoal et al. (2009), Gonsales (2008) e Gimenez-Paschoal e Gonsales (2008).

Como sugere Manzini (2003), o roteiro de entrevista foi enviado para análise de um corpo de juízes, composto por mestrandos e doutorandos, membros do Grupo de Pesquisa “Educação e Acidentes” (EDACI) da Unesp/Marília, experientes na realização de entrevistas e elaboração de roteiros, e especialistas no tema estudado. Eles receberam, juntamente com o roteiro, uma descrição dos objetivos da entrevista e da população-alvo a ser entrevistada.

A eles foi solicitado que verificassem se as perguntas atendiam aos objetivos propostos e se a estrutura e forma das perguntas estavam corretas. Como resposta à solicitação, alterações nas perguntas, na estrutura e na ordem de apresentação foram sugeridas, as quais, após analisadas pela pesquisadora, foram acrescentadas à versão que foi utilizada no estudo piloto.

d) Materiais relacionados à atividade de formação: Folha de Instruções para professor participante (APÊNDICE E); Caderno de Estudos da Atividade de Formação/Ensino para o professor (APÊNDICE F); Folha de Opiniões sobre as Fichas (APÊNDICE G), os quais serão descritos no item resultados deste estudo; Lista de histórias em quadrinhos envolvendo a temática da prevenção dos acidentes (APÊNDICE H), elaborada devido à solicitação da professora participante e pesquisada na internet².

Os materiais da atividade de formação também passaram por análise de juízes, para serem verificados quanto à linguagem utilizada, a pertinência das informações e o formato geral do Caderno de Estudos. Após a análise das sugestões pela pesquisadora, optou-se por aplicá-las ao material final.

²Captadas no site <http://www.monica.com.br/comics/tirinhas.htm>

4.4 Estudo piloto

Esta etapa da pesquisa é importante, pois oferece ao pesquisador a oportunidade de realizar alterações necessárias no procedimento, antes de iniciar o estudo propriamente dito. Além disso, o pesquisador começa a se familiarizar com seu papel e a padronizar seus procedimentos (COZBY, 2003). Permite também, a realização de pré-testes com o instrumento de coleta, a fim de assegurar seu rigor, verificar se está adequado, se atende aos objetivos propostos, identificar quais mudanças são necessárias, auxiliar no treino do pesquisador, verificar se os participantes são capazes de compreender as instruções, se há perguntas confusas, dentre outros aspectos (MANZINI, 1990/1991; COZBY, 2003; GRESSLER, 2003; MANZINI, 2003). Além disso, o estudo piloto permite “verificar se e como as perguntas estão sendo entendidas pela população alvo” (GÜNTHER, 1999, p.243).

Para participar desse estudo prévio foi designada uma docente dentre as três definidas para participarem do projeto. No estudo piloto foram realizadas as mesmas atividades propostas para a coleta definitiva. Inicialmente, foi feita a entrevista com a professora, observação do seu semanário e de suas aulas. Na sequência, foram programados encontros a serem realizados na própria escola, para o desenvolvimento do Caderno de Estudos. Por fim, foram realizadas novas observações dos semanários e das aulas da professora, e a realização de nova entrevista, para avaliar a repercussão da atividade de formação realizada com a professora.

O estudo piloto foi relevante neste trabalho, pois permitiu identificar situações que necessitariam ser modificadas para não serem aversivas ao professor e para proceder a uma eficaz coleta dos dados.

Pode-se destacar, dentre essas situações a serem modificadas, os encontros com a professora que foram realizados durante as aulas, com a presença dos alunos na sala de aula, pois a docente não podia se ausentar naquele momento. Esse aspecto dificultou a aplicação das atividades, devido às interrupções ocorridas por diversas vezes, ora dos alunos em decorrência de dúvidas, ora da professora para chamar a atenção dos estudantes. Por isso, esse tipo de situação foi evitada na coleta definitiva dos dados.

Algumas reformulações nos roteiros de entrevistas também foram realizadas como revisão da pesquisadora, além daquelas obtidas com as apreciações dos juízes, para assim obterem-se instrumentos mais específicos para a coleta definitiva.

No Caderno de Estudos também foram feitas modificações, de acordo com o que foi percebido durante a realização do estudo piloto pela pesquisadora e de apontamentos feitos

pela orientadora da pesquisa e pela própria professora durante os encontros ou na folha de opiniões sobre as fichas. Dentre as modificações, destacam-se: inclusão de tabelas com dados sobre ocorrência de acidentes infantis, notícias de acidentes ocorridos com crianças, inclusive na cidade onde foi realizada a pesquisa.

A visita ao Corpo de Bombeiros demonstrou ser uma estratégia de ensino eficiente no estudo piloto. A professora realizou a visita fora do horário de aula e afirmou ter sido uma experiência positiva, já que o bombeiro que a recebeu forneceu informações técnicas importantes, alcançando o objetivo proposto para esta atividade, que seria obter orientações de outras fontes sobre a temática da prevenção para assim repassá-las aos alunos com maior propriedade. Dessa forma, a visita foi mantida no estudo definitivo.

4.5 Procedimentos de coleta e análise de dados

Inicialmente, o projeto referente a esta pesquisa foi entregue à Secretaria Municipal de Educação da cidade de Marília (SP), para solicitação de autorização para sua aplicação nas escolas públicas.

Nas três escolas, as professoras coordenadoras indicaram as docentes que desejariam colaborar com o projeto. E seguida, foram agendados diretamente com essas professoras, os dias e horários disponíveis na escola, para que o projeto pudesse ser explicado com maiores detalhes e para combinar o início da coleta dos dados. No primeiro encontro, as participantes também foram convidadas a ler o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido da pesquisa e, tendo concordado com as informações nele contidas, o assinaram.

4.5.1 Investigação do envolvimento das professoras com o tema acidente infantil

- Entrevista

Na primeira reunião estabelecida pessoalmente com as participantes realizou-se a entrevista, na própria escola, especificamente na sala dos professores, com uso de gravador, e com o auxílio de um roteiro (APÊNDICE C).

Para análise dos dados, primeiramente foi feita a transcrição das falas das professoras e a leitura global desses materiais. Posteriormente, os trechos considerados relevantes aos temas investigados foram separados e organizados em quadros, resguardando-se a linguagem inerente a cada informante.

Os trechos selecionados foram enviados para a análise dos juízes para que esses criassem categorias que representassem as respostas oferecidas pelas participantes. A partir dessa organização, as ideias centrais de cada trecho foram assinaladas e dispostas em tabelas e quadros, tomando como base as questões formuladas às participantes e que indicavam os grandes temas de investigação.

- Análise dos Semanários

Após a entrevista, os semanários das professoras participantes foram analisados. Em dias e horários programados, a pesquisadora foi até a escola e teve acesso ao material, buscando verificar se havia sido realizada ou se estavam programadas atividades envolvendo a prevenção de acidentes infantis no decorrer do ano.

A captação das informações foi feita por meio de fotocópias digitais, que foram tiradas na própria escola ou, quando a professora permitiu, o semanário foi retirado da escola para digitalização.

O período de análise do semanário das duas participantes, que antecedeu o início da realização da atividade de formação, compreendeu 142 dias letivos.

O semanário da P1 configurava-se em um caderno escrito à mão, no qual eram descritas, no início de cada mês, as expectativas que a docente teria com as disciplinas para aquele período. Continha a programação semanal, apresentando o conteúdo por área de conhecimento (disciplina), expectativas para o aprendizado de cada conteúdo e as atividades propostas.

Fazia parte dessa rotina semanal, a “hora da leitura”, na qual o aluno lia histórias individualmente e diariamente. Uma vez por semana, no entanto, a leitura era feita pela professora, no momento denominado “Roda da Leitura”. A atividade perdurava todo o ano, alterando-se os conteúdos. Ao final de cada semana era realizada uma avaliação sobre as atividades.

No caso da P2, o semanário era composto de um fichário, com folhas impressas, contendo o mesmo tipo de informações que o material da P1.

Cada série apresentava um diagrama de conteúdos preestabelecido pela Secretaria Municipal de Educação, o qual era igual para todas as Escolas de Rede Municipal de Ensino Fundamental. A P1 informou que existiam algumas particularidades, como aulas de xadrez e aulas de tênis de mesa, uma vez por semana, quando havia professor disponível para tais atividades. A diretora da escola determinava em qual série essas aulas extras seriam

ministradas. Portanto, algumas escolas poderiam ter atividades extras e outras não, devido à falta de monitores.

Os semanários foram analisados a partir da leitura global de todas as folhas fotografadas, buscando atividades relacionadas de forma direta ou indireta com a temática da prevenção dos acidentes infantis, as quais foram agrupadas em quadros, separadas por disciplinas ou atividades rotineiras de sala de aula, como a acolhida dos alunos, a saída para o recreio, entre outras.

Considerou-se como atividade relacionada diretamente à prevenção dos acidentes aquelas que continham algum tipo de acidente explícito e conferia orientação direcionada para o tema. Quando a atividade citava o acidente, mas não o relacionava com aspectos preventivos, considerou-se a atividade como sendo de relação indireta com o tema.

- Observação das Aulas

Observações das aulas das professoras também foram realizadas antes da atividade de formação/ensino visando identificar se as participantes abordavam em alguma situação em sala de aula, questões relacionadas à prevenção dos acidentes infantis, estivessem essas planejadas previamente ou não. Caso houvesse a abordagem, seriam destacadas em quais situações e de que maneira ela ocorria.

As observações foram programadas em dias e horários determinados pelas professoras, de acordo com as disciplinas e as atividades que seriam realizadas naquela semana.

Nessas ocasiões, a pesquisadora permanecia no fundo da sala, com um caderno e um lápis, e fazia as anotações necessárias, de acordo com os objetivos propostos. Foi utilizado o gravador MP3 para auxiliar na coleta das informações sonoras, já que a filmagem e a presença de uma segunda observadora não foram permitidas pelas professoras neste momento, mesmo após esclarecimentos sobre sua importância para o tipo de coleta que estava sendo realizada e para a pesquisa como um todo, além da garantia do anonimato.

O período de observação compreendeu uma semana e a duração de cada aula foi definida pelo planejamento das professoras para aquela semana.

A técnica utilizada para a observação foi a do registro contínuo, por permitir a anotação de várias classes de comportamento (HALL, 1974) ocorrendo simultaneamente, e evidenciar as condições nas quais elas ocorrem, permitindo o registro tanto de eventos comportamentais quanto o de eventos ambientais antecedentes e conseqüentes ao comportamento (DANNA; MATOS, 2006).

A observação na sala de aula da P1 foi realizada em apenas quatro dias, pois nesse período já foi possível acompanhar todas as disciplinas ministradas, além de outras situações do cotidiano escolar, como chegada dos alunos, saída para o recreio, entre outras.

No primeiro dia, houve o acompanhamento do início da aula, quando a P1 colocou na lousa o cabeçalho, propôs a tarefa e realizou a chamada. Seguiram-se as aulas de História e Matemática.

Em outro dia de observação aconteceu o Momento da Leitura e as aulas de Geografia, Língua Portuguesa, Matemática e Educação Física, encerrando o primeiro período com a saída dos alunos da sala de aula para escovação dos dentes e para o horário do recreio. Estas duas últimas atividades não foram observadas, pois não era a P1 a responsável pela realização das mesmas.

Para a disciplina de Educação Física os alunos foram divididos. As meninas permaneceram na sala de aula com a P1, pois iriam ensaiar uma dança, e os meninos foram para a quadra com a professora de Educação Física. A pesquisadora optou por observar as meninas, pois seria apenas essa situação ministrada pela participante.

O recreio dos alunos, bem como a escovação dos dentes não foram observados, pois não era a participante quem acompanhava/realizava a atividade.

Foram, também, acompanhadas, em outros momentos, as aulas de Informática, Ciências e a visita à Biblioteca, juntamente à P1. Por fim, ocorreu a observação da aula de Artes.

Na sala de aula da P2, no primeiro dia da observação aconteceu uma aula de História, seguida pela explicação da tarefa e pela saída dos alunos.

Já no segundo dia, foram acompanhadas as aulas de Língua Portuguesa, Matemática, saída dos alunos para o recreio e Educação Física. Em relação à Educação Física a pesquisadora pode observar, pois a P2 acompanhou os alunos na realização das atividades.

As demais disciplinas foram observadas nos demais dias de observação.

Após o término das observações, as anotações foram lidas e as gravações ouvidas na íntegra, buscando identificar a presença de situações que envolviam direta e indiretamente o tema da prevenção dos acidentes infantis. Essas ocorrências foram separadas por disciplinas ou atividades rotineiras de sala de aula e organizadas em tabelas e quadros.

Os critérios para selecionar uma atividade observada como tendo relação direta ou indireta com o tema acidente foi a mesma que nas atividades dos semanários.

4.5.2 Elaboração da atividade de formação

Para a elaboração da atividade de formação, foram consideradas as informações provenientes da etapa de investigação do envolvimento da professora com o tema dos acidentes infantis, principalmente relacionados ao recebimento prévio de informações sobre o tema, conhecimento teórico sobre os acidentes e realização preliminar de atividades sobre a temática com os alunos em sala de aula.

O foco desta pesquisa concentrou-se no planejamento, por parte do professor, de atividades curriculares para o ensino de prevenção dos acidentes aos alunos. Portanto, objetivo geral da atividade de formação foi que o professor estivesse apto a propor atividades educativas com seus alunos, descrevendo-as em seu semanário ou em outro material adequado, relacionadas diretamente à prevenção dos acidentes infantis, com enfoque teórico (como conceitos, incidência, formas de prevenção, etc.), ou seja, a inserção curricular do tema.

De acordo com o objetivo proposto, definiu-se como comportamento-alvo o comportamento do professor em ensinar a prevenção dos acidentes infantis aos seus alunos, em sala de aula.

Posteriormente o comportamento-alvo foi decomposto em comportamentos intermediários, mais simples, para que pudessem ser programadas contingências para suas aprendizagens de forma sucessiva. Para a identificação destes comportamentos, buscou-se responder ao questionamento sobre o que a professora precisaria estar apta a fazer para ser capaz de ensinar prevenção de acidentes infantis aos seus alunos.

Definiu-se como comportamentos intermediários:

- a) obter acesso às informações a respeito dos acidentes infantis em geral, por meio de textos oferecidos pela pesquisadora;
- b) obter subsídios, por meio de textos oferecidos pela pesquisadora, para um possível aproveitamento da temática em sala de aula;
- c) obter informações por meio de outras fontes a respeito da prevenção dos acidentes infantis;
- d) identificar, na prática, aspectos consoantes e dissonantes dos textos informativos;
- e) planejar atividades com a temática junto aos alunos em sala de aula.

Um esquema dos objetivos da atividade de formação pode ser visto na Figura 1.

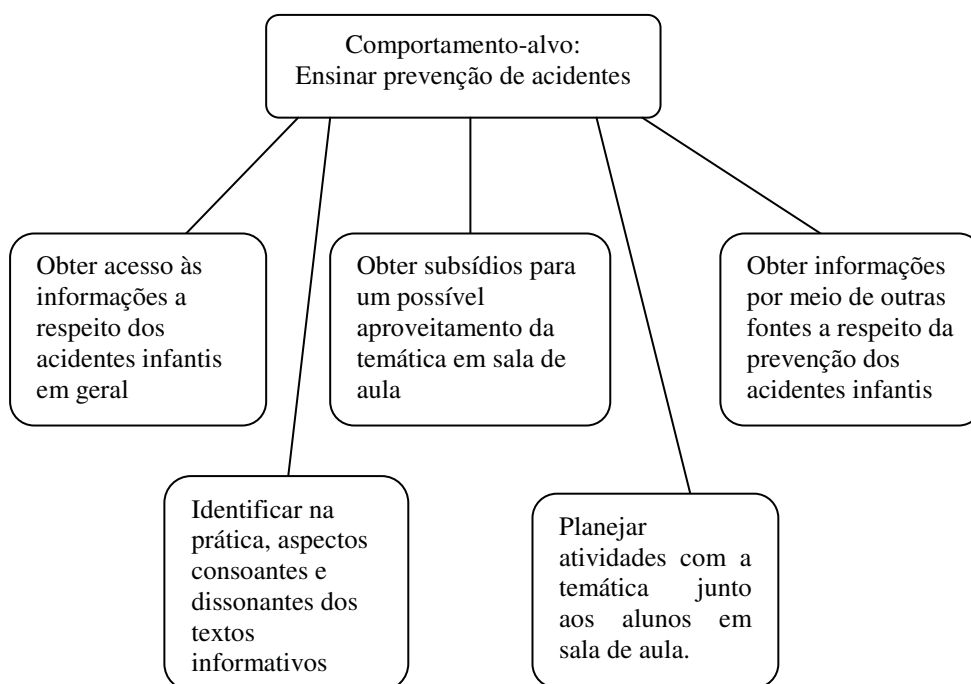


Figura 1 - Fluxograma que sintetiza o comportamento-alvo e os comportamentos intermediários da atividade de formação.

A estratégia selecionada para proporcionar a aprendizagem desses comportamentos pelo professor foi a realização de encontros pessoais com cada professora, por meio da aplicação de um Caderno de Estudos (APÊNDICE F).

4.5.3 Aplicação da atividade de formação

Após a elaboração da atividade de formação, esta foi aplicada com as participantes.

Os encontros para a realização da atividade foram agendados diretamente com as professoras participantes, de acordo com a sua disponibilidade e da pesquisadora, sendo todos realizados na própria escola, na sala de aula, enquanto os alunos estavam em outras atividades escolares, como aula de Educação Física ou Informática, que eram ministradas por outros professores e em espaços específicos.

Assim, foram realizados cinco encontros com P1 e quatro encontros com P2, com duração média de uma hora em cada encontro. As fichas trabalhadas nos encontros estão descritas no Quadro 1.

A dinâmica dos encontros foi, em geral, a mesma com as duas professoras. A pesquisadora chegava à escola, esperava os alunos irem para as outras atividades e aguardava a autorização para entrar na sala. Era entregue às professoras o material programado para aquele encontro. As docentes o liam, respondendo o que era solicitado e faziam comentários

em voz alta quando necessário. A pesquisadora respondia aos questionamentos ou comentários feitos, conforme solicitada.

Quadro 1 - Encontros realizados com as participantes e as fichas trabalhadas em cada encontro.

Participante	Encontro	Ficha(s) trabalhada(s)
P1	1º	1 e 2
	2º	4
	3º	3
	4º	6
	5º	7
P2	1º	1
	2º	2 e 4
	3º	3
	4º	6 e 7

O Caderno de Estudos foi desenvolvido de forma individual com as participantes, para seguir o ritmo de cada uma. Além disso, ele foi realizado predominantemente em sala de aula, sem a necessidade de trabalho além dos horários dos encontros, para que não compromettesse o cronograma das docentes.

Todavia, no momento da aplicação da Ficha 3, foi necessária a saída da professora da sala de aula, pois seria necessário que a docente observasse o recreio. Para tanto, a pesquisadora combinou um dia específico, para que fossem juntas ao refeitório e ao pátio da escola, buscando identificar, na prática, aspectos consoantes e dissonantes dos textos informativos sobre a temática da prevenção de acidentes nesses ambientes.

Ao final de cada Ficha, a pesquisadora lia as respostas das professoras contidas no Guia de Estudos, e imediatamente oferecia elogios quando estava correto. Caso houvesse algum erro, o assunto era retomado, até a professora conseguir fornecer uma resposta correta, para então, ser elogiada. Somente passava-se para a próxima Ficha, quando todas as respostas oferecidas estavam corretas e no momento em que a professora referia não ter mais dúvidas sobre o assunto.

O Questionário de Opiniões sobre cada ficha foi respondido pelas duas professoras fora do horário dos encontros, devido à falta de tempo. Ressalta-se que essa resolução teve o consentimento das participantes, que solicitaram fazer desse modo.

Os encontros foram gravados em gravador MP3, sempre com consentimento da participante.

Estava prevista a visita ao Corpo de Bombeiros, mas devido à incompatibilidade de horários das professoras, que não foram dispensadas pela coordenação em horário de aula, não foi possível realizá-la.

4.5.4 Avaliação da atividade de formação

Para avaliar a atividade de formação, foram realizadas observação da aula envolvendo o tema da prevenção dos acidentes infantis, entrevista com as professoras e análise do semanário.

- Observação da aula envolvendo o tema da prevenção dos acidentes infantis

Após a realização da atividade de formação, as duas participantes planejaram atividades envolvendo a prevenção dos acidentes infantis e, nesse momento, consentiram a realização de filmagens das aulas.

O objetivo dessa filmagem foi verificar: o desenvolvimento da atividade, a inclusão de aspectos trabalhados na Atividade de Formação, a inclusão de outras informações, a facilidade das professoras em abordar o tema e a influência da incursão dessa atividade no cumprimento dos conteúdos curriculares.

Na sala da P1 foi possível a realização de habituação da filmadora por parte dos alunos. Antes da filmagem propriamente dita, a pesquisadora disponibilizou o equipamento desligado na frente da sala, com uso de tripé, ao lado da mesa da professora, e outro equipamento no fundo da sala, manuseado pela pesquisadora, também desligado.

Essa habituação foi realizada em dois dias, com duração aproximada de 2h:30m. No dia planejado pela professora para a definitiva abordagem da temática da prevenção dos acidentes, as filmadoras foram dispostas nos mesmos locais, e foram ligadas. As crianças e a professora não demonstraram reações adversas aos equipamentos. Quando a abordagem do tema acabou, a professora sinalizou, e os equipamentos foram desligados e desmontados.

A habituação não foi possível de ser realizada na sala da P2 devido à falta de disponibilidade no cronograma da docente, que planejou atividades envolvendo a prevenção dos acidentes durante toda a semana. Sendo assim, nos dias e horários combinados, a pesquisadora foi até a escola, posicionou-se ao fundo da sala e manuseou a filmadora. Não foi possível a instalação de um equipamento na parte da frente da sala, pois a professora não permitiu que fossem filmados os rostos dos alunos, colocando o fundo da sala como condição para a realização da filmagem. Do mesmo modo, não foram observadas reações adversas dos alunos ou da professora em relação ao equipamento e à presença da pesquisadora.

A íntegra do vídeo foi assistida pela pesquisadora, que anotou as informações relevantes para a análise, de acordo com os objetivos desta pesquisa.

- Entrevista

Após a realização da atividade, foi realizada uma nova entrevista com as participantes, e, por meio de um roteiro semi-estruturado, com seis questões gerais, buscou-se identificar as opiniões das participantes em relação à proposta de trabalho feita pela pesquisadora sobre prevenção dos acidentes infantis.

O objetivo central dessa entrevista foi identificar a relevância do projeto para as professoras. Para tanto, os questionamentos feitos abordaram: a importância de sua participação no projeto para aprimoramento da atuação profissional; e a possibilidade de realização de atividades abordando o tema da prevenção com os alunos. Nestas atividades, procurou-se identificar quais assuntos foram tratados, de que forma, os motivos de suas realizações, como foram avaliadas as atividades, quais os resultados obtidos, as facilidades e as dificuldades encontradas em sua aplicação. Aspectos positivos e negativos ao responder a entrevista e comentários de outra natureza também foram questionados.

A análise foi realizada da mesma forma que da primeira coleta, ou seja, transcrição literal das falas das participantes, organização dos trechos considerados relevantes, criação de categorias e envio para análise de juízes.

- Análise do semanário

Após a realização da atividade de formação, os semanários das professoras participantes foram novamente acompanhados, a fim de verificar se algum trabalho envolvendo a prevenção de acidentes infantis havia sido realizado no decorrer do ano ou se estava previsto para ser realizado.

O procedimento de coleta das informações foi o mesmo: em dias e horários previamente programados, a pesquisadora foi até a escola e fotografou o material.

O período de análise do semanário, compreendeu 47 dias, compreendendo o período posterior a aplicação da atividade de formação até o final do ano letivo.

A análise foi realizada da mesma forma que da primeira coleta, ou seja, leitura global de todas as folhas e as informações consideradas relevantes foram agrupadas em quadros e separadas por disciplinas ou atividades rotineiras de sala de aula.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesta seção serão apresentados e discutidos os resultados obtidos, os quais foram divididos em quatro grandes temáticas, de acordo com os objetivos específicos propostos para esta pesquisa. Os dados referem-se ao envolvimento das professoras com o tema acidente infantil, elaboração da atividade de formação para inserção curricular da temática, aplicação e avaliação da atividade.

5.1 Envolvimento das professoras com o tema acidente infantil

Ao planejar uma atividade de formação, deve-se considerar também as características de quem serão ensinados. É necessário conhecer o repertório comportamental dos aprendizes e sua suscetibilidade aos reforçadores disponíveis, para que as individualidades de cada um sejam consideradas no momento do planejamento do ensino. Ou seja, identificar comportamentos já disponíveis em seus repertórios, que poderão servir como ponto de partida para o ensino de comportamentos novos (ZANOTTO, 2000).

Por esse motivo, considerou-se necessário conhecer o envolvimento que as participantes tinham em relação ao tema que seria abordado (acidentes infantis), além de aspectos relacionados ao recebimento de informação sobre o tema, para auxiliar no planejamento da atividade de formação

- Relatos da entrevista com as professoras

Na entrevista inicial realizada com as participantes, ao serem questionadas sobre sua formação a respeito da prevenção dos acidentes infantis, ambas afirmaram ter recebido informação sobre o tema durante sua graduação (Quadro 2)

Tais informações, no entanto, estavam relacionadas aos primeiros socorros, tendo sido abordadas por meio de curso (P1) e teatro (P2). As duas professoras emitiram opiniões positivas em relação à informação recebida, porém, P1 alegou que não se lembrava mais do que havia sido ensinado, devido à falta de uso. As professoras também consideraram as informações recebidas pertinentes para a graduação, mas foi considerada insuficiente, por ausência de uma apostila e situações práticas, por ser uma ação pontual (P1) e por falta de mais informações (P2). Afirmaram não utilizar a informação na sua atuação profissional, mas acharam importante a inclusão desse tipo de informação na formação do professor, o que poderia ocorrer por meio de disciplinas, textos, práticas, teatro, estágio e entrega de panfletos.

Quadro 2 - Distribuição das respostas das professoras na entrevista em relação ao recebimento de informação sobre acidentes infantis na sua formação.

Questão	Respostas P1	Respostas P2
Assunto informado	Primeiros socorros	Primeiros socorros
Forma de abordagem	Curso	Teatro
Opinião sobre as informações	Excelente, mas a informação ficou perdida por falta de uso	Interessante
Pertinência para a graduação	Sim	Sim
Considerado suficiente	Não	Não
Justificativa da insuficiência	Faltou apostila e situações práticas, e por ser uma ação pontual.	Poderia ter tido mais informação
Usa na atuação profissional	Não	Não
Importância da inclusão da informação de primeiros socorros durante a formação	Sim	Sim
Sugestão de inclusão da informação de primeiros socorros na formação	Disciplina ao longo do curso de formação	Disciplina, textos, prática, teatro, estágio, panfleto

Fora da formação curricular inicial, as entrevistadas afirmaram não ter recebido qualquer outro tipo de informação sobre acidentes infantis.

Apesar de as professoras afirmarem terem sido informadas sobre acidentes na sua graduação, esta envolveu o tema dos primeiros socorros, e não o de sua prevenção. Portanto, não se pode dizer que tenha havido formação específica para a temática em questão nesta pesquisa. Haveria maior relevância para a formação docente saber como atuar antes da ocorrência dos acidentes, a fim de previni-los e não somente ter os conhecimentos acerca dos procedimentos básicos a serem realizados após sua ocorrência. Além disso, a orientação não visou o ensino da temática aos alunos.

Mello Jorge (1979³ apud PELICIONI; GIKAS, 1992) afirma que os programas específicos para a prevenção dos acidentes são poucos e principalmente direcionados ao seu tratamento, enfocando cursos de primeiros socorros.

Comparativamente aos dados coletados nesta pesquisa, pode-se levar em consideração o estudo de Gimenez-Paschoal et al. (2009), também realizado na cidade de Marília (SP), no qual as 64 professoras participantes informaram já terem recebido informação a respeito da prevenção dos acidentes infantis, transmitido especialmente por meio de palestras (40%) e televisão (23,3%), e não foram referenciadas quaisquer atividades diretamente relacionadas à graduação. No trabalho de Carvalho (2008), 17,9% dos professores referiram ter recebido algum tipo de orientação durante sua formação.

³ MELLO JORGE, M. H. P. Mortalidade por causas violentas no município de São Paulo, 1979 (Tese de Doutorado) Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1979.

Já em relação ao assunto abordado nas orientações, no trabalho de Gimenez-Paschoal et al. (2009), este relacionou-se, principalmente, aos acidentes domésticos (16,7%), queimaduras (14,4%), intoxicação (11,1%) e afogamento (8,9%). O assunto referente aos primeiros socorros também foi citado, todavia apresentou menor porcentagem.

Ambas as professoras entrevistadas não consideraram suficientes as informações recebidas sobre o assunto, afirmando ser necessário o fornecimento de uma apostila com explicações técnicas e situações práticas, que envolvam o cotidiano escolar, e não apenas uma ação pontual.

Esses dados vão ao encontro da atividade de formação proposta pela presente pesquisa, ao propor vários encontros com as professoras, não somente uma ação pontual, e possibilitando oportunidades para aplicação do que foi aprendido na prática docente.

O pouco recebimento de informações a respeito do tema ilustra a lacuna que os docentes têm em relação ao trabalho com prevenção de acidentes infantis, como tem apontado a literatura, ou seja, que os professores não têm formação para trabalhar com esse tema na escola (SENA, 2006; FERNANDES; ROCHA; SOUZA, 2005).

Além disso, como afirma Zanotto (2000), é importante a realização de atividades de formação para os profissionais da educação acerca do tema específico a ser desenvolvido, uma vez que é necessário que o professor conheça o que vai ser ensinado aos alunos, com o objetivo de levá-lo a se comportar de forma mais eficiente em relação ao fornecimento de informações a este respeito.

As professoras foram questionadas também a respeito de seus conhecimentos sobre os acidentes infantis (Quadro 3).

Observa-se que as professoras ofereceram exemplos e possíveis consequências, não configurando, portanto, uma definição para a concepção do termo. Além disso, constatou que os exemplos fornecidos estavam relacionados, principalmente, a um único tipo de acidente: a queda. Não foram citadas características importantes desses acontecimentos, que se referem à não intencionalidade e à possibilidade de prevenção, como aborda a definição proposta pelo Ministério da Saúde (BRASIL, 2005), indicando, para tanto, a necessidade de maior esclarecimento sobre o tema. Destaca-se apenas a referência adequada que P2 faz do acidente como machucado, trauma, ou seja, um evento causador de lesão.

Quadro 3 - Distribuição das respostas das professoras na entrevista em relação aos seus conhecimentos sobre os acidentes infantis.

Questão	Respostas P1	Respostas P2
Conceito de acidente infantil	Tombo, escorregão, fratura	Queda, passar mal, trauma, machucado
Acredita na previsibilidade dos acidentes infantis	Sim	Depende
Fomo como os acidentes podem ser prevenidos	Orientações e mudanças na estrutura física da escola	Supervisão do adulto e conscientização
Aspectos facilitadores para a ocorrência do acidente?	Estrutura física da escola e falta de conscientização	Falta de atenção da criança e do cuidador
Aspectos dificultadores para a ocorrência do acidente	Conscientização da criança	Conscientização da criança e do adulto
Acidentes mais frequentes nas casas das crianças	Quedas	Queimadura, passar mal, convulsão, queda, choque, uso de objetos inadequados
Evento na escola considerado como acidente	Sim, queda	Sim, queda
Conhecimento sobre a lei municipal que preconiza o trabalho de prevenção de acidente na escola	Não	Não
Conhecimento sobre a preconização dos PCNs para o trabalho com prevenção dos acidentes na escola	Não lembra	Acha que não tem
Escola como local apropriado pra trabalhar a prevenção dos acidentes infantis	Sim	Sim
Motivo pelo qual a escola seria local apropriado pra trabalhar a prevenção dos acidentes infantis	Devido ao contato direto e prolongado com as crianças.	É a fase adequada, deve-se ensinar desde cedo
Pessoa mais adequada para trabalhar a prevenção de acidentes com os alunos	Profissional especializado	Estagiários e professores

Outros exemplos da literatura corroboram com tal constatação. No trabalho de Carvalho (2008), os diretores e professores participantes da pesquisa também apresentaram dificuldades na conceituação do acidente infantil. O maior número de respostas se referiu a exemplos de acidentes, e a alguns relatos sobre sua imprevisibilidade, conforme o conceito popular. Diante deste quadro, o autor ressalta a necessidade de atenção da comunidade escolar para a realização de ações educativas. No trabalho de Gonsales (2008), a professora participante conceituou o acidente como sendo algum machucado na criança, grave ou não, podendo acontecer em casa ou em outros lugares. Apesar de um conceito adequado, por também incluir como resultado uma lesão física, pode ser considerado como incompleto, por não incluir o aspecto da previsibilidade. No estudo de Pelicioni e Gikas (1992) os autores também precisaram esclarecer melhor o conceito de acidente apresentados por profissionais da educação, pois ao solicitar que anotassem as ocorrências desses agravos na escola, acidentes como quedas e escoriações não eram considerados, pois vinculavam este conceito apenas ao acidente de trânsito.

Segundo Sena (2006), os educadores ainda têm a concepção do caráter de fatalidade do acidente, apesar de surgir em alguns relatos de sua pesquisa a questão da prevenção. Oliveira (2003), também encontrou em quase metade dos participantes de sua pesquisa, 10 de 21 entre professores, diretores e funcionários de escolas, o conceito de acidente como um evento inevitável, imprevisto ou imprevisível.

Em outra pesquisa, de Gimenez-Paschoal et al. (2009), foram questionados 64 professores e professores coordenadores sobre seu conceito de acidente infantil e os resultados demonstraram que os participantes concebem estes eventos fundamentados nas consequências físicas e apenas uma parcela de 9,9% reportou-se à previsibilidade dos acidentes infantis. Além disso, algumas respostas não adequadas ou muito gerais foram apresentadas, como acidente sofrido por criança (9,9%), evento inesperado (2,7%), violência (0,9%), algo que causa morte (0,9%), entre outros, indicando a necessidade de trabalhar o tema juntamente a esses profissionais.

A dificuldade apresentada pelos profissionais da educação em conceituar os acidentes pode ser um reflexo da ausência ou da deficiência de abordagem do tema na sua formação, durante ou após a graduação (LEONELLO; L'ABBATE, 2006; CARVALHO, 2008). E, segundo Carvalho (2008, p.45), uma “percepção equivocada sobre a gravidade pode interferir no auxílio e socorro à criança”.

Sobre a prevenção dos acidentes, as professoras concordaram com esta possibilidade, afirmando que poderia ser realizada por meio de orientações aos alunos, mudanças no ambiente físico da escola, supervisão da criança por um adulto e conscientização. Da mesma forma, foram citados como aspectos facilitadores para a ocorrência dos acidentes infantis estrutura física da escola, falta de conscientização, falta de atenção da criança e do cuidador. E o que dificultaria a ocorrência dos acidentes citaram a conscientização do adulto e da criança.

Na pesquisa realizada por Gonsales (2008), a professora participante também considerou possível a prevenção dos acidentes infantis domésticos, que poderia ser alcançada por meio de diálogo com a criança e com os pais.

Da mesma forma, no estudo de Carvalho (2008) a maioria dos professores participantes (N=100; 81,3%) afirmou acreditar na possibilidade de os acidentes serem evitados. Neste mesmo trabalho, os seis diretores que também fizeram parte da pesquisa, concordaram com prevenção e apontaram que o assunto poderia ser trabalhado “nas aulas de educação física, por meio das orientações dos professores; nas aulas de ciências, por

conversas; por meio dos sermões; conversando com os pais; com brincadeiras orientadas ou recreio dirigido” (CARVALHO, 2008, p. 48).

Todos os trabalhos citados corroboram para uma importante constatação: no momento em que os professores indicam a necessidade de trabalhos que tenham o objetivo de prevenir os acidentes, demonstram uma preocupação que aponta já o aspecto preventivo e, conseqüentemente, contribuem para a diminuição desses agravos.

Essa constatação é considerada importante, pois considerar os acidentes como imprevisíveis, pode trazer dificuldade na sua prevenção, pois o acontecimento inesperado promove a impressão de que não poderia ter sido evitado (GIKAS; SCHVARTSMAN; FONTANA, 1999).

Portanto, a possibilidade de se evitar os acidentes já existe entre os profissionais da educação, o que pode facilitar o diálogo sobre o tema. Analogamente, a percepção de que alguns acidentes não podem ser evitados é passível de ser modificada por meio de ação educativa (PEREIRA, 2007).

A alegação que P1 faz sobre a orientação como forma de prevenção dos acidentes infantis pode indicar uma possível relação entre a prevenção dos acidentes e a educação, o que também favorece o recebimento de informações sobre o tema e aumenta a possibilidade de que eles trabalhem a prevenção junto aos seus alunos. A P2 também pode ser favorável a essa opinião, ao afirmar que a conscientização pode dificultar a ocorrência do acidente, a qual poderá ser feita por meio de sensibilização a respeito do tema.

Convergindo para essa indicação, Carvalho (2008) afirma que a manifestação dos professores acerca da importância da educação em saúde para a prevenção de acidentes infantis poderá facilitar a adesão dos mesmos a projetos de parceria que tenham o mesmo objetivo.

Além disso, as atividades de cunho informacional e de orientação fazem parte do cotidiano da sala de aula e podem ser inseridos na rotina escolar.

Outro destaque da pesquisa em relação à preocupação docente está no espaço físico do ambiente escolar, ainda que não seja de responsabilidade exclusiva do professor e necessite da interferência de outros profissionais e dos órgãos públicos. Segundo Carvalho (2008), não se pode reduzir todos os tipos de acidentes sem promover a adequação do espaço escolar. Kemp e Sibert (1997) também apontam, como uma das estratégias para prevenção dos acidentes a mudança do ambiente no qual a criança está inserida, e afirmam ainda que pesquisas sugerem que a maioria dos sucessos na prevenção de acidentes foi devido a mudanças ambientais. A

OMS (WHO, 2002) também aponta a importância de alterações no meio externo para a redução dos acidentes.

Esses dados mostram ainda que as professoras apontam como um dos aspectos facilitadores para a ocorrência dos acidentes os comportamentos emitidos pelas crianças (falta de conscientização, de atenção), mas também incluem comportamento dos adultos como a responsabilidade pela estrutura física da escola adequada e falta de conscientização.

Em outro estudo considerado, de Oliveira (2008), quando os professores foram questionados sobre os motivos pelos quais os acidentes ocorrem, a maioria das respostas (N=72) fornecidas pelos 52 participantes foi relacionada a ações das próprias crianças, a partir de afirmações como “falta de atenção” (39,0%) e “as crianças correm” (17,0%).

Outra causa para a ocorrência de acidentes, afirmada por uma professora participante da pesquisa de Gonsales (2008), é o descuido dos pais e da própria criança.

Sobre a questão da adequação do espaço físico, o trabalho de Cardoso, Reis e Iervolino (2008) aponta que 20% dos professores participantes consideraram a escola como um ambiente capaz de provocar ou favorecer acidentes com crianças, professores e funcionários. Em relação aos riscos potenciais, 60% das condições citadas referiam-se ao ambiente físico e 23% ao comportamento hiperativo das crianças. Endossando este quadro, o estudo mostra que 73% dos professores já haviam presenciado algum tipo de acidente, principalmente a queda (59%).

No estudo de Gonsales (2008), as próprias crianças pareceram atribuir aspectos relacionados ao seu comportamento como antecedentes do acidente, pois indicaram a si mesmas como responsáveis pela prevenção. O adulto também foi mencionado pelas crianças como agente preventivo, porém, as respostas indicadas apresentavam relação com os comportamentos da criança. Riscos ambientais, de maior responsabilidade dos adultos, como por exemplo, não deixar objetos perigosos ao alcance das crianças, não foram citados.

Em outros trabalhos, como o de Green e Hart (1998), as crianças também indicaram que sua segurança era devida, primeiramente, a sua própria responsabilidade.

Em relação aos dados apresentados, é preciso atentar para a atribuição equivocada da própria criança como agente responsável por sua segurança. Esta não é uma consideração adequada em busca da prevenção dos acidentes, pois dependendo da sua faixa etária e do grau de desenvolvimento da criança, ela não apresenta maturidade intelectual e física para avaliar os reais perigos de determinada situação.

Outro ponto analisado refere-se à frequência dos tipos de acidentes domésticos. Neste quesito, a P1 indicou as quedas, enquanto a P2 indicou as queimaduras, o “passar mal”, a

convulsão, as quedas, o choque elétrico e o uso de objetos inadequados. Em se tratando da escola, ambas indicaram as quedas como os acidentes mais frequentes.

Observa-se que as professoras indicaram situações corretas de acidentes, com exceção do “passar mal” que não ficou claro sobre o que se trataria. P2 também indicou uma quantidade maior de acidentes do que P1. A professora participante da pesquisa de Gonsales (2008) afirmou que o acidente que ocorre com maior frequência nas casas é a queimadura, como fez a P2 neste estudo.

Afora opiniões das professoras pesquisadas, estudos estatísticos mostraram que a maior incidência de acidente infantil, de maneira geral, está relacionada às quedas e aos acidentes de trânsito (DEL CIAMPO; RICCO; MUCCILO, 1997; HARADA et al., 2000; FILÓCOMO et al., 2002; GAWRYSZEWSKI; KOIZUMI; MELLO-JORGE, 2004; GASPAR et al., 2004), estando de acordo com a opinião da P1.

Neste estudo, tanto a P1 quanto a P2 informaram não ter conhecimento sobre a Lei Municipal que preconiza a realização de atividades preventivas envolvendo os acidentes infantis na escola, igualmente como ocorreu no trabalho de Gonsales (2008).

Sobre a indicação dos PCNs para a inclusão de atividades relacionadas à prevenção dos acidentes nas escolas, ambas as professoras disseram não terem conhecimento a respeito. Já no trabalho de Gonsales (2008), a professora participante respondeu conhecer a indicação, e no estudo de Carvalho (2008), 83 (67,5%) professores afirmaram saber sobre a preconização da prevenção de acidentes pelos PCNs. No estudo realizado por Fernandes, Rocha e Souza (2005) a maioria dos professores entrevistados respondeu ter estudado os PCNs e o tema transversal “saúde”.

Esses dados indicam que, apesar de alguns professores terem o conhecimento sobre os PCNs e demais legislações acerca do tema, isso não ocorre com todos esses profissionais, demonstrando a necessidade de maior divulgação dessas leis e preconizações por parte dos órgãos responsáveis, para que elas sejam colocadas em prática pelos docentes.

A ausência de conhecimento mostra, também, que as propostas e projetos feitos por esferas governamentais nem sempre são colocados em prática, permanecendo burocraticamente como diretrizes de planejamento (CARVALHO, 2008).

Outra questão realizada às professoras foi quanto a sua opinião de que a escola seria um local apropriado para desenvolver atividades relacionadas à prevenção de acidentes infantis. Ambas as professoras afirmaram que sim, devido ao contato direto e prolongado que era estabelecido neste local com as crianças e, por ser a infância uma fase inicial de formação, seria adequada ao início dos trabalhos desta natureza.

Essas afirmações corroboram com as preconizações do Ministério da Saúde (BRASIL, 2002, p. 533), que destaca que o período no qual a criança e o adolescente passam na escola é uma oportunidade importante para “se trabalhar saúde na perspectiva de sua promoção, desenvolvendo ações para a prevenção de doenças e para o fortalecimento dos fatores de proteção”, já que nesse período, os estudantes estão criando seus hábitos e suas atitudes. Além disso, na busca pela diminuição dos riscos para os acidentes, o desenvolvimento de uma cultura de segurança torna-se necessário e não somente um cumprimento às normas e leis específicas. Tal cultura terá maior probabilidade de ocorrer se for desencadeado um processo educativo contínuo, desde os anos iniciais da escola (GONSALES, 2008).

Da mesma forma, no trabalho de Gonsales (2008) a professora relatou que a escola é um local apropriado para desenvolver atividades relacionadas à prevenção de acidentes infantis, pois, segundo a docente, muitas vezes a criança não tem essas informações em casa.

O ambiente escolar como local indicado para desenvolvimento de atividade de prevenção de acidentes também é apontado pela literatura (BRASIL, 1997; BRASIL, 1998; OLIVEIRA, 2003; VIEIRA, 2005; GIMENIZ-PASCHOAL; GONSALES; VIEIRA, 2007).

De acordo com as professoras, este trabalho deveria ser realizado por profissionais especializados (P1) e por estagiários e professores (P2).

No trabalho de Carvalho (2008), os diretores indicaram que toda a comunidade escolar poderia participar do trabalho com prevenção de acidentes, como os professores, coordenadores, programadores para o intervalo e estagiários. Porém, o autor destaca que não se pode descartar a participação dos demais membros, como os funcionários que trabalham fora da sala de aula. Já os professores indicaram que toda a equipe escolar (N=67; 54,8%) poderia realizar atividades de prevenção na escola, seguido por todos os professores (N=44; 35,8%) e professor de educação física (N=6; 4,9%). Porém, também foram citadas pessoas de outras instituições, como, por exemplo, profissionais da saúde (N=6; 4,9%). Uma maior aproximação entre o setor saúde e o setor educação é desejável para a real promoção de saúde no ambiente escolar.

Em relação à realização prévia de atividades sobre prevenção de acidentes infantis na escola, nesta pesquisa, apenas a P1 afirmou ter efetuado. As informações referentes a essas atividades estão descritas no Quadro 4.

A P1 relatou ter realizado atividades de prevenção de acidentes com os alunos de forma oral, por meio de conversas, envolvendo os riscos com pipa e balões, além de orientações nas aulas de educação física. As orientações eram fornecidas principalmente no

mês de agosto, quando se trabalha sobre o folclore, sobre balões e bombas na época de festa junina.

Quadro 4 - Distribuição das respostas da P1 sobre a realização prévia de atividades de prevenção de acidentes infantis com os alunos.

Questão	Respostas P1
Assunto abordado	Pipas e balões; cuidados na aula de Educação Física
Forma da abordagem	Oralmente.
Momento que realizada	Sobre pipa em agosto, sobre balões na época junina.
Motivos pelos quais foi realizada	Para prevenir e por fazer parte dos conteúdos curriculares
Mudança no comportamento das crianças após sua realização	Sim
Disciplinas nas quais foi realizada	Em todas as disciplinas
Dificuldade para o cumprimento dos currículos formais	Não
Apresentada para a família dos alunos ou para a comunidade	Não, somente na escola

O mesmo tipo de abordagem foi observado na pesquisa de Carvalho (2008), em que a maioria dos diretores e professores também afirmou realizar conversas com os alunos a respeito da prevenção dos acidentes. Assim também ocorreu no estudo de Oliveira (2008), em que 35 (67,3%) profissionais participantes apontaram a ocorrência de trabalhos relacionado à prevenção dos acidentes infantis no *playground*, sendo realizadas, principalmente, conversas informais para estabelecimento de regras e fornecimento de orientações para conscientização sobre os perigos, além de supervisão das crianças.

No estudo de Gonsales (2008), também foi referida a presença do assunto em sala de aula pela professora participante da 2ª série do Ensino Fundamental, por meio dos livros didáticos na disciplina de Ciências, que aborda os acidentes domésticos, no segundo semestre, além de um trabalho com plantas tóxicas.

No trabalho de Cardoso, Reis e Iervolino (2008), 91% dos professores participantes do estudo também responderam que realizam atividades de prevenção de acidentes na escola, sendo que as principais atividade são: conversa pontual para conscientização dos alunos e recreio monitorado.

Já no trabalho de Gimeniz-Paschoal et al. (2011b) dos 14 professores coordenadores participantes, 10 (71,4%) afirmaram ter realizado alguma atividade que envolvesse o tema acidentes e/ou prevenção de acidentes infantis, os principais assuntos abordados foram: a prevenção de acidentes infantis (N=2; 16,7%), a segurança (N=2; 16,7%) e os acidentes domésticos (N=2; 16,7%), e as atividades foram realizadas principalmente por meio de textos (N=5; 25%).

Segundo os PCNs (BRASIL, 1997), a escola deve desenvolver atividades relacionadas à prevenção dos acidentes, oferecendo oportunidades para que o aluno conheça e evite os principais riscos que possam ocorrer nos diferentes ambientes.

Porém, ao observar as informações fornecidas pelas professoras participantes, bem como os trabalhos literários acima citados, constata-se que nenhum trabalho específico sobre o tema da prevenção dos acidentes infantis é proposto nas escolas.

Assim, faz-se necessária a realização de atividades de formação com os profissionais da educação, oferecendo a eles subsídios para o planejamento de atividades na temática da prevenção de acidentes infantis.

No trabalho de Gimenez-Paschoal et al. (2010b), a realização dessas atividades apontou consequências positivas em sala de aula: os 24 professores coordenadores participantes da pesquisa referiram terem realizado atividades de prevenção de acidentes infantis com os alunos após participarem de uma oficina a respeito do tema, e as principais realizações foram: atividades orais (10,6%), atividades escritas e de produção de textos (9,8%), desenhos (7,3%), leituras de textos (6,5%) e uso da cartilha (5,7%). E os assuntos majoritariamente abordados foram: segurança, violência e drogas (14,8%), queimaduras (14,1%), intoxicação por produtos químicos (11,3%) e prevenção de acidentes domésticos em geral (9,9%).

Na pesquisa a que se refere este trabalho, a P1, quando questionada sobre o motivo que a levou a realizar atividades acerca da temática em foco, afirmou que seu objetivo era a prevenção, pois considerava o assunto importante, além de estar nos conteúdos curriculares que precisariam ser trabalhados dentro dos temas Folclore e Festa Junina.

Pode-se destacar o trabalho realizado pela docente ao incluir em algo que já é trabalhado com os alunos a questão dos acidentes.

Tal percepção corrobora com os preceitos desta pesquisa, que propõe uma atividade de formação/ensino com a finalidade de fornecer subsídios para que o professor faça a interligação entre a prevenção dos acidentes e os assuntos trabalhados cotidianamente com os alunos.

Como exemplo podem ser citadas as sugestões de Busquets e Leal (1998). Em matemática, numa operação de adição poderiam ser substituídas as maçãs ou as peras pelo número total de pontos a que uma criança teve de ser submetida após sofrer um acidente de queda. As autoras também exemplificam que durante a produção de textos, um dos temas a ser solicitado à criança pode incluir a prevenção de acidentes.

A P1 relatou ter percebido mudanças no comportamento dos alunos após o recebimento das informações trabalhadas nas temáticas cotidianas. Tais observações foram feitas nos relatos das próprias crianças.

As atividades não foram desenvolvidas em matéria específica e não dificultaram o cumprimento dos conteúdos formais das disciplinas. Elas também não foram apresentadas para a família ou para a comunidade, permanecendo como um trabalho desenvolvido apenas na escola.

O último questionamento realizado às professoras referiu-se ao seu interesse em participar da presente pesquisa (Quadro 5). A P1 alegou que o faria para colaborar com a pesquisadora e por achar importante a prevenção dos acidentes na escola; já a P2 afirmou que seu interesse advinha do gosto pelo tema.

Quadro 5 - Distribuição das respostas das professoras na entrevista em relação à participação no projeto, informações do semanário, aspectos positivos e negativos ao responder a entrevista e outros comentários.

Questão	Respostas da P1	Respostas da P2
Motivo do interesse em participar da pesquisa	Para colaborar com a pesquisadora e porque acha importante a prevenção de acidentes na escola.	Porque gostou do tema.
Expectativas iniciais em relação à participação na pesquisa	Obter informações novas, além de outra maneira de trabalhar com a temática	Criar novas ideias e obter mais informações para passar para os alunos.
Forma como as atividades poderiam ser realizadas	Sem sugestões	Texto, instrução, prática
Disponibilidade para participação na pesquisa	Na escola, durante a aula de informática ou no Horário de Estudo Coletivo.	Na escola, no horário de biblioteca ou após o recreio
Informações relatadas no semanário	Objetivos da atividade, atividade a ser trabalhada, expectativas e avaliação da semana	As atividades e como desenvolvê-las
Medida na qual o que é relatado no semanário é cumprido	O que é relatado é cumprido	O que é relatado é cumprido
Frequência de entrega do semanário	Semanalmente	Semanalmente
Possibilidade de acesso ao semanário	Sim	Sim
Aspectos positivos ao responder a entrevista	Ter uma ideia de como vai ser feito o trabalho	Trouxe informações sobre a pesquisa
Aspectos negativos ao responder a entrevista	Nenhum	Nenhum
Mais algum comentário	Não	Não

Ambas as participantes indicaram que suas expectativas com o projeto eram obter informações novas sobre como trabalhar com a temática da prevenção de acidentes, e com isso, terem mais ideias de atividades para serem feitas com os alunos.

Sobre sugestão para a realização da atividade de formação, apenas a P2 sugeriu uso de textos informativos, atividades práticas e instrução da pesquisadora.

Os períodos nos quais as docentes mostraram disponibilidade para participar do trabalho foram durante horário de aula, no momento do Horário de Estudo Coletivo (HEC), nas aulas de informática ou de ida dos alunos à Biblioteca, momentos em que os escolares permaneciam com outros professores.

Para viabilizar a análise a ser realizada pela pesquisadora, as professoras mostraram disponibilidade de acesso ao semanário. Neles, as docentes informaram que eram descritas as atividades e seus objetivos, o modo de seu desenvolvimento, as expectativas para sua realização e a avaliação da semana. Esse planejamento era entregue à coordenação semanalmente e, segundo as professoras, geralmente o que estava proposto era cumprido.

Por fim, as professoras foram questionadas quanto aos aspectos positivos e negativos de responder a entrevista. Ambas as docentes informaram que por meio das questões foi possível ter ideia do que seria feito durante a pesquisa não referindo aspecto negativo ou fazendo outros comentários e sugestões.

- Análise do semanário

Após observação minuciosa dos 142 dias letivos já planejados no semanário da P1, não foram encontradas atividades específicas envolvendo diretamente a temática da prevenção dos acidentes infantis.

Já no semanário da P2, foram identificadas algumas informações relacionadas diretamente com o tema (Quadro 6).

No início do fichário da P2 havia um tópico de “Orientações Gerais”, no qual três itens envolviam a temática da prevenção de acidentes. Em outro dia estava descrita a realização de um teatro sobre queimaduras, porém não foi especificada a disciplina na qual o assunto seria abordado ou detalhes sobre essa atividade.

Algumas atividades apresentando relação indireta com a temática em questão também puderam ser identificadas nos semanários das professoras, sobretudo relacionadas à disciplina de Língua Portuguesa. No planejamento da P1 foram encontradas nove dessas atividades, que correspondem a 42,8% do total, enquanto no da P2 foram encontradas 12 atividades, que equivalem a 57,2% do total (Tabela 1).

Quadro 6 - Informações encontradas no semanário da P2 que envolviam a temática da prevenção dos acidentes infantis, de forma direta, antes da atividade de formação.

Disciplina/ Atividade	Informações encontradas no semanário da Professora
Orientações Gerais 2010	A) Horário de Educação Física - Em dias chuvosos, não descer para a quadra evitando acidentes e que os alunos se molhem.
	D) Horário do lanche - Acostumar as crianças a esperarem no pátio em fila e sentadas para retornarem para a sala, evitando correrias e empurrões (combinar com os alunos antes de sair da sala)
	M) Saída dos alunos - Todos deverão aguardar dentro da sala até o sinal bater; - Sair devagar e em fila: * 1º e 2º anos: os alunos que vão embora com os pais serão dispensados 5 minutos antes pelo portão de aluno (lateral) para evitar tumulto. Com relação aos alunos de transporte escolar, os professores deverão marcar o nome do motorista da perua com fita crepe e colar na camiseta da criança. * 3º anos, 3ª e 4ª séries: serão dispensados quando bater o sinal pelo portão da frente do refeitório. - As turmas deverão ser acompanhadas pelos professores até o portão durante o ano todo, assim o professor saberá com quem a criança foi embora e evitaremos brigas e confusões. Lembrando que até o portão os alunos são de nossa responsabilidade.
Não especificada	Teatro para os alunos: “queimaduras”.

Tabela 1 - Distribuição do número de atividades indiretamente relacionadas com o tema acidentes infantis de acordo com as disciplinas/situações em que foram propostas

Disciplinas	P1	P2	Total
Língua Portuguesa	5	7	12
Língua Portuguesa (Tarefa)	1	2	3
Artes	1	1	2
Ciências (Tarefa)	1	0	1
Não especificada	1	1	2
Acolhida dos alunos	0	1	1
Total	9	12	21

Sobre as atividades acerca da temática, realizadas pela P1 (Quadro 7), pode-se observar que aquelas relacionadas à disciplina de Língua Portuguesa envolviam leitura e interpretação de textos que apresentavam situações referentes aos acidentes, sendo: um afogamento, duas queimaduras em festas juninas, uma intoxicação, um acidente esportivo e uma sobre os perigos com brinquedos.

No conteúdo de Artes, as atividades indiretas sobre a temática da prevenção estavam direcionadas para o relacionamento entre os alunos em sala de aula, com estabelecimento de regras, que também podem favorecer a diminuição de ocorrência de acidentes na escola.

Na disciplina de Ciências, a atividade aplicada foi como tarefa de casa, envolvendo a leitura e interpretação de um texto sobre plantas prejudiciais à saúde.

Por último, havia no semanário o “Registro sobre Folclore”, atividade não detalhada e nem especificada quanto à disciplina de aplicação, mas que envolvia a prevenção de quedas. Destaca-se que, apesar de incluir o acidente de queda, essa atividade não foi considerada

como tendo relação direta com o tema, uma vez que não incluiu orientações preventivas, e sim, uma crença popular (a simpatia).

Quadro 7- Atividades propostas pela P1 em seu semanário que envolviam a temática da prevenção dos acidentes, de forma indireta, antes da atividade de formação.

Disciplina	Atividades propostas pela professora no semanário
Língua Portuguesa	Produção textual: Uma questão de coragem e valentia. Leia o trecho a seguir e pense como você agiria. Então, elabore um final. A pomba e a formiga À beira de um riacho, uma branca pomba bebia. De repente, ouviu uma vozinha fraca, fraca. --- Socorro! Estou afogando! Uma formiga tinha caído na água e, por mais que se debatesse, não conseguia chegar na margem. A corrente a arrastava. A pomba arrancou com o bico um fio de garria e o jogou na água. A formiga subiu nele e alguns minutos depois chegava em terra firme. Queria agradecer a sua benfeitoria, mas ela já tinha ido embora. Alguns dias mais tarde, a formiga caminha por uma trilha no bosque, quando viu um camponês de pés descalços, armado de arco e flecha, mirar alguma coisa. [...] JEAN DE LA FONTAINE; <i>As mais lindas fábulas de La Fontaine</i>; Tradução e adaptação de Maria Cristina e Marcondes Soares. São Paulo: Rideel, 1991
Língua Portuguesa	Texto: “Pegando o caminho da roça”: “[...] Na cidade, há uma lei que proíbe soltar balões e fazer fogueiras nas ruas [...]”
Língua Portuguesa	Estudo do texto: “6. Quais são os perigos existentes nas festas juninas? 7. Quais os cuidados que devemos tomar quando estivermos em uma festa junina?”
Língua Portuguesa	Leitura de texto publicitário: “Sentidos do texto 5. No anúncio aparecem dois tubos de cola diferente. Compare-os. b) O que significa a expressão “Não tóxica”, que aparece próximo da base dos dois tubos?
Tarefa (Língua Portuguesa)	Texto: Direitos do Consumidor 3. Alguns brinquedos são feitos com material tóxico que faz mal à saúde. Suponha que uma menina de 1 ano tenha ganhado uma bonequinha fabricada com material tóxico e ela tinha o hábito de pôr os brinquedos na boca. a) Que risco existe para a saúde dessa menina? b) Qual dos itens sobre os direitos do consumidor.....à saúde? c) Se a menina não sabe ler quem deveria...?
Língua Portuguesa	Embalagem de um produto: “ O esqueite é um esporte que provoca muitos acidentes. a) Na sua opinião, a embalagem estimula o consumidor com esse esporte? Se sim, onde se encontra essa orientação? b) A embalagem orienta o consumidor para tomar cuidado com esse esporte? Se sim, onde se encontra essa orientação?
Artes	Ilustração das regras escolares para confeccionar o painel em forma de gibi. Regras gerais da escola [...] - Respeitar os colegas usando diálogo evitando brigas durante o recreio - Não xingar, não gritar. - Respeitar os horários de entrada. - Formar filas nas entradas e saídas e mantê-las organizadas por ordem de tamanho, caso haja alunos retardatários, os mesmos ficarão no final da fila.
Tarefa (Ciências)	Plantas prejudiciais à saúde p. 101 a 103. Leitura e interpretação (1 e 2)
Não especificada	Registro sobre folclore Simpatias e benzeduras também fazem parte do nosso folclore. Vamos ler? Benzedura Contra as quedas das crianças Pela manhã, com a criança ainda em jejum, e na presença dos pais, o benzedor com um ramo verde a benzerá, proferindo as seguintes palavras: Disse o Senhor Jesus Cristo: “Vinde a mim as criancinhas”. E eu vos peço, Senhor, protegi e amparai esta(s) criança(s) não deixando-a(s) tombar sobre a pedra, barro, madeira, ferro ou cascalho do chão. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. <i>Rezas, benzeduras, simpatias-</i> Solução para todos os males.

De acordo com o observado no semanário das professoras, pode-se dizer que o assunto relacionado a prevenção dos acidentes foi pouco explorado no semanário da professora A P1 afirmou, na entrevista, que o único trabalho realizado na escola foi orientação por meio de conversas, como pode ser observado em seu semanário.

Quando foi questionada a necessidade de realização de atividades relacionadas à prevenção de acidentes na escola, a P1 concordou e disse que elas poderiam ser feitas com atenção a certos cuidados, como a orientação aos alunos e alterações no ambiente físico a fim de adequá-lo.

No entanto, observa-se, perante a análise do semanário, que não foram propostas atividades específicas buscando esse objetivo, o que pode estar relacionado com a afirmação da P1 sobre a necessidade de tais atividades serem realizadas por médicos e bombeiros, profissionais mais capacitados para fornecer as orientações necessárias.

Outro aspecto, porém, que deve-se levar em conta é que a P1 afirmou que as pessoas mais adequadas para realizar essas atividades seriam profissionais como médicos e bombeiros e, talvez por esse motivo, poucas são suas propostas de atividades envolvendo o tema. Porém, os motivos pela não realização de atividades envolvendo a temática em sala de aula poderiam ser melhores investigados em estudos posteriores.

A P2 também afirmou na entrevista, que nenhum trabalho específico foi realizado na escola, apenas conversas, como pôde ser observado em seu semanário.

Segundo a professora, as orientações eram fornecidas principalmente no mês de agosto, quando se trabalha sobre o folclore, e sobre balões e bombas na época de festa junina, e esses temas realmente foram abordados no semanário. A professora indicou ainda orientações sobre pipas e nas aulas de educação física, mas esse assunto não foi encontrado na análise do semanário.

Não se pode afirmar se as atividades constantes do semanário foram realmente trabalhadas com os alunos em sala de aula, ou se o assunto foi aprofundado no momento de sua realização, pois a observação feita pautou-se nos registros das professoras, portanto, no planejamento das atividades, conforme o objetivo inicial desta análise.

Sobre as atividades da P2 (Quadro 8), pode-se observar que, aquelas relacionadas à disciplina de Língua Portuguesa, envolviam também leitura e interpretação de textos que apresentavam algum trecho referente aos acidentes, como também foi observado no semanário da P1.

Nas atividades de Língua Portuguesa propostas pela P2 (Quadro 8), observa-se que um mesmo texto era utilizado em vários exercícios, o que fornecia mais oportunidades de focar

o trecho relacionado aos acidentes. Já em relação a uma história em quadrinhos utilizada nessa disciplina, mesmo estando diretamente relacionada com o tema do acidente, a partir de assuntos como queimadura, contato com animais venenosos e afogamento, estes não foram enfocados, segundo a descrição que constava no semanário. Os acidentes que puderam ser considerados nesses textos foram queimadura, contato com animais venenosos e afogamento.

Quadro 8 - Atividades propostas pela P2 em seu semanário que envolviam a temática da prevenção dos acidentes, de forma indireta, antes da atividade de formação. (continua)

Disciplina	Atividades propostas pela professora no semanário
Língua Portuguesa	Texto: O dragão que era galinha D'angola O tempo foi passando e o dragãozinho virou dragãozão. Um dia disse: Piu, piu e quase incendiou o galinheiro, porque vocês sabem: os dragões soltam fogo pela boca. [...] Parecia reunião de pais no colégio: cada um tinha uma opinião: - Ele é um menino calmo, só solta fogo de vez em quando – defendeu a galinha d'angola. - É um perigo! – disse o galo Garnise – Não pode continuar aqui! Vai queimar todo mundo! [...] ...Quando os dois chegaram lá, faltava só um pouquinho para a raposa pegar três galinhas... Ah! Ele soltou um fogo tão forte, mas tão forte pela boca que a raposa virou churrasquinho.
Língua Portuguesa	Agora leia e observe as palavras destacadas no texto a seguir: Parecia reunião de pais no colégio: cada um tinha uma opinião: - Ele é um menino calmo, só solta fogo de vez em quando – defendeu a galinha d'angola. - É um perigo! – disse o galo Garnise – Não pode continuar aqui! Vai queimar todo mundo! - O lugar dele é na floresta dos livros de contos de fadas, junto com outros dragões! – gritou o galo de crista em pé. - Ele podia ficar em tempo no galinheiro, outro na floresta – propôs a galinha caipira que achava que tudo podia ser resolvido com um jeitinho. Depois de muita discussão, decidiram que o dragão teria que ir embora, viver no bosque conto de fadas, dentro de um livro. Circule no texto somente os artigos e ligue-os com uma setinha ao substantivo que estão se referindo Quantas palavras não são artigos? Como fez para tirar essa conclusão? R= _____
Língua Portuguesa	Criação coletiva de falas de personagens, a partir das idéias do narrador, focando o discurso direto e sinais de pontuação Texto: O dragão que era galinha D'angola.
Língua Portuguesa	Os alunos farão atividade de intervenção, sistematizando os sinais de pontuação e estrutura e partir de códigos. De início, colocarei os códigos na lousa explicando cada um para os alunos. Cada um receberá uma cópia do texto e faremos juntos, onde deve colocar os devidos códigos: acima ou entre os espaços entre as palavras. Retirei um trechinho da história desenvolvida na semana: “O dragão que era galinha d'angola”.
Língua Portuguesa	Agora leia a história e a cada parte dela, faça as conexões texto-texto referentes à Lenda do guaraná de acordo com o que aprendeu. História em quadrinhos: “Papa-Capim Cafuné feiticeiro” [um dos personagens fala]: “- Cafuné! Fui mordido por uma cobra”

Quadro 8 - Atividades propostas pela P2 em seu semanário que envolviam a temática da prevenção dos acidentes, de forma indireta, antes da atividade de formação. (conclusão)

Disciplina	Atividades propostas pela professora no semanário
Língua Portuguesa	Atividade de estratégia: coerência e coesão Apresentarei aos alunos algumas partes da história em quadrinhos desenvolvida, onde farão o que se pede a cada parte da história, para um melhor entendimento do texto e regras gramaticais. História em quadrinhos: “Papa-Capim Cafuné feiticeiro” [um dos personagens fala]: “- Cafuné! Fui mordido por uma cobra” As falas dos índios da tribo estão em que tempo verbal? Escreva estas falas em tempo futuro
Língua Portuguesa	Produção de texto individual: intervenção Reescreva este trecho da história em quadrinhos Cafuné Feiticeiro! Fazendo a cada parte o que se pede, em discurso direto e indireto Cafuné Feiticeiro ...Os índios da tribo começaram a ir atrás do novo pajé, pedindo-lhe vários favores. O índio que tinha sido mordido por uma cobra. A mãe dizendo que o filho estava doente. A mocinha pedindo um bom feitiço para se casar...(discurso direto)
Tarefa (Língua Portuguesa)	 Copyright © 2000 Mauricio de Sousa Produções Ltda. Todos os direitos reservados. 7712 1. Onde se passa a história? Como você percebeu isso? 2. Descreva as personagens de cada quadrinho, ou seja, suas expressões, não esquecendo de nenhum detalhe e o por quê de cada um deles. 3. Quais os sinais de pontuação mais utilizados na história? O que eles querem dizer? 4. Crie uma onomatopéia para a expressão do Cascão no segundo quadrinho: 5. Crie uma onomatopéia para o Cascão no terceiro quadrinho:
Tarefa (Língua Portuguesa)	 Copyright © 2000 Mauricio de Sousa Produções Ltda. Todos os direitos reservados. 7724 a) Onde se passa a história? Quais os detalhes que confirmam sua resposta? b) Quais são as personagens? E suas expressões? c) A história se inicia com qual sinal de pontuação? Por que iniciou com ele? d) Como estão as personagens no último quadrinho e por quê? e) Na sua opinião, é certo ou errado o que aconteceu com a árvore? Quem será que fez isso? Por quê? f) Se você fosse uma das personagens, o que diria para a árvore no último quadrinho? Não se esqueça dos sinais de pontuação.
Acolhida dos alunos	Com uma roda de conversa, de como foram as férias. Após, reforçar algumas regras de convivência, disciplina, cooperação e respeito aos amigos, professores e demais funcionários da escola.
Artes	Criando com palitos de fósforos Nesta atividade, os alunos criarão animais diversos e paisagens, utilizando apenas palitos. Os materiais necessários serão: * palitos de fósforos * cola e papel ofício * os palitos eu lavarei de casa, pois acho meio perigoso

Já na atividade de acolhimento dos alunos, também presente no semanário da P2, ficou evidente o trabalho com os acidentes a partir das regras de boa convivência, que minimizam as situações de risco e enfocam as de proteção. Esse aspecto também foi encontrado no semanário da P1, o que parece ser uma prática rotineira nas escolas pesquisadas.

Uma das atividades de Artes envolveu o uso de palitos de fósforos, e a professora considerou mais prudente ela mesma levar os palitos, assim evitando que os alunos tivessem contato prévio à aula com os fósforos, o que geraria um risco de se queimarem.

Durante a entrevista com P2, esta afirmou não ter realizado atividades envolvendo a diretamente a prevenção de acidentes com os alunos, o que pode ser constatado durante a análise de seu semanário, no qual apenas atividades que mencionavam de forma indireta a temática forma propostas, sem relacionar os acidentes em seus exercícios.

- Observação das aulas das professoras

Durante o período de observação das aulas foram identificadas 14 situações nas quais se pode considerar tendo relação com a prevenção dos acidentes nas aulas (Tabela 2), sendo 10 nas aulas da P1 e quatro nas aulas da P2. A parte majoritária das situações, esteve relacionada à disciplina de Educação Física e ao momento de saída dos alunos.

Tabela 2 - Distribuição do número de atividades indiretamente relacionadas com o tema acidentes infantis de acordo com as disciplinas/situações em que foram observadas .

Disciplinas/Atividades	P1	P2	Total
Educação Física	2	3	5
Saída dos alunos	4	0	4
História	1	0	1
Matemática	1	0	1
Ciências	1	0	1
Biblioteca	1	0	1
Língua Portuguesa	0	1	1
Total	10	4	14

Observando as aulas da P1 (Quadro 9), em uma atividade de História, estava sendo desenvolvido o tema “Organização das bandeiras”, e um assunto relacionado à prevenção de queimaduras foi abordado com os alunos, a partir de informações sobre como os bandeirantes e os índios faziam fogueiras nas matas. A explicação dada foi que eles faziam a fogueira entre três pedras, em forma de triângulo, pois assim o fogo não se alastrava e não haveria risco de incêndios nas matas. A professora explicou também que daquela maneira eles podiam dormir perto da fogueira sem correr o risco de serem mortos pelo fogo.

Na aula de Matemática, nenhum aspecto envolvendo a prevenção dos acidentes foi observado tendo relação com a disciplina. Porém, em um momento das aulas uma aluna ficou pendurada na carteira, com a barriga sobre a mesa e as pernas soltas, o que levou a P1 a chamar sua atenção, com o objetivo de evitar tal situação de risco e a possível ocorrência de acidente.

Quadro 9 - Disciplinas/atividades observadas na sala de aula da P1, situação de prevenção de acidentes e relação com a prevenção de acidente.

Disciplina/Atividade observada	Situação observada	Relação com a Prevenção dos acidentes
História	Comentário sobre como os índios e bandeirantes faziam fogueira para o fogo não se espalhar	Assunto abordado pelo próprio material didático
Matemática	P1 chama atenção da aluna que está pendurada na cadeira	Orientação da P1 para comportamento de risco da aluna
Saída dos alunos para o recreio	Formação de filas	Orientação da P1 para comportamento de risco dos alunos
	Meninas separadas de meninos	Orientação da P1 para comportamento de risco dos alunos
	Orientação da P1 para os alunos não se envolverem em brigas	Orientação da P1 para comportamento de risco dos alunos
	Orientação da P1 para os alunos não correrem	Orientação da P1 para comportamento de risco dos alunos
Educação Física	Formação de filas dos alunos para sair da sala de aula	Orientação da P1 para comportamento de risco dos alunos
	P1 chama atenção da aluna para não se jogar no chão durante ensaio.	Orientação da P1 para comportamento de risco da aluna
Ciências	Orientação quanto ao perigo de queimadura com uso de álcool durante a experiência	Relação do assunto da aula com a prevenção dos acidentes feita pela P1.
Biblioteca	Orientação da P1 para não brigarem por causa do livro	Orientação da P1 para comportamento de risco dos alunos

No momento de saída para o recreio, a P1 solicitou que os alunos formassem filas, separando meninos de meninas. A organização em fila pode ser considerada como preventiva de acidentes, pois evita que as crianças saiam correndo e possam se machucar. A P1 também orientou os alunos para não se envolverem em brigas e confusão e para não correrem durante o recreio.

Na disciplina de Educação Física, como já mencionado, os meninos foram para a quadra e as meninas permaneceram na sala para ensaiar uma dança. No momento que os garotos saíram da sala, a professora solicitou que formassem uma fila, e nenhuma outra orientação foi fornecida. No ensaio das alunas, apenas um momento pode ser considerado como sendo diretamente ligado à temática da prevenção de acidentes, quando a professora posicionou uma aluna no seu lugar na dança, e esta se jogou no chão. A P1 chamou sua atenção e solicitou que parasse, pois poderia se machucar.

Outra situação foi uma aula de Ciências, em que a P1 explicou sobre a fotossíntese e fez uma experiência para ver a clorofila das plantas. Pediu para um aluno buscar uma caneca na cozinha e para outro pegar uma folha de árvore no pátio. A P1 pegou o álcool no armário da sala e colocou dentro da caneca com a folha. Os alunos comentaram que fariam a mesma experiência em casa, quando, então, a P1 orientou para que não o fizessem sozinhos, pois seria perigoso. Lembrou os alunos sobre a história de um colega que se queimou, e ressaltou que o álcool poderia espirrar nos olhos, nos braços e causar alergias, portanto, sendo necessário o cuidado dos alunos.

Durante a aula da Biblioteca não foram identificados assuntos ou situações relacionados à prevenção de acidentes, apenas houve a orientação aos alunos para não brigarem por causa dos livros. E nas demais disciplinas, nenhum aspecto envolvendo a prevenção dos acidentes foi observado.

Dessa forma, considerando as dez situações relacionadas à prevenção dos acidentes observadas, pode-se dizer que em oito delas, portanto em 80%, não havia relação direta com a disciplina ministrada, configurando-se em orientações fornecidas pela professora para evitar algum comportamento de risco dos alunos para a ocorrência dos acidentes.

Observa-se, portanto, que somente em duas situações houve relação do assunto abordado na aula com o tema da prevenção: na aula de História, ocasião em que a relação foi estabelecida pelo próprio material didático; e na aula de Ciências, a partir das já citadas orientações da professora.

Esses dados corroboram com as informações fornecidas pela professora durante sua entrevista, que mencionou realizar apenas orientações aos alunos sobre o assunto.

Os dados obtidos nas observações das aulas da P2 (Quadro 10) apontam quatro situações que têm relação com os acidentes infantis, sendo três na aula de Educação Física e uma na disciplina de Língua Portuguesa.

Para irem à aula de Educação Física, os alunos formaram filas para sair da sala segundo solicitações da P2. Durante a aula, no momento de uma brincadeira, na qual uma aluna com os olhos vendados corria atrás dos colegas, tentando pegá-los, o professor de educação física pediu ajuda da P2 para vender os olhos da aluna com a blusa. No momento da brincadeira, essa aluna tropeçou na trave da quadra e caiu. A aluna chorou, e o professor comentou que os colegas deveriam tê-la avisado de que ela iria cair. A mesma ressalva foi feita pela P2.

Quadro 10 - Disciplinas/atividades observadas em sala de aula da P2, situação de prevenção de acidentes e relação com a prevenção de acidente.

Disciplina/Atividade observada	Situação observada	Relação com a Prevenção dos acidentes
Educação Física	Formação de fila dos alunos para sair da sala de aula	Orientação da P2 para comportamento de risco dos alunos
	Aluna com olhos vendados tropeça e cai durante a brincadeira. P2 chama a atenção dos colegas não a avisaram sobre o obstáculo.	Orientação da P2 para comportamento de risco dos alunos
	Formação de fila dos alunos para voltar para a sala de aula, com as mãos para trás.	Orientação da P2 para comportamento de risco dos alunos
Língua Portuguesa	Texto sobre Papa Capim com trecho que se refere a mordida de cobra	Assunto abordado pelo próprio texto, mas a professora não estabelece a relação direta com o acidente.

Já na aula de Língua Portuguesa, um texto abordando um acidente foi trabalhado com os alunos, mas exercícios específicos relacionados ao tema não foram identificados.

Assim, das quatro situações observadas, duas tiveram relação com o comportamento dos alunos ao sair e ao voltar para a sala de aula e com a disciplina ministrada, além da ocorrência de um acidente durante a realização da observação.

5.2 Elaboração da atividade de formação

A estratégia selecionada para proporcionar a aprendizagem do comportamento de ensinar prevenção de acidentes do professor, ou seja, a inserção curricular do tema, foi a realização de encontros pessoais com cada professora, por meio da aplicação do Caderno de Estudos (APÊNDICE F).

O Caderno de Estudos foi dividido em sete fichas e elaborado com pequenos textos e notícias a respeito da temática, buscando promover um desenvolvimento gradativo em relação ao assunto apresentando, para tanto, uma sequência lógica direcionada do texto mais simples para o mais complexo, assim definindo conceitos e oferecendo oportunidades para sua aplicação na prática.

Cada ficha buscou focar um objetivo específico estabelecido para a atividade de formação, enfocando determinados temas relacionados ao ensino da prevenção dos acidentes infantis, conforma pode ser visto no Quadro 11.

Ao final de cada ficha foram elencadas questões relacionadas às informações contidas nos textos, denominadas de Guia de Estudo, com a finalidade de verificar o entendimento das professoras sobre os assuntos tratados e destacar os pontos principais de cada ficha. Esses exercícios buscavam minimizar a possibilidade de ocorrência de erros por parte das

professoras, com a elaboração de questões simples, pois os erros tornam-se desnecessários para a aprendizagem, gerando consequências como efeitos emocionais, perturbando a aprendizagem e o desenvolvimento da atividade.

Quadro 11 - Distribuição das fichas do Caderno de Estudos de acordo com seus temas e objetivos específicos.

FICHAS	TEMAS TRATADOS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS
FICHA 1 – Acidentes Infantis	▪ Conceito de acidente infantil; ▪ Tipos de acidentes; ▪ Locais de ocorrência do acidente infantil; ▪ Consequências da ocorrência dos acidentes infantis; ▪ Incidência dos acidentes na população.	- Obter acesso às informações a respeito dos acidentes infantis em geral
FICHA 2 – Causas dos Acidentes	▪ Causas da ocorrência dos acidentes infantis.	
FICHA 3 - Observação dos alunos na escola na hora do recreio	▪ Observação dos alunos no horário do recreio.	-Identificar na prática, aspectos consoantes e dissonantes dos textos informativos.
FICHA 4 - A educação na prevenção de acidentes	▪ Relação entre a prevenção dos acidentes infantis e a escola; ▪ Determinações governamentais que preconizam a necessidade do trabalho com prevenção de acidentes infantis na escola (leis, documentos oficiais, etc.).	- Obter subsídios para um possível aproveitamento da temática em sala de aula
FICHA 5 - Visita ao Corpo de Bombeiro	▪ Visita ao Corpo de Bombeiros.	-Obter informações de outras fontes a respeito da prevenção dos acidentes infantis; -Identificar na prática, aspectos consoantes e dissonantes dos textos informativos.
FICHA 6 - Aulas de Ensino Fundamental e Prevenção dos Acidentes Infantis	▪ Planejamento das aulas envolvendo a prevenção dos acidentes infantis: a) identificar necessidades; b) propor objetivos; c) propor estratégias de ensino;	- Planejamento das aulas envolvendo a prevenção dos acidentes infantis: a) identificar necessidades; b) propor objetivos; c) propor estratégias de ensino;
FICHA 7 - Aulas de Ensino Fundamental e Prevenção dos Acidentes Infantis	d) planejar avaliação.	- Planejamento das aulas envolvendo a prevenção dos acidentes infantis: d) planejar avaliação.

Segundo Zanotto (2000, p. 37) “Contingências podem ser programadas para levar o indivíduo a emitir comportamentos progressivamente próximos do comportamento final esperado, sem que para isso ele precise cometer erros.”

Matos (1995) também sugere que para um ensino eficaz, deve-se evitar situações que levem o aluno a cometer erros, pois são considerados aversivos e podem ocasionar parada temporária ou permanente do comportamento.

Desse modo, caso houvesse dificuldade em responder alguma questão ou a participante apresentasse algum erro, a pesquisadora retomava o assunto. Somente após ter acertado todas as questões de cada Guia, a professora seguiria para a próxima ficha.

A Ficha 1 e o Guia de Estudo – Ficha 1 (APÊNDICE F) tinham como objetivo específico proporcionar às professoras a obtenção de informações a respeito dos acidentes infantis em geral.

Na Ficha 1 foram enfocadas informações a respeito dos acidentes infantis em geral, englobando os seguintes temas: conceito de acidente infantil, tipos de acidentes, locais de ocorrência do acidente infantil, consequências da ocorrência dos acidentes infantis e incidência dos acidentes na população. As informações foram descritas por meio de pequenos textos, tabelas com dados de acidentes no Brasil e na cidade da realização da pesquisa (Marília-SP) e notícias sobre acidentes infantis ocorridos nos últimos meses.

Anteriormente à apresentação dos temas, as professoras deveriam responder, na própria ficha, se já haviam presenciado ou acompanhado um acidente com criança. Caso a resposta fosse afirmativa, solicitava-se às mesmas que compartilhassem, descrevendo alguns detalhes sobre o acidente (como por exemplo: qual foi o acidente, em qual situação ele aconteceu, quem era a criança, qual o local da ocorrência, qual a consequência para a criança, etc.).

Esse tipo de inquérito inicial é necessário, pois, como enfatiza Zanotto (2000), é importante identificar quais comportamentos o indivíduo tem em seu repertório e que possam servir de ponto de partida para o ensino de novos comportamentos.

Ao final da Ficha 1 foi apresentado o Guia de Estudos com cinco questões, destacando os pontos principais do material, as quais são apresentadas a seguir:

1) Na frase abaixo, preencha os espaços em branco com a resposta que julgar correta. De acordo com o Ministério da Saúde, o acidente pode ser considerado como um evento não _____ e evitável, e causador de _____, diferentemente da _____ que é considerada um evento intencional.

- 2) O acidente é um evento que pode ser prevenido?
- 3) Liste abaixo 5 acidentes.
- 4) Liste abaixo 3 locais de ocorrência dos acidentes.
- 5) Liste abaixo 5 consequências da ocorrência dos acidentes infantis

Com o mesmo objetivo da primeira, a Ficha 2 e o Guia de Estudo – Ficha 2 (APÊNDICE F), enforcaram as causas da ocorrência dos acidentes infantis, por meio de

pequenos textos sobre o assunto e um quadro com características de crianças em idade pré-escolar e escolar que poderiam favorecer a ocorrência de certos tipos de acidentes. Nessa ficha também foi realizada a proposta de observação do recreio dos alunos e de visita ao Corpo de Bombeiros, que, só viria a ser efetivada na Ficha 5, sendo apenas comentada na Ficha 2, para que a professora, a pesquisadora e o Corpo de Bombeiro pudessem se organizar e agendar o dia da visita. Ao final, foi apresentado o Guia de Estudos – Ficha 2, com quatro questões, descritas a seguir:

6) Nas frases abaixo, preencha os espaços em branco com a resposta que julgar correta.

- A maior parte dos acidentes acontece por falta de _____ adequados pelos responsáveis ou pela própria vítima.

- Por exemplo, nas casas, os pais tendem a criar seus filhos com certa liberdade, pois supõem que conhecem bem o ambiente no qual vivem, havendo falta de _____ do adulto responsável.

7) Liste no quadro abaixo 5 causas da ocorrência dos acidentes infantis

8) Liste no quadro abaixo 5 aspectos do ambiente doméstico que podem favorecer a ocorrência de acidentes com as crianças

9) Preencha os espaços em branco na frase abaixo com a resposta que julgar correta. Características apresentadas pelos garotos podem favorecer a ocorrência de acidentes, como por exemplo, envolvimento maior em atividades _____, como correr; por fatores _____ (os meninos adquirem liberdade mais cedo do que as meninas) e por haver uma maior _____ sobre as garotas.

A Ficha 3 (APÊNDICE F) referiu-se à observação dos alunos em horário de recreio, com o objetivo de identificar, na prática, aspectos consonantes e dissonantes dos textos informativos com a realidade, a modo de identificar situações ambientais e comportamentos das crianças e dos adultos que pudessem favorecer ou dificultar a ocorrência dos acidentes infantis.

Nessa ficha, um roteiro de observação foi elaborado pela pesquisadora e preenchido conjuntamente com a professora. Nele, havia uma coluna referente aos ambientes físicos e sociais da escola (aluno, funcionário, professor, espaço físico e outro), uma coluna a ser preenchida com os fatores observados que favorecem a ocorrência dos acidentes e uma terceira coluna contendo os fatores que dificultam tal ocorrência. Apenas nesse momento que

foi solicitada a saída da professora de sala de aula, para ir até o refeitório e pátio da escola para fazer a observação.

A Ficha 4 (APÊNDICE F) teve como objetivo fornecer subsídios para a professora para que professora obtivesse um possível aproveitamento da temática em sala de aula, estabelecendo também a relação entre a prevenção dos acidentes infantis e a escola.

Nessa ficha foram apresentadas as determinações governamentais que preconizam a necessidade do trabalho com prevenção de acidentes infantis na escola, sejam elas leis, documentos oficiais, entre outras, com disponibilização na íntegra da Lei Municipal que versa sobre esse tema e de trechos do PCN nos quais havia referências à promoção da segurança. Por último foi apresentado o Guia de Estudos da Ficha 4, com dez questões, descritas a seguir:

10) Para o trabalho com a prevenção, a _____ torna-se o caminho mais importante para reduzir a incidência dos acidentes.

11) As _____ são locais favoráveis para trabalhar a promoção da saúde e conceitos relacionados à segurança, portanto são espaços próprios e privilegiados para o desenvolvimento de ações educativas para a prevenção dos _____.

12) O Ministério da Educação também preconiza que o tema prevenção de acidentes seja abordado nas escolas, por meio dos Parâmetros _____ para a Educação Fundamental e do _____ Nacional para a Educação Infantil.

13) O Ministério da _____ também destaca que período em que a criança e o adolescente passa na escola é uma oportunidade importante para trabalhar questões de promoção da saúde e prevenção de doenças.

14) O ensino da prevenção de acidentes poderia ser incluído nos _____ escolares, fazendo parte das atividades cotidianas das crianças.

15) Outra proposta que também reforçou o papel fundamental que a educação tem na viabilização da promoção da saúde, foi a chamada _____.

16) O desenvolvimento de uma cultura de segurança também é necessário, e não somente um cumprimento às normas e leis específicas, a qual terá maior probabilidade de ocorrer se for desencadeado um processo educativo contínuo, desde os _____ da escola.

17) Qual a sua opinião em relação à Lei municipal que preconiza que atividades educativas voltadas para a prevenção dos acidentes sejam realizadas nas instituições escolares?

18) Descreva, com suas palavras, qual a relação que julga existir entre a prevenção dos acidentes infantis e a escola.

19) Qual julga ser o seu papel como professora no trabalho com a prevenção dos acidentes infantis na escola?

A Ficha 5 compreendeu à visita ao Corpo de Bombeiros, com o objetivo de obter informações, de outras fontes especializadas, a respeito do tema e identificar na prática, aspectos consonantes e dissonantes dos textos informativos. Pesquisadora e professora elaborariam um roteiro de perguntas, a fim de atingir os objetivos propostos, além de sanar possíveis dúvidas e curiosidades. Em dia, horário e local previamente combinados, a pesquisadora buscava a professora e a levaria até o Corpo de Bombeiros da cidade para fazer a visita. A proposta era que professora e pesquisadora elaborassem um roteiro de perguntas a serem feitas ao bombeiro juntas, por isso essa ficha não foi previamente elaborada.

Por fim, as Fichas 6 e 7 (Apêndice F) tiveram como objetivo propor atividades com a temática da prevenção dos acidentes infantis a serem realizadas em sala de aula com os alunos. Tais fichas versavam sobre o planejamento das aulas envolvendo o assunto em questão, por meio de mais exercícios e diminuição na quantidade de textos, de maneira a exigir maior participação da professora, de maneira ativa, ao fazer proposições de atividades práticas relacionados ao tema. Por esse motivo, nessas duas últimas fichas não foram propostos Guias de Estudo.

Nas Fichas 6 e 7 foram propostas duas oportunidades, nas quais atividades para a inclusão da temática da prevenção dos acidentes infantis em sala de aula poderiam ser abordadas. Essas oportunidades foram:

1) Propor atividades que envolvessem a prevenção dos acidentes infantis em sala de aula por meio de situações previamente planejadas pelo professor: nessa etapa as professoras deveriam escrever sua opinião sobre quais passos/ações julgavam ser necessários realizar previamente ao planejar alguma atividade em sala de aula, envolvendo a temática da prevenção dos acidentes infantis. Após as respostas das professoras, foram feitas sugestões de como esse planejamento poderia ser realizado, e também questionado como elas poderiam desenvolvê-los. Os passos propostos foram os seguintes:

a) Identificar a necessidade de trabalhar temática, por meio da questão “Na sua opinião, como poderia ser feito esse levantamento da necessidade de trabalhar com a prevenção dos acidentes infantis na sua sala de aula?”.

b) Identificar os conhecimentos prévios dos alunos em relação à prevenção dos acidentes infantis, por meio da questão “Você teria alguma sugestão de como essa identificação dos conhecimentos prévios dos alunos poderia ser feito em sua sala de aula?”.

c) Definir os objetivos que se deseja alcançar com as atividades de prevenção de acidentes, por meio do preenchimento de quadros com exemplos de assuntos e objetivos envolvendo a prevenção dos acidentes infantis que a professora gostaria de trabalhar com os alunos em sala de aula, identificação nos objetivos aquilo que gostaria que o aluno realizasse ao final de sua aula, e em termos comportamentais (algo que poderia ser visto ou ouvido pelas professoras).

d) Propor estratégias de ensino para alcançar os objetivos definidos em relação à prevenção dos acidentes infantis, por meio da questão “Você teria alguma sugestão de quais estratégias poderiam ser realizadas para o trabalho com prevenção de acidentes infantis em sua sala de aula?”.

Nessa etapa, a pesquisadora aproveitou a observação realizada anteriormente nos semanários das professoras e selecionou algumas situações já existentes no cotidiano escolar nas quais trabalhos sobre a temática poderiam ser inseridos. A pesquisadora forneceu exemplos e, em seguida as professoras deveriam preencher um quadro indicando qual assunto/tema identificado, objetivo, tema da aula, disciplina e se, haveria ou não a possibilidade de inserção da temática no cotidiano escolar.

e) Planejar a avaliação do desempenho do aluno nas atividades de prevenção dos acidentes infantis. Nessa etapa, as professoras deveriam preencherem um quadro, seguindo o exemplo dado pela pesquisadora, com o assunto/tema que seria tratado, os objetivos desejados, as estratégias de ensino a serem utilizadas e a forma de avaliação.

2) Propor atividades que envolvam a prevenção dos acidentes infantis em sala de aula por meio de situações não planejadas pelo professor previamente. Nessa etapa, a pesquisadora destacou a possibilidade de inserção da temática em situação não planejadas, por meio de exemplos que poderiam levar à ocorrência de acidentes (como comportamentos de riscos emitidos pelos alunos e características do ambiente físico que proporcionaria algum tipo de risco) e, em seguida as professoras deveriam responder à questão “Você teria mais exemplos de possíveis situações que poderia trabalhar com a prevenção de acidentes junto a seus alunos?”.

Ressalta-se que nas Fichas 6 e 7 foram incluídas diversas atividades retiradas do próprio semanário das professoras e das observações feitas pela pesquisadora, como pode ser

observados nos Quadro 12 e 13, a fim de exemplificar como assuntos do cotidiano escolar poderiam ter relação com a prevenção dos acidentes infantis e deixando o material mais individualizado.

Quadro 12 - Exemplo de atividade da P1 retirada do seu semanário incluída do Caderno de Estudos.

Situação extraída do semanário	Exemplo da inserção da temática da prevenção dos acidentes
Disciplina: Geografia Tema da aula: Campo e Cidade “Levantamento de dados: o que caracteriza um espaço e outro e em que um colabora com o outro”	Assunto/Tema: acidentes em geral. Objetivo: diferenciar situações que envolvam os riscos para o acidente na cidade e no campo. Atividade: aproveitando a temática da aula, solicita-se aos alunos que também identifiquem diferenças entre os riscos para acidentes na cidade e no campo.

Quadro 13- Exemplo de atividade da P2 retirada do seu semanário incluída do Caderno de Estudos.

Situação extraída do semanário	Exemplo da inserção da temática da prevenção dos acidentes
Disciplina: Ciências Tema da aula: Alimentação	Assunto/Tema: acidente de intoxicação. Objetivo: descrever situações que envolvam os riscos para o acidente de intoxicação. Atividade: aproveitando a temática da aula, pode-se comentar com os alunos os cuidados que se deve ter em relação ao acidente de intoxicação, principalmente na diferenciação entre produtos tóxicos e alimentícios, enfocando a necessidade de armazenamento adequado.

Ao final das fichas, foi apresentada uma conclusão a respeito do que foi trabalhado e as referências bibliográficas utilizadas.

Além dos exercícios ao final de cada ficha, após a leitura de alguns dos textos, como já mencionado, atividades foram inseridas, nas quais as professoras deveriam fornecer informações pessoais e elaborar proposições de atividades para serem realizadas com os alunos, buscando assim uma participação mais ativa dos docentes, não a restringindo à leitura das Fichas.

A solicitação de uma participação mais ativa da professora durante a atividade de formação é considerada importante, pois é agindo, se comportando que as respostas emitidas pelas professoras poderiam ser reforçadas pela pesquisadora.

Além disso, para terem suas respostas reforçadas, era preciso que primeiramente as docentes emitissem os comportamentos-alvos, o que poderia ser possibilitado por meio dos exercícios propostos no caderno, pois, segundo Matos (1995, p. 155) “quanto mais explícitos forem os comportamentos de seus alunos, mais certeza você terá de estar reforçando corretamente, isto é, ensinando aquilo que de fato é relevante e crítico”.

Tais exercícios solicitavam, por exemplo, o planejamento de atividades escolares envolvendo a temática da prevenção dos acidentes, assim as docentes poderiam fazer as proposições e a pesquisadora, como educadora, poderia reforçar seus comportamentos.

Um inquérito sobre as opiniões das participantes a respeito de cada Ficha também foi realizado ao final de cada encontro. Para isso, foi elaborado um questionário (APÊNDICE G), para que as professoras respondessem qual era sua opinião a respeito do assunto abordado, do material apresentado, da forma como foi abordado pela pesquisadora, quais aspectos do texto ficaram claros, solicitando a redação de um pequeno resumo sobre o assunto, se havia permanecido alguma dúvida, e por fim, se teria sugestão para melhorar e/ou outra forma que acharia interessante para se trabalhar com professores, além de possíveis comentários de qualquer natureza sobre as Fichas.

Previamente ao início da aplicação do Caderno, foi apresentada às professoras uma Folha de Instruções (APÊNDICE E) com o objetivo de informar as participantes sobre os objetivos da Atividade de Formação, os temas dos encontros e o cronograma preestabelecido, de forma deixar explicitamente claro o que se esperava delas ao final da Unidade de ensino.

A apresentação prévia justifica-se a partir das proposições de Juliano (2008, p. 13) que afirma: “para auxiliar o aprendizado de um estudante, ele precisa ser comunicado formalmente sobre qual (is) ação(ões) espera(m)-se dele, e orientado sobre o que ele deve estudar”, indicando uma das três funções dos objetivos comportamentais. E o mesmo afirma Vargas (1974) sobre a necessidade de o aprendiz conhecer os objetivos que deverá alcançar ao final de cada etapa do estudo, neste caso configurada nas Unidades de Ensino, pois tal conhecimento tende a aumentar sua motivação na participação, já que evidencia seu progresso, encorajando, dessa forma, novos esforços. Ficou destacado que estes objetivos e temas se tratavam de sugestões da pesquisadora, e que poderiam ser modificados de acordo com a necessidade e interesse das professoras. Optou-se por essa técnica de ensino individualizado, pois representam maneiras particulares de organizar as condições externas à aprendizagem, com a finalidade de provocar modificações comportamentais desejáveis no aluno.

Keller (1966) prevê três etapas a serem realizadas nesse modelo de ensino: (1) Etapa da Programação: organizar a seqüência do conteúdo a ser trabalhado; estabelecer os objetivos comportamentais e os critérios de avaliação; organizar as atividades de ensino; redigir as instruções gerais e das unidades de aprendizagem e organizar as fichas de identificação e controle de rendimento do aluno; (2) Etapa da Aplicação: aplicar uma ficha de identificação a fim de obter dados referentes ao aluno; distribuir a folha de instrução geral; esclarecer as

possíveis dúvidas dos alunos; distribuir as folhas de instrução (ou quadro de atividades) das Unidades de Aprendizagem com os respectivos materiais institucionais (textos, exercícios, etc.); dar tutoramento aos alunos; verificar a aprendizagem dos alunos, após a correção dos exercícios e do atendimento individual, para a discussão do texto, através de testes e, registrar as realizações dos alunos; (3) Etapa da Avaliação e reprogramação: tabular e analisar os dados coletados e reprogramar as unidades que apresentarem deficiência, tendo em vista os resultados obtidos.

Ainda segundo Keller (1968), as características básicas do ensino programado individualizado podem ser resumidas nos seguintes itens: a) apresentação de matéria em quantidades reduzidas e em graus crescentes de dificuldades, atendendo-se uma hierarquia definida em termos de comportamento; b) as contingências reforçadoras devem ser cuidadosamente planejadas; c) ao terminar um curso, todos os alunos devem apresentar os comportamentos finais que foram previamente definidos; d) o desempenho final da classe, em sua quase totalidade, é de alto nível, e quase todos os alunos alcançam a nota máxima.

5.3 Aplicação da atividade de formação com as professoras

A atividade de formação foi realizada com as duas professoras em cinco encontros com P1 e em quatro encontros com P2, que duraram, em média, 1 hora cada.

Um resumo das atividades realizadas em cada encontro pode ser visto no Quadro 14.

No primeiro encontro, inicialmente foi entregue e feita a leitura da Folha de Instruções. A pesquisadora julgou importante fazer a leitura juntamente com as professoras, para que as instruções pudessem ser bem compreendidas, pois no trabalho Juliano (2008) o autor apresentou dificuldade na aplicação de seu instrumento, pois ele esperava que somente a leitura sozinha feita pelos alunos da Folha de Instrução fosse suficiente para seu entendimento a respeito do procedimento, o que não aconteceu.

Foi feito também um pré agendamento dos próximos encontros, mas considerando-se que mudanças poderiam ser realizadas do decorrer da aplicação da atividade, caso fossem necessárias. Posteriormente, foram entregues as folhas do Caderno de Estudos referentes à capa e à Ficha 1.

Solicitou-se que as professoras lessem o material, e caso quisessem fazer algum comentário, tirar alguma dúvida ou fazer anotações, poderiam fazê-lo. Destacou também que a previsão dos encontros era trabalhar com determinadas fichas, mas, caso não houvesse tempo poderia ser continuado no próximo dia.

Quadro 14 - Resumo das atividades realizadas em cada encontro com P1 e P2.

Encontro	P1	P2
1º	- Leitura da Folha de Instruções - Pré agendamento dos próximos encontros - Leitura da Ficha 1 - Preenchimento do Guia de Estudos da Ficha 1 - Leitura da Ficha 2 - início preenchimento do Guia de Estudos da Ficha 2 (não finalizado) - Entrega do Questionário de opinião das Fichas 1 e 2 para ser respondido depois	- Leitura da Folha de Instruções - Pré agendamento dos próximos encontros - Leitura da Ficha 1 - Preenchimento do Guia de Estudos da Ficha 1 - Entrega do Questionário de opinião da Ficha 1 para ser respondido depois
2º	- Entrega do Guia de Estudos da Ficha 2 respondido - Entrega dos Questionários de opinião das Fichas 1 e 2 respondidos - Explicação dos objetivos da Ficha 3 - Leitura da Ficha 4 - Preenchimento do Guia de Estudos da Ficha 4	- Não trouxe Questionário de opinião da Ficha 1 - Leitura da Ficha 2 - Preenchimento do Guia de Estudos da Ficha 2 - Explicação dos objetivos da Ficha 3 - Leitura da Ficha 4 - Entrega dos Questionários de opinião das Fichas 2 e 4 e Guia de Estudos da Ficha 4 para ser respondido depois
3º	- Leitura e preenchimento da Ficha 3	- Leitura e preenchimento da Ficha 3
4º	- Entrega dos Questionários de opinião das Fichas 3 e 4 respondidos - Leitura da Ficha 6 (terminou de ler e preencher em casa)	- Professora não pode receber a pesquisadora - Entrega da Ficha 6 e lista de história em quadrinhos
5º	- Leitura da Ficha 7 - Entrega da lista de história em quadrinhos - Finalização da atividade	- Leitura da Ficha 6 - Leitura da Ficha 7 - Finalização da atividade

No início da leitura de cada Ficha, a pesquisadora informou quais eram os objetivos pretendidos com cada uma, e ao final, comentou sobre o Guia de Estudo, que apresentava os tópicos principais que gostaria de destacar na ficha para ser respondido pelas professoras, podendo olhar no material, caso desejasse. As professoras responderam às questões, e em alguns momentos comentaram em voz alta suas respostas, confirmando se estava correto e se poderia colocar ou não aquela resposta.

Ao final da atividade de formação, a pesquisadora entregou os materiais trabalhados para as docentes, as referências utilizadas e fez uma breve conclusão a respeito do trabalho, comentando que esperava que as informações fornecidas pudessem trazer subsídios para o trabalho da professora com os alunos. Além disso, se colocou à disposição para esclarecer possíveis dúvidas e envio de materiais futuramente.

Foram realizados cinco encontros com a P1. No primeiro, foram trabalhadas as Fichas 1 e 2, e respondido o Guia de Estudos da Ficha 1. A docente não conseguiu terminar de responder o Guia de Estudos da Ficha 2, e propôs para ser respondido posteriormente, juntamente com Questionário de Opiniões sobre as Fichas 1 e 2.

No segundo encontro, a professora entregou os materiais respondidos, fez a leitura da Ficha 4 e preencheu o Guia de Estudos da Ficha 4. A pesquisadora também entregou os Questionários de opinião das Fichas 3 e 4 para serem respondidos posteriormente.

O único momento que foi solicitado a saída da professora da sala de aula foi no terceiro encontro, quando foi feita a leitura e o preenchimento da Ficha 3, que correspondeu à observação dos alunos no recreio.

No quarto encontro, a P1 trouxe os materiais respondidos e iniciou a leitura da Ficha 6, e como não houve tempo para terminá-la, a P1 solicitou para terminar de ler e preencher os exercícios em casa.

No último encontro, a P1 trouxe os materiais respondidos e fez a leitura e preenchimento da Ficha 7. A pesquisadora fez a entrega da lista de histórias em quadrinhos e finalizou a atividade.

Na aplicação da atividade de formação com a P2, foram realizados quatro encontros. No primeiro, apesar da previsão de trabalhar as duas primeiras fichas, só foi possível realizar o trabalho com a Ficha 1 e preenchimento do Guia de Estudos da Ficha 1, devido ao tempo. Nesse momento também foi entregue o Questionário de Opiniões da Ficha 1 para ser respondido posteriormente.

No segundo encontro, P2 não trouxe o material respondido, alegando que havia esquecido. Foi realizada a leitura da Ficha 2, preenchimento do Guia de Estudo da Ficha 2, explicação dos objetivos da Ficha 3, leitura da Ficha 4 e entrega de materiais para serem respondidos posteriormente.

No terceiro encontro, foram feitas a leitura e preenchimento da Ficha 3.

No dia marcado para o quarto encontro, a pesquisadora foi até a escola, como previamente combinado, mas a P2 não pôde recebê-la. A pesquisadora, então, deixou com a P2 a Ficha 6 (que estava prevista para ser realizada neste encontro), bem como a lista de história em quadrinhos que ela havia solicitado no encontro anterior.

No último encontro, foram realizadas as leituras das Fichas 6 e 7, a entrega dos materiais e a finalização da atividade.

Durante a aplicação da atividade, a pesquisadora fazia elogios e oferecia sinais de aprovação com a cabeça, com gestos e com falas frente aos comportamentos adequados das professoras, emitindo estímulos considerados como reforçadores.

Ao responder o Guia de Estudos, as respostas eram imediatamente avaliadas e reforçadas, quando corretas. Caso a professora apresentasse algum erro ou dúvida, a

pesquisadora retomava o texto até ela responder corretamente e referir não ter mais dúvidas quanto ao assunto.

A emissão de reforçadores é importante, pois, segundo Skinner (1972), somente a emissão do comportamento não garante que ele voltará a se comportar desta forma em um outro momento.

O estímulo reforçador deve ocorrer imediatamente após a emissão do comportamento. Segundo Matos (1995), para uma educação eficaz é necessário que o estímulo reforçador seja imediato ao comportamento-alvo. A autora afirma que

Uma consequência (reforçadora ou punitiva) uma vez em efeito, sempre afeta o comportamento; se ela ocorre imediatamente após o comportamento de interesse, seus efeitos incidem exatamente sobre este; se ela ocorre algum tempo após o comportamento de interesse, seus efeitos sobre este serão tanto menores quanto maior o intervalo de tempo transcorrido desde aquele comportamento (MATOS, 1995, p. 149).

Ainda em relação à importância do uso de reforçadores positivos na educação, Skinner afirma:

No entanto, apenas uma pequena parcela do mundo real pode ser trazida para a sala de aula, mesmo com o auxílio de filmes, gravadores e TV, e apenas uma pequena parte do restante pode ser visitada fora (...) Infelizmente, o aluno não aprende simplesmente quando coisas lhe são ditas ou mostradas. Algo essencial à sua curiosidade natural ou desejo de aprender está faltando na sala de aula. O que falta, tecnicamente falando, é o reforçamento positivo (SKINNER, 1972, p. 99).

A aplicação da atividade de formação buscou seguir o ritmo individual de cada professora, pois um aprendiz deve caminhar no seu próprio ritmo, para que desta forma as consequências que reforçam seu comportamento sejam imediatas, claras e frequentes (ZANOTTO, 2000).

Durante a aplicação da atividade de formação, as professoras teceram vários comentários, os quais foram agrupados em categorias, conforme pode ser visto na Tabela 3.

O maior número de comentários referiu-se às proposições de atividades envolvendo a prevenção dos acidentes infantis com os alunos em sala de aula (N=58; 27,6%), observados, principalmente, durante a aplicação das Fichas 6 e 7, possivelmente devido ao seus conteúdos mais específicos de planejamento de atividades desta natureza.

Tabela 3: comentários emitidos pelas professoras durante a aplicação da atividade de formação

Comentários	Ficha 1		Ficha 2		Ficha 4		Ficha 6		Ficha 7		Subtotal		Total	
	P1	P2	P1	P2	P1	P2	P1	P2	P1	P2	P1	P2	F	%
Atividades envolvendo temática com os alunos em sala de aula	-	-	1	1	-	1	28	17	8	2	37	21	58	27,6
Relação do texto com seu cotidiano escolar	4	1	5	4	5	1	-	2	1	-	15	8	23	11,0
Aspectos conceituais relacionados aos acidentes infantis	3	3	2	6	3	1	2	3	-	-	10	13	23	11,0
Dúvidas	6	8	-	1	3	1	1	-	-	-	10	10	20	9,5
Característica da atividade de formação	1	2	-	-	3	2	2	4	1	2	7	10	17	8,1
Relação do texto com sua vida pessoal	2		4	2	1	-	2	1	-	-	9	3	12	5,7
Relatos de orientações sobre prevenção de acidentes infantis	1		1	1	7	-	1	-	-	-	10	1	11	5,2
Relatos de acidentes acontecidos com outras pessoas	3	4		2	1	-	-	-	-	-	4	6	10	4,8
Admiração por alguma informação do texto	3	1	1	-	-	1	3	-	-	-	7	2	9	4,3
Relato de mudança de comportamento da professora após participação da na atividade	-	-	-	4	-	-	1	1	1	-	2	5	7	3,3
Identificação no texto de aspectos que já comentados durante o trabalho	-	-	-	-	-	3	2	1	-	-	2	4	6	2,9
Intervenção da pesquisadora para corrigir algo	1	-	1	-	-	-	1	-	-	-	3	-	3	1,4
Solicitação de material	-	-	-	-	-	1	-	2	-	-	-	3	3	1,4
Identificação que consegue realizar o trabalho	-	-	-	-	-	-	2	-	-	-	2	-	2	1,0
Sugestão de como os alunos poderiam mudar seu comportamento em relação aos acidentes	-	-	-	-	-	-	-	2	-	-	-	2	2	1,0
Planejamento de conteúdos curriculares	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	-	1	0,5
Possibilidade de disponibilizar o trabalho da professora para outros professores	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	1	0,5
Relato de mudanças de comportamentos dos alunos após participação da professora na atividade	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	1	0,5
Ampliação do trabalho para outros professores	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	-	1	0,5
Total	24	19	15	21	23	11	46	35	12	4	120	90	210	100

Esse dado também demonstra que o Caderno de Estudos foi uma contingência que favoreceu o desenvolvimento do comportamento das participantes de planejar atividades relacionadas à prevenção dos acidentes para serem realizadas com os alunos, já no momento de sua aplicação.

Diversas idéias surgiram, oferecendo possibilidades de inserção curricular da temática por parte das professoras, como pode ser visto nos exemplos a seguir:

(P1) Parece que não, mas as idéias crescem né. Eu coloquei: questionar se ele já presenciou ou sofreu algum acidente, que o aluno relate como foi, onde e de que forma evitaria. Também já é uma forma dele começar a pensar em prevenção.

(P1) Elaborar situações problemas.[...] E aqui na matemática elaborar situações problema com números de acidentes, os gastos, né.[...]

(P1) Eu não vou te prometer, porque a gente ta apertadíssimo com o conteúdo, mas a gente tem um teatrinho, pra apresentar no final do ano, poderia pensar em alguma coisa no sentido de colocar.

(P2) Então, esse mês é texto informativo né. Vou trabalhar com as crianças algumas coisas de acidentes. É que eu gosto de trabalhar com um tema durante toda a semana. E é texto informativo né, tem notícias também.

(P2) Coloquei produção de texto, história em quadrinhos, leitura de textos informativos.

(P2) Eu posso então trabalhar, deixa eu ver. Que nem lá na internet eu vi tem lá afogamento, queda em casa.[...] igual aquela menina do balde. Eu posso trazer a notícia.

Durante a aplicação do Caderno de Estudos, as professoras também fizeram relação das informações contidas no texto com seu cotidiano escolar (N=23; 11,0%) e com sua vida pessoal (N=12; 5,7%), principalmente, na Ficha 2, que abordava as causas dos acidentes infantis. Isso pode indicar a proximidade do assunto com a vida das professoras, seja na parte pessoal, como na profissional. Exemplos dessa relação podem ser vistos a seguir:

(P1) Eu já vi aqui na escola, vi policiais às vezes ensinarem sobre o trânsito, aí monta aquela cidadizinha na quadra, mas isso lá com os pequeninhos. Até que é bom, pra que comece lá com eles, mas não é uma que cresce com um determinado assunto para cada um.

(P1) É, ele (o filho) tem 6 anos, mas ele é bem tranqüilo viu [...] É, aqui, foi bancar o personagem, subir de Homem Aranha.

(P2) Ah, esses aqui eles já fizeram (tirinhas entregue pela pesquisadora), enfocou meio ambiente. Essa daqui também!

(P2) Até em casa agora, se pode evitar, vamos então não deixar acontecer.

Comentários sobre aspectos conceituais relacionados aos acidentes infantis (N=23; 11%), como previsibilidade, situações de risco para sua ocorrência, situações de proteção, entre outros, também foram observados durante a aplicação de todas as Fichas, exceto a 7, complementando as informações contidas no texto e indicando que as próprias professoras tinham alguns conhecimentos a respeito da temática, fazendo a relação das informações com conhecimentos já adquiridos e fortalecendo esses conceitos. Exemplos podem ser vistos na sequência:

(P1) Por isso acho que deve ser uma conversa constante, uma orientação constante dos filhos.

(P1) É tão duro quando se trata de criança né.

(P2) Sim, se olhasse direito para o chão né. Foi assim, questão de segundos...se tivesse olhado melhor por onde anda.

(P2) Fogo que põe nos terrenos..às vezes põe fogo até no quintal né. Ai, acho um absurdo, queimar folhas secas. Acho que essa parte de incêndio, é mais com os idosos né, eles que colocam fogo.

Foram observados comentários das participantes também relacionados às dúvidas sobre o assunto ou não conhecimentos das informações (N=20; 9,5%) e admiração por alguma informação do texto (N=9; 4,3%). Esses dados podem indicar que as informações fornecidas às participantes eram novas, destacando a importância da orientação sobre os acidentes infantis e também a possibilidade da atividade de formação ser motivadora, por se tratar de algo que elas não tinham o conhecimento.

Exemplos desses comentários podem ser vistos a seguir:

(P1) Nossa, essa eu não sabia: que inclui as lesões auto-provocadas intencionalmente, é um acidente? Uma criança se fere por vontade própria? Ai é considerada um acidente?

(P2) Tem um aqui que eu não sabia, quer ver....excesso de esforço por viagem. A não ser que passe mal durante a viagem...

(P1) Nossa, quanta morte!

(P2) Aqui ó: agente multiplicador das informações, despertando na família a necessidade de adotar comportamentos preventivos.

Características da atividade de formação (N=17; 8,1%) também foram comentadas pelas participantes, seja considerando o texto de fácil entendimento, ou, queixando-se da quantidade de material fornecida, sugerindo que mudanças precisam ser feitas no Caderno de Estudos em estudos futuros.

(P1) aquilo mesmo que já te falei, achei que o texto é super direto, tranquilo pra entender. Quanto ao texto, o jeito que você está abordando. Super tranquilo.

(P2) Nossa mais? (referindo-se ao material) [...] [é, mas é rapidinho] Misericórdia!

Relatos de orientações sobre prevenção de acidentes infantis fornecidas (N=11; 5,2%) também foram relatadas pelas professoras, indicando a prática de inclusão dessas orientações em seu cotidiano. Ressalta-se, porém, que tais orientações não se configuravam como atividades curriculares, conforme demonstrado dos dados apresentados anteriormente:

(P1) Graças a Deus não aconteceu nada, mas daí eu já ensinei, você vai pegar um banquinho quando você quiser fazer isso, ou você chama a gente.

(P1) Que nem aqui, a 3ª série a gente trabalha bastante no mês de agosto, no mês das festas juninas com fogos de artifícios, com os balões,

(P2) Até aqui na sala mesmo desce da cadeira..

As professoras também citaram acidentes ocorridos com outras pessoas (N=10; 4,8%), mostrando novamente a proximidade do assunto com seu cotidiano, e vislumbrando novamente aspectos de sua vida pessoal relacionados ao texto. Outro aspecto que pode ser destacado é que apesar da ocorrência frequente dos acidentes na vida das professoras, esse assunto não configurou-se como merecedor de atividades dirigidas, buscando sua prevenção. Estudos posteriores poderiam verificar o motivo pela qual as professoras não abordam essa temática nas salas de aula.

Alguns exemplos das falas das professoras que ilustram esses dados estão a seguir:

(P1) Ele se queimou, queimando bichinhos. Na casa, ele foi queimar formiga, bichinhos, com álcool, nisso o fogo pulou para dentro do vidro, explodiu. Pegou todo o rosto dele, desconfigurou tudo.

(P2) Minha mãe falou assim: você acredita que dia 04 teve um casamento, da colega da patroa dela, e uma mulher estava de salto fino, tem que ir né, e enfiou o pé sabe nesses ralinhos, de água..o salto entrou dentro do ralo e ela caiu, bateu a cabeça, morreu na hora. Que morte mais besta né, simples.

As professoras também informaram mudanças em seu próprio comportamento (N=7; 3,3%) e de seus alunos (N=1; 0,5%) e sugeriram outras possíveis mudanças no comportamento dos estudantes (N=2; 1,0%) em relação à prevenção dos acidentes, já durante a aplicação da atividade de formação, indicando possíveis generalizações dos resultados para outros aspectos que não foram objetivados especificamente.

(P1) É, mas eu já fiquei com esse olhar viu. Eu fiquei. Eu já me peguei numa situação que com a A. e com o prof F., q eles estão tudo curioso do seu trabalho, porque eles estão vendo você vir e eles ficam me questionando a respeito do que que é. E aí eu já fiquei, eu já vi que eu já fiquei com esse olhar dessa prevenção, de olhar.

(P2) Igual na cadeirinha mesmo, do carro, põe a neném lá e sai né. Agora não, agora eu prendo. Nem que eu perca 5 ou 10 minutos, mas eu vou prender né. Deixa eu agora começar a fazer as coisas direito.

(P2) Então a gente já começa né...Nossa, como faz mudança né.[...]Como faz diferença né, uma informação que a gente pega já coloca na cabeça. [você não tinha essas informações?] ter até tinha, mas a gente pensa que nunca vai acontecer, uma coisinha a gente sabe, mas não assim de começar a fazer a ação, praticar a ação né. A gente começa a por na cabeça né, não consegue dar um passo sem pensar, se pode evitar.

Durante a leitura das fichas, as participantes foram identificando aspectos que já tinham sido comentados na aplicação da atividade (N=6; 2,9%), conforme exemplificam as falas abaixo:

(P1) é, você colocou aqui bem do jeito q eu falei né?! não to errada? que bom. Estou uma aluna esforçada. Então vamos lá!

(P2) nossa, isso é o que vou fazer! Misericórdia, está encaixando certinho. Eu já fui além. E eu ate já fui atrás dos textinhos, que eu posso né. Olha, que interessante! Acho q eu to no caminho né.

Esse dado é relevante, por indicar mais um possível efeito reforçador do material utilizado na aplicação da atividade, pois, segundo Skinner (1972, p. 105)

os estudantes estão naturalmente interessados no que podem aprender por si próprios, pois, do contrário, não aprenderiam e, pela mesma razão, lembram-se com maior probabilidade do que aprenderam assim. Há elementos reforçadores na surpresa e no sucesso de uma descoberta pessoal.

Durante a atividade P2 fez solicitação de material para pesquisadora em três situações (1,4%), solicitando documentário, história em quadrinhos e as notícias utilizadas no Caderno de Estudos. Dessas três solicitações, apenas o documentário não foi possível de ser atendida pela pesquisadora, por não ter encontrado nenhum material relacionado.

A pesquisadora precisou fazer três (1,4%) intervenções mais específicas durante a leitura das Fichas para corrigir comentários apenas da P1. Foram elas:

(P1) Que bacana! (sobre a visita ao corpo de Bombeiros) Os alunos vão adorar[A pesquisadora explica que não serão os alunos q irão visitar os Bombeiros a principio, e sim a prof, pois o trabalho é com ela]

(P1) Graças a Deus não aconteceu nada, mas daí eu já ensinei, você vai pegar um banquinho quando você quiser fazer isso, ou você chama a gente. [Então,mas daí ele pode cair. O mais adequado seria chamar um adulto]

(P1) Eu me lembro a primeira vez que eu tratei com uma criança que as vezes afoga e morre com um copo de água, como que afoga num copo de água?[mas aí seria engasgo, né] mas afoga, não é? [é, mas são acidentes considerados diferentes. Engasgo, engasgamento e afogamento] ah,

Durante a aplicação da atividade P1 também identificou que conseguia realizar o trabalho em duas (1,0%) situações: “nossa, mas que legal, a gente vai vendo que dá conta né”; “mas eu acho que dá pra tentar viu Thais, você vê que tranquilo que é? É que a gente não pensa mesmo no assunto”.

Também foram feitos comentários relacionados ao Planejamento de conteúdos curriculares já realizado pela P1 (no qual ela informou que primeiramente pesquisava o material a ser trabalhado em livros didáticos, na internet, em revistas, jornais); à possibilidade de disponibilizar o trabalho da P2 para outros professores e sugestão da P1 em ampliar o trabalho para outros professores.

Durante a aplicação das atividades, as professoras também responderam os Guias de Estudos.

As respostas oferecidas pelas professoras no Guia de Estudo da Ficha 1 estão no Quadro 15.

Quadro 15 - Respostas das professoras no Guia de Estudos da Ficha 1.

Questão	P1	P2
“De acordo com o Ministério da Saúde, o acidente pode ser considerado como um evento não _____ e evitável, e causador de _____, diferentemente da _____ que é considerada um evento intencional.”	Intencional	Intencional
	Lesões	Lesões físicas/emocionais
	Agressão	Violência
“O acidente é um evento que pode ser prevenido?”	Sim	Quase todos os acidentes
Tipos de acidentes	Queda	Queda
	Afogamento	Afogamento
	Atropelamento	Acidentes no trânsito
	Queimadura	Queimadura
	Choque	Cortes, machucados
	Sufocamento	Envenenamento
Locais para ocorrência de acidentes	Piscina	Água (rios, mares)
	Rua	Trânsito (rua, rodovias)
	Residência	Residências
	-	Escola
Consequência das ocorrências dos acidentes	Morte	Morte
	Fraturas	-
	Abalo Psicológico	Dificuldades emocionais
	Traumas	Seqüelas
	Internações	Internações
	Gastos hospitalares	Hematomas

Ressalta que após a emissão de resposta de cada professora, a pesquisadora fazia comentários elogiando as respostas corretas ou retomando aspectos quando necessário diante de respostas erradas, até a professora conseguir emitir a resposta correta, para então, ser reforçada.

Pode-se observar similaridade nas respostas das duas participantes, e vão ao encontro das informações fornecidas no texto, com exceção da questão 2, relacionada a previsibilidade dos acidentes, na qual a P2 assinalou que quase todos os acidentes podem ser prevenidos. Destaca-se, porém, que esse aspecto foi retomado com a professora.

As respostas das professoras referentes ao Guia de Estudos da Ficha 2 são descritas a seguir (Quadro 16).

Novamente percebe-se respostas similares entre as duas participantes e de acordo com as informações do texto.

A partir do Guia de Estudos da Ficha 4, apenas P1 respondeu, pois a P2 levou os materiais para serem respondidos em casa e relatou que havia se esquecido de preencher ou não tinha havido tempo. A proposta inicial da atividade era que todos os materiais fossem respondidos durante os encontros, para evitar esse tipo de dificuldade, porém, as professoras

acabaram solicitando para responder depois, o que foi permitido pela pesquisadora, mas que não demonstrou ser um procedimento adequado. Sugere-se, portanto, que em estudos futuros, esse tipo de estratégia não seja adotada.

Quadro 16 - Respostas das professoras no Guia de Estudos da Ficha 2.

Questão	P1	P2
“A maior parte dos acidentes acontece por falta de _____adequados pelos responsáveis ou pela própria vítima.”	Cuidado	Cuidados
“Por exemplo, nas casas, os pais tendem a criar seus filhos com certa liberdade, pois supõem que conhecem bem o ambiente no qual vivem, havendo falta de _____do adulto responsável.”	Supervisionamento	Vigilância
Causas de ocorrência dos acidentes	Falta de orientação das crianças	Falta de informação das crianças
	Ampliação dos limites motores (maior independência da criança)	Falta de supervisão de um adulto
	Fácil acesso à materiais de limpeza no ambiente doméstico	Conhecimento das etapas de desenvolvimento da criança em poder direcionar mais atenção a elas
	Falta de proteção física (grades, antiderrapantes, protetores de tomada)	Falta de adaptação do ambiente, como pisos antiderrapantes, rampas
	Curiosidade	
Aspectos do ambiente doméstico que favorecerem a ocorrência de acidentes	Material de limpeza ao alcance	Produtos de higiene e limpeza
	Medicamentos ao alcance	Remédios
	Chão molhado	Piso: escorregões
	Degraus	Objetos cortantes, pequenos
	Portas sem travas	Cadeiras: quedas
Características apresentadas pelos garotos podem favorecer a ocorrência de acidentes, como por exemplo, envolvimento maior em atividades _____ como correr; por fatores _____(os meninos adquirem liberdade mais cedo do que as meninas) e por haver uma maior _____ sobre as garotas.	Dinâmicas	Dinâmicas
	Culturais	Culturais
	Supervisão	Supervisão

As respostas oferecidas pela P1 referente ao Guia de Estudos da Ficha 4 estão descritas no Quadro 17.

Dentre os trabalhos com as fichas, destaca-se a Ficha 3, na qual foi feita a observação dos alunos no recreio.

No dia previamente programado, professora e pesquisadora foram até o refeitório da escola na parte interna do pátio.

Quadro 17 - Respostas oferecidas pela P1 no Guia de Estudos da Ficha 4.

Questão	P1
Para o trabalho com a prevenção, a _____ torna-se o caminho mais importante para reduzir a incidência dos acidentes.	Educação
As _____ são locais favoráveis para trabalhar a promoção da saúde e conceitos relacionados à segurança, portanto são espaços próprios e privilegiados para o desenvolvimento de ações educativas para a prevenção dos _____.	Escolas
O Ministério da Educação também preconiza que o tema prevenção de acidentes seja abordado nas escolas, por meio dos Parâmetros _____ para a Educação Fundamental e do _____ Nacional para a Educação Infantil.	Acidentes infantis.
O Ministério da _____ também destaca que período em que a criança e o adolescente passa na escola é uma oportunidade importante para trabalhar questões de promoção da saúde e prevenção de doenças.	Curriculares Nacionais
O ensino da prevenção de acidentes poderia ser incluído nos _____ escolares, fazendo parte das atividades cotidianas das crianças.	Referencial
Outra proposta que também reforçou o papel fundamental que a educação tem na viabilização da promoção da saúde, foi a chamada _____.	Curricular
O desenvolvimento de uma cultura de segurança também é necessário, e não somente um cumprimento às normas e leis específicas, a qual terá maior probabilidade de ocorrer se for desencadeado um processo educativo contínuo, desde os _____ da escola	Saúde
Qual a sua opinião em relação à Lei municipal que preconiza que atividades educativas voltadas para a prevenção dos acidentes sejam realizadas nas instituições escolares?	Currículos
Descreva, com suas palavras, qual a relação que julga existir entre a prevenção dos acidentes infantis e a escola.	Escola Promotora da Saúde.
Qual julga ser o seu papel como professora no trabalho com a prevenção dos acidentes infantis na escola?	Primeiros anos
	Excelente! Poderia ser um trabalho contínuo com um fechamento comemorativo expondo as atividades desenvolvidas.
	Com certeza é o momento para instruir, orientar, e mudar hábitos na educação e nas atitudes.
	O papel de orientar, conscientizar e esclarecer possíveis dúvidas com relação ao assunto.

Inicialmente a pesquisadora questionou as professoras sobre o que elas estavam observando em relação ao risco ou à proteção das crianças naquele local. As docentes tiveram dificuldades em discriminar os perigos inicialmente, sendo necessário a pesquisadora ir assinalando tais riscos.

Posteriormente, pesquisadora e professoras dirigiram-se até o pátio externo e permaneceram observando as crianças, onde havia uma quadra coberta com arquibancada.

As anotações feitas pela professora na Ficha 3, referente à observação no horário do recreio estão descritas no Quadro 18.

Em relação aos comportamentos observados no recreio, o fato das crianças correrem foi também apontado como fator de risco para acidente durante a entrevista inicial das professoras e também pelos profissionais da educação participantes do trabalho de Oliveira (2008) e de Carvalho (2008), o que indica que uma ação direcionada a diminuir este tipo de

comportamento poderia ser desenvolvida nas escolas, visando diminuir a ocorrência de acidentes escolares.

Quadro 18 - Anotações feitas pelas professoras na Ficha 3, referente à observação dos alunos no horário do recreio.

Ambiente físico e social	Favorecem a ocorrência do acidente		Dificultam a ocorrência do acidente	
	P1	P2	P1	P2
Aluno	- Correria, saltos, escaladas nos corrimões	- Comer depressa - Correm	- Organização da fila para pegar o lanche	
Funcionário			- Funcionários acompanham o recreio - Dirigindo o recreio com brincadeiras organizadas	- Funcionários observando e orientando
Espaço Físico	- Piso molhado ao redor do bebedouro - porta entre aberta dificultando a passagem	- Pisco escorregadio e molhado - Degraus	- Mesas e bancos para acomodação dos alunos	
Professor				- Orienta os alunos antes de sair da sala
Outro			- Canecas de plástico	- Canecas de plásticos

Além disso, as crianças podem imitar os comportamentos dos colegas, tanto no que diz respeito aos perigosos, quanto aos de proteção, pois segundo Skinner (2000, p.341), ao fazer uma análise do grupo como uma unidade, afirma: “Obtém-se algum progresso na explicação da participação em grupo pela análise da imitação. Em geral, comportar-se como os outros se comportam tem grande probabilidade de ser reforçado”.

A presença de funcionários direcionando as brincadeiras na hora do intervalo é um comportamento importante em busca da diminuição de emissão de comportamentos de risco para os acidentes nas escolas, pois, segundo Hart e Sheenan (1986, p. 26)

espaços, tempo e oportunidades limitados oferecidos às crianças nos períodos de intervalo diminuem as possibilidades de interação entre elas e o ambiente que as cerca. Isso as leva à correria, conflitos, amontoado de alunos em certas áreas, apropriação dos melhores espaços pelas crianças mais velhas e disputas.

Apesar dos professores não acompanharem os alunos no horário do recreio, a categoria “professor” foi mantida, pois no momento da observação P1 informou que fornecia orientações a seus alunos antes de saírem da sala de aula.

Por fim, obteve-se informação das participantes sobre suas opiniões a respeito do material utilizado e da dinâmica da atividade de formação.

Ressalta-se que o questionário de opiniões sobre as Fichas foi respondido apenas pela P1. Como já comentado, a P2 levou os materiais para serem respondidos em casa, mas não trouxe de volta, alegando que havia se esquecido. Destaca-se, porém, que a P1 também levou os materiais para casa, mas os trouxe de volta.

As opiniões da P1 em relação ao trabalho com as Fichas 1, 2, 3 e 4 estão descritas no Quadro 19.

Quadro 19 - Respostas da P1 nos questionários de opinião sobre as Fichas 1, 2, 3 e 4.

(continua)

Questão	Ficha 1	Ficha 2	Ficha 3	Ficha 4
1) Pontos positivos e negativos a) do assunto abordado	O conteúdo é ótimo e adequado para ser conversado, orientando as crianças sobre os riscos e a prevenção.	O texto é claro e de fácil compreensão.	Importantíssimo – faz olhar com mais atenção!	Mostra que através da conscientização previne-se mais
b) do material apresentado	Texto claro e objetivo	O material foi claro, direto e objetivo. Proporcionou uma leitura prazerosa, informática e rápida.	Texto claro e direto	Texto claro e objetivo
c) da forma como foi abordado pela pesquisadora	Super tranquilo, uma conversa agradável.	Foi ótimo. Procurou informar a professora, esclareceu dúvidas. Bem tranquilo.	Foi apresentado de forma direta e muito esclarecedora	Muito tranquilo e esclarecedor.
2) Quais aspectos ficaram claros para você? Faça um pequeno resumo do que foi apresentado, com suas palavras.	Que acidentes são previsíveis e evitáveis se estivermos mais atentos. Foram apresentados definições de acidentes e violência diferenciando-os, as consequências destes acidentes e relevantes números de mortalidade em acidentes evitáveis.	Que os acidentes são mais frequentes em determinadas faixas etárias envolvendo curiosidade e características dos meninos e das meninas, além de envolver um relaxamento por parte da família (adultos) quando percebem maior independência das crianças.	Confirma que a escola é o local ideal para educar nesse sentido	Situações que podem provocar acidentes e maneiras de evitá-los.
3) Ficou alguma dúvida em relação ao que foi apresentado? Se sim, qual é sua dúvida?	Não! O texto é bem claro!	Não. O texto é claro!	Não, nenhuma dúvida.	Não.

Quadro 19 - Respostas da P1 nos questionários de opinião sobre as Fichas1, 2, 3 e 4.

(conclusão)

Questão	Ficha 1	Ficha 2	Ficha 3	Ficha 4
4) Você teria alguma sugestão para melhorá-la e/ou outra forma que acha que seria interessante para se trabalhar com professores? Ou ainda algum comentário de qualquer natureza sobre a Ficha 1?	Não. É a primeira vez que um trabalho vem apresentado dessa forma. Orientando primeiramente o professor.	Não. Gostei da forma como foi apresentado porque primeiro trouxe a informação e orientou a professora.	Não!. Gostei da forma tranqüila como vem sendo feito o trabalho.	Não. A ficha está diretamente ligada ao questionamento.
5) A Ficha atingiu o objetivo proposto?	Sim. Porque o texto é claro e objetivo. Consegui obter informações que não tinha e a olhar o acidente como algo evitável.		Sim, através da leitura foi possível observar e encontrar as situações de risco	Sim. Através da leitura já é possível orientar, educar e conscientizar a respeito desse tipo de acidente podendo vir a previni-lo.

Diante das respostas fornecidas pela P1, pode-se observar que a docente achou o material claro, objetivo e de fácil entendimento, atendendo aos objetivos propostos. Além disso, ressaltou a importância da temática e demonstrou ter assimilado as informações do texto adequadamente, ao fazer pequenos resumos sobre as fichas.

5.4 Avaliação da atividade de formação

Para avaliar a atividade de formação, foram coletadas informações a respeito das aulas sobre prevenção de acidentes infantis propostas pelas professoras, da análise do semanário e da entrevista com as participantes.

- Aula sobre prevenção de acidentes proposta pelas professoras

De acordo com as análises dos Semanários das professoras e de seus próprios comentários durante a realização da atividade de formação, pôde-se observar que ambas as docentes propuseram atividades envolvendo a prevenção dos acidentes para serem realizadas com seus alunos.

Na sala da P1 estava previsto a realização de uma atividade envolvendo diretamente o tema da prevenção dos acidentes, na disciplina “Roda da Leitura”.

No Quadro 20 pode ser visto o trecho retirado do Semanário da professora, que indica como a atividade foi proposta.

Quadro 20 - Trecho retirado do Semanário da P1 indicando a proposta da atividade envolvendo a prevenção dos acidentes infantis.

Roda da Leitura:

O assunto abordado será sobre prevenção de acidentes infantis. A leitura esclarecerá a diferença entre acidentes e violência. Dará exemplos de acidentes domésticos e na escola, mostrando que são previsíveis e preveníveis.

Um quadro mostrará os acidentes mais comuns que atingem as crianças de 0 a 11 anos de idade.

A atividade será filmada pela fonoaudióloga Thais Pondaco Gonsales- responsável pela pesquisa.

De acordo com a Organização Não Governamental Criança Segura, a principal causa de morte em crianças, no ano de 2001, foi decorrente dos afogamentos e atropelamentos, conforme mostra a tabela abaixo.

Título: Mortes de crianças por acidentes, Brasil, 2001

ACIDENTE	TOTAL BRASIL	PERCENTUAL
AFOGAMENTOS	1.647	25,36 %
ATROPELAMENTOS	1.201	18,49 %
OCUPANTES DE VEÍCULOS	1.161	17,88 %
SUFOCAÇÕES	782	12,04 %
QUEDAS	308	4,74 %
QUEIMADURAS	272	4,19 %
CHOQUES ELÉTRICO	199	3,06 %
CICLISTAS	128	1,97 %
ACIDENTES POR ARMA DE FOGO	100	1,54 %
ENVENENAMENTOS/INTOXICAÇÕES	80	1,23 %
CONTATOS COM PLANTAS E ANIMAIS VENENOSOS	57	0,88 %
MORDEDURAS DE ANIMAIS	6	0,09 %
DEMAIS LESÕES NÃO-INTENCIONAIS	554	8,53 %
TOTAL	6.495	

De acordo com as informações do Quadro 20, observa-se que a P1 utilizou o material disponibilizado pela pesquisadora, inclusive copiou trecho do Caderno de Estudos, mais especificamente da Ficha 1, e este esteve de acordo com o que foi comentado pela docente durante a aplicação da atividade.

O foco principal da atividade englobou os conceitos de violência e acidentes, a incidência dos acidentes na população infantil e as formas de prevenção.

Destaca-se, porém, que não foram propostos exercícios para os alunos resolverem, ficando a atividade apenas no âmbito verbal.

Já P2 planejou diversas atividades para serem realizadas durante toda a semana, inseridas em várias disciplinas. A seguir serão apresentadas as disciplinas e as atividades propostas pela professora, retirados do seu semanário.

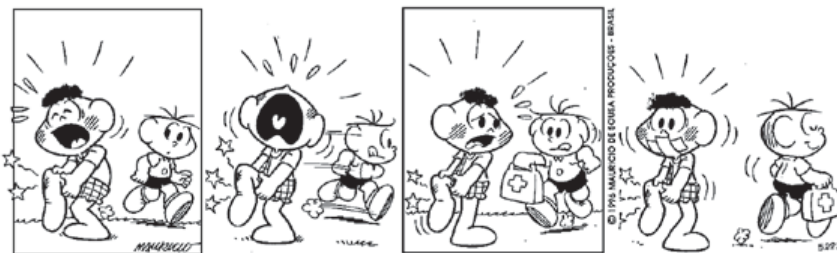
Foram propostas sete atividades relacionadas à disciplina de Língua Portuguesa, sendo duas atividades oferecidas como forma de tarefa aos alunos (Quadros 21 a 27).

Quadro 21 - Atividade 1 proposta pela P2 relacionando acidentes com a disciplina de Língua Portuguesa⁴

Os alunos farão atividades onde abordará o tema Acidentes. É um tema que estará dentro dos encontros com a fonoaudióloga Thaís UNESP. Desenvolverei atividades durante toda a semana. Dentro do tema desenvolverão atividades de textos informativos, notícias, H.Qs e narrativas... O tema será abordado apenas de acidentes domésticos e escolares com crianças, conscientizando-os. Quanto aos acidentes de trânsito abordarei em outros momentos.

Texto informativo: Acidentes e suas causas (atividade de conhecimento prévio)

*Visualize a tirinha e descubra o das novas informações da semana:



*A tirinha é engraçada?

*Onde se passa a história?

*O que aconteceu com Cascão?

*Ele está rindo ou chorando? Por quê?

*O que aconteceu com Cascão, já aconteceu com você? Relate um fato:

*O que o Cebolinha está segurando? O que tem lá dentro? Em sua casa tem algo parecido com esta “malinha”? Quando sua família usa?

*Agora, o nome do assunto será: _____

*Leia o texto a seguir e a resposta a cada parte do texto de acordo com seus conhecimentos

Os acidentes com as crianças

A infância é a fase das brincadeiras arriscadas. Basta um minuto de distração e as crianças logo estão às voltas com alguma atitude que corra risco. Não é à toa que as doenças estão longe de ser o principal problema para a saúde nessa faixa etária.

*Você costuma brincar de quais brincadeiras com seus amigos?

Em todos os lugares em que se for brincar, é sempre recomendável a presença de um adulto. Mesmo dentro de casa, os riscos não são pequenos. As crianças parecem ter uma opção preferencial pelas coisas proibidas. Brincadeiras na cozinha, por exemplo, podem terminar em tragédia. O melhor é cuidar para que o ambiente esteja seguro.

*Onde você costuma brincar com seus amigos?

*Alguém já se machucou? Como?

*Seus pais costumam observar os locais onde você e seus amigos estão brincando? Quais orientações eles dizem na hora em que vocês vão brincar?

Causas dos acidentes

Há vários motivos que ocasionam os acidentes. A maior parte dos casos acontece por falta de cuidados pelos responsáveis (pais) ou pela própria criança. Porém essa ausência de cuidados é mais uma consequência da falta de informação em relação aos riscos presentes nos ambientes e situações aparentemente seguros, em ambientes como a nossa casa e a escola.

*Na sua opinião, escreva os acidentes que pode ocorrer em casa e na escola:

Casa: _____

Escola: _____

⁴ Adaptações na forma de apresentação das informações foram feitas para melhor visualização do material no presente estudo, mas sem prejudicar seu conteúdo.

Quadro 22 - Atividade 2 proposta pela P2 relacionando acidentes com a disciplina de Língua Portuguesa

Atividade de coerência e coesão.

Os alunos analisarão as tirinhas, farão o que se pede, desenvolverão estratégias relacionadas às vivências (conexões) e analisarão os tipos de acidentes que podem ou não ocorrer, evitando-os, inclusive em situações rotineiras no ambiente escolar. O nome da atividade será “Como evitar acidentes?”

*Qual o assunto a descobrir na semana?

Como evitar os acidentes?

*A cada parte das tirinhas faça o que se pede:



Copyright © 1999 Mauricio de Sousa Produções Ltda. Todos os direitos reservados.

5260

*Que tipo de acidente pode acontecer com as personagens?

*Onde acontece estes acidentes?

*Acontecerá algum acidente com as personagens?

*Por quê?

*Quais outros meios de evitar este tipo de acidente?

*Você costuma se prevenir para que este acidente não aconteça com você e sua família? Conte um

relato de prevenção



Copyright © 1999 Mauricio de Sousa Produções Ltda. Todos os direitos reservados.

6116

*O que o Cebolinha fez? Onde ele estava?

*Que acidente poderia ter ocorrido no primeiro quadrinho? Como poderia ser evitado?

*O que o pai do Cebolinha deveria ter dito para ele quando puxou a toalha da mesa?

*Que acidente aconteceu no segundo quadrinho?

*Como poderia ser evitado?

*Escreva algum fato relacionado a sua vivência algo acontecido por você e sua família:



Copyright © 2001 Mauricio de Sousa Produções Ltda. Todos os direitos reservados.

5250

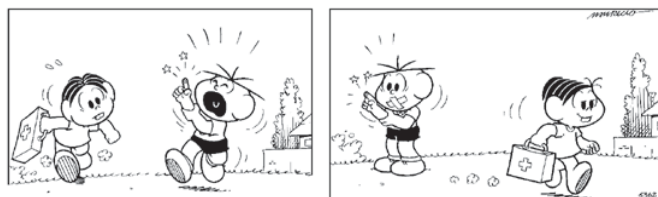
*Que tipo de acidente acontecerá na brincadeira?

*Como poderia ser evitado?

*Escreva algum fato relacionado a sua vivência algo acontecido por você ou sua família: _____

*Complete a fala do Cascão, fazendo as concordâncias necessárias:

*- Vocês não acham _____



Copyright © 1999 Mauricio de Sousa Produções Ltda. Todos os direitos reservados.

5362

*Que tipo de acidente aconteceu com o Cebolinha?

*Na sua opinião, onde ele poderia ter se machucado?

*Como poderia ser evitado este acidente?

*Escreva algo acontecido por você relacionado a sua vivência: _____

*Agora escreva os tipos de acidentes que podem ocorrer na **ESCOLA** e como devem ser evitados. Após visualize-os.

Quadro 23 - Atividade 3 proposta pela P2 relacionando acidentes com a disciplina de Língua Portuguesa.

Texto informativo: Notícia.

Através do texto informativo a seguir, os alunos sistematizarão o conteúdo Verbos, aumentando as descobertas dentro do tema Acidentes, agora Queimaduras.



*Que tipo de acidente está falando na tirinha?

*Os acidentes que aconteceu com as personagens foram o mesmo, mas no caso da árvore que também está queimada, foi um acidente _____

Menina de 7 anos salva irmãs menores de incêndio em casa.

Um incêndio destruiu completamente uma casa de madeira na zona oeste da cidade na manhã de ontem. No local moram a mãe, que estava ausente, e três crianças.

Por sorte, a criança mais velha, de 7 anos, salvou das chamas as duas irmãs caçulas de 5 e 2 anos. Ao ver o fogo, pegou as irmãs e as carregou para fora da casa antes que o imóvel destruísse.

A polícia desconfia que o fogo foi causado por ligação errada de energia elétrica. A mãe das crianças, Mariliza Aparecida dos Anjos, conta:

-Deixei a casa por volta das 8 horas para ir ao mercado comprar leite para as minhas filhas! Saí por poucos minutos e rapidamente fui alertada por vizinhos que a casa estava pegando fogo. Perdemos tudo o que tínhamos, mas graças a Deus minhas crianças estão bem!

A mãe relatou a polícia também que acha que o incêndio não poderia ter ocasionado por energia elétrica mal instalada, porque na casa não tem energia elétrica. Acredita que uma das filhas tenha derrubado uma vela que estava acesa, em cima do colchão.

Mas, a polícia encontrou ligação irregular de energia elétrica no local e investigará os fatos.

*Que tipo de acidente aconteceu na notícia?

*Como poderia ser evitado?

*Que outras maneiras podemos evitar para que este tipo de acidente não ocorra em nossas casas?

*Reescreva o título da notícia em tempo futuro e após em tempo passado: _____

*Agora o título na forma plural: _____

-Deixei a casa por volta das 8 horas para ir ao mercado comprar leite para as minhas filhas! Saí por poucos minutos e rapidamente fui alertada por vizinhos que a casa estava pegando fogo. Perdemos tudo o que tínhamos, mas graças a Deus minhas crianças estão bem!

Nesta fala se estivessem várias mães falando, como ficaria? Reescreva fazendo as concordâncias necessárias dos pronomes e verbos:

Quadro 24 - Atividade 4 proposta pela P2 relacionando acidentes com a disciplina de Língua Portuguesa.

Produção de texto individual

*Qual o assunto a descobrir durante a semana? Podemos evitá-los?

*Leia e visualize a história em quadrinhos a seguir e imagine o que aconteceu com o Cebolinha **antes do acidente**:

Onde Cebolinha está? O que aconteceu? O que ele não poderá fazer porque está acidentado? O que será que Cebolinha disse no último quadrinho? E seus pais o que vão dizer ao médico?...

*Transforme estas e outras idéias que tiver relacionado à história e transforme-a em um texto de gênero narrativo, não se esquecendo de nenhum detalhe e também dê o final da história, inclusive do título:

PROPOSTA: Retextualização de histórias em quadrinhos, focando discurso direto e organização das idéias.

Quadro 25 - Atividade 5 proposta pela P2 relacionando acidentes com a disciplina de Língua Portuguesa.

Produção de texto individual: Intervenção.

PROPOSTA: Intervenção na estrutura de texto informativo, organização das idéias.

*Leia a notícia organizando a estrutura do texto corretamente:

Tanque de lavar roupas cai e atinge menina de 2 anos. Uma menina ficou ferida depois que um tanque de lavar roupas caiu sobre ela. Rebeca Bueno, de dois anos de idade, brincava na lavanderia de casa, quando um tanque de cimento, de aproximadamente 50 quilos caiu sobre ela. Na hora do acidente, a mãe, Jéssica Brandão Bueno, estava lavando a louça. A criança foi levada pelo resgate do Corpo de Bombeiros para a santa casa e está internada em estado grave, respirando com ajuda de aparelhos. Acidentes domésticos envolvendo crianças estão acontecendo muito nesta região, diz o Corpo de Bombeiros, e poderiam ser evitados tomando alguns cuidados e medidas simples, comentam eles.

*Na sua opinião, o que os pais da menina poderiam ter feito para que o acidente fosse evitado?

Quadro 26 - Atividade 6 proposta pela P2 relacionando acidentes com a disciplina de Língua Portuguesa, como tarefa.

TAREFA

1. Retire do texto informativo realizado em sala, sete palavras que sejam pronomes.

2. Leia a tirinha e reescreva o que aconteceu. Não se esqueça das falas das personagens, suas expressões e a caracterização do ambiente:



Copyright ©1999 Mauricio de Sousa Produções Ltda. Todos os direitos reservados.

Quadro 27 - Atividade 7 proposta pela P2 relacionando acidentes com a disciplina de Língua Portuguesa, como tarefa.

TAREFA

Agora, leia a notícia a seguir e complete-a com os devidos sinais de pontuação já conhecidos por você:

Criança pula do segundo andar de prédio pensando que fosse voar

Uma história que serve de alerta para todos os pais_ um menino de 5 anos pulou do segundo andar de um prédio _ Ele pensava que era o super-homem_

O menino caiu de uma janela que fica no segundo andar de um prédio _ Segundo testemunhas _ Luís Felipe da Silva_ de 5 anos_ estava sozinho em casa no momento do acidente_

Um vizinho conta que a mãe da criança Jaqueline Senhorini da Silva _ de 32 anos _ levou a filha mais velha ao hospital e deixou o menino no quarto dormindo_

Nisso que ela foi buscar o remédio ele acordou assustado_ ficou desorientado_ botou a cabeça na janela para poder ver se achava a mãe dele_ Daí_ ele desequilibrou e caiu_ conta um rapaz_

Segundo parentes do menino_ Luís Felipe caiu em cima de pessoas que passavam embaixo da janela na hora da queda_

A caminho do hospital_ ele explicou para a família por que pulou da janela_

Subi em cima de um negócio que tem lá e estava segurando na janela daí eu pulei_ Pensava que fosse voar_

O menino foi levado para o hospital com ferimentos leves no rosto_ e não corre risco de morte_

Sobre as atividades da disciplina de Língua Portuguesa, pode-se observar que elas envolveram os materiais fornecidos pela pesquisadora (histórias em quadrinhos e notícias de ocorrências de acidentes). Em alguns momentos, adaptações no texto foram feitas pela professora para apresentá-lo aos alunos.

As atividades propostas incluíram aspectos conceituais do acidente como suas causas e formas de prevenção, relacionando o assunto com os conteúdos curriculares que estavam sendo ministrados na ocasião, inclusive utilizando os textos para trabalhar ortografia e gêneros narrativos.

Destaca-se também que em algumas atividades, a P2 solicitou que os alunos relatassem vivências pessoais que tinham relação com os acidentes.

Na disciplina de Matemática a P2 fez proposta de duas atividades envolvendo a prevenção dos acidentes infantis.

Na primeira atividade (Quadro 28), a docente enfocou as causas dos acidentes baseadas na diferença entre os gêneros, relacionado-as com o trabalho de interpretação de tabelas. A docente também solicitou aos alunos que fornecessem dados sobre suas rotinas de brincadeiras e ocorrências de acidentes, tornando as informações próximas as suas realidades.

Na outra atividade de Matemática (Quadro 29), a P2 inseriu a temática durante o enunciado de três situações-problema, envolvendo tipos de acidentes, sua incidência e formas de prevenção.

Quadro 28 - Atividade 1 proposta pela P2 relacionando acidentes com a disciplina de Matemática. (continua)

Montarei uma tabela junto aos alunos, mas antes apresentarei uma curiosidade relacionada ao tema Acidentes de acordo com as informações da pesquisa.

Atividades: Tabelas

Você sabia...

Outras características que podem favorecer a ocorrência de acidentes são aquelas apresentadas pelos garotos. Isso porque eles se envolvem em brincadeiras mais agitadas que as meninas, isto devido às próprias personalidades deles...

*Dê exemplos de brincadeiras realizadas por meninos: _____

*Dê exemplos de brincadeiras realizadas por meninas: _____

*As brincadeiras são as mesmas? Há diferenças?

*Resolva as situações-problema grifando as informações para indicar o seu raciocínio:

Em um bairro, a equipe de saúde registrou os acidentes ocorridos durante 1 mês com as crianças entre 2 a 10 anos de idade:

	MENINOS	MENINAS
QUEDAS (TOMBOS)	125	82
FRATURAS (QUEBRADURAS)	87	66
FERIMENTOS (MACHUCADOS)	114	98
INTOXICAÇÕES (PLANTAS VENENOSAS, REMÉDIOS, PRODUTOS DE LIMPEZA)	23	29
QUEIMADURAS (PANELAS, FOGO, ÁGUA QUENTE)	12	15

a) Em quais acidentes o número de meninos é maior?

b) Em quais acidentes o número de meninas é maior?

c) Quantos acidentes aconteceram com os meninos durante o mês?

d) E com as meninas?

e) Quem teve mais acidentes com fraturas? Quantos a mais?

f) Qual a diferença entre o número de acidentes ocorridos com queimaduras? Quem teve maior número?

g) Na sua opinião, por que os acidentes com intoxicações e queimaduras aconteceram mais com as meninas?

Quadro 28 - Atividade 1 proposta pela P2 relacionando acidentes com a disciplina de Matemática. (conclusão)

*Agora, vamos montar a tabela da nossa turma. De acordo com estes mesmos tipos de acidentes faça um levantamento com os colegas, escrevendo quantas vezes ocorreu os acidentes acima desde o início do ano:

	MENINOS	MENINAS
QUEDAS (TOMBOS)		
FRATURAS (QUEBRADURAS)		
FERIMENTOS (MACHUCADOS)		
INTOXICAÇÕES (PLANTAS VENENOSAS, REMÉDIOS, PRODUTOS DE LIMPEZA)		
QUEIMADURAS (PANELAS, FOGO, ÁGUA QUENTE)		

*De acordo com a turma responda:

- Em quais acidentes o número de meninos é maior?
- Em quais acidentes o número de meninas é maior?
- Quantos acidentes aconteceram com os meninos durante o mês?
- E com as meninas?
- Quem teve mais acidentes com fraturas? Quantos a mais?
- Qual a diferença entre o número de acidentes ocorridos com ferimentos? Quem teve maior número?
- Na sua tabela, os acidentes aconteceram mais com as meninas ou com os meninos? Por quê?
- Teve algum acidente que não ocorreu desde o início do ano? Qual ou quais?

Quadro 29 - Atividade 2 proposta pela P2 relacionando acidentes com a disciplina de Matemática.

Situações-problema

*Resolva as situações-problema grifando as informações para indicar o seu raciocínio:

1- Em uma escola, na hora do recreio, acontecem muitos acidentes com as crianças: 85 meninas disseram que já levaram 3 escorregões cada uma, 96 meninos disseram que já levaram 4 escorregões cada um, e 65 crianças disseram que nunca se machucaram.

*Quantas crianças nunca se machucaram?

*Quantos escorregões levaram os meninos?

*Quantos escorregões levaram as meninas?

*Quantas crianças há nessa escola?

2- As crianças vão fazer aula de natação. O professor da aula quer saber quantos equipamentos de proteção irá precisar para evitar acidentes com seus alunos. Sabe-se que, para cada aluno irá ter duas bóias e um óculos protetor. Chegaram 42 crianças.

*Cada aluno deverá ter _____ equipamentos.

*Quantos equipamentos o professor deverá precisar ao todo?

*Se chegassem mais 10 crianças, quantos equipamentos seriam?

3- No jardim da casa da vovó há muitas flores. No total são 368. Os netinhos da vovó foram visitá-la no Domingo e com isso, foram brincar no jardim.

*A vovó tem 12 netinhos e cada um trouxe 2 amiguinhos. Quantas crianças têm na casa da vovó?

*A vovó disse às crianças:

-Não mexam nestas flores, porque 87 delas são venenosas e pode acontecer um acidente!

Quantas flores do jardim da vovó não são venenosas?

Na disciplina de Ciências foram propostas duas atividades: uma para a sala de aula e outra enviada como tarefa (Quadros 30 e 31).

A P2 também fez relação do que estava sendo ensinado curricularmente com o tema dos acidentes (Plantas ornamentais e intoxicação). Neste caso, observa-se que a P2 utilizou

informações de outras fontes que não o Caderno de Estudos, envolvendo aspectos preventivos e de primeiros socorros.

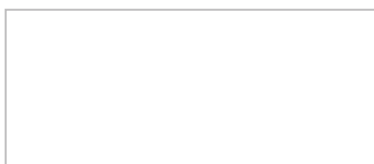
Quadro 30: atividade proposta pela P2 relacionando acidentes com a disciplina de Ciências.

*Dentro do conteúdo Plantas os alunos descobrirão o que são plantas ornamentais e os riscos que algumas delas podem trazer para nós, trabalhando com o tema INTOXICAÇÃO.

Plantas ornamentais venenosas.

Plantas ornamentais são aquelas que enfeitam nossos jardins, quintais, vasos, parques, praças e terrenos vazios...

Algumas dessas plantas são muito conhecidas e bonitas. Visualize no quadro abaixo uma planta que exista em sua casa ou em outro local que você conheça:



Mas, estas plantas, apesar de toda a sua beleza podem esconder um perigo. Elas são chamadas plantas tóxicas e apresentam ativos capazes de causarem graves intoxicações quando tocadas ou ingeridas. A maioria dos casos de intoxicação acontece com as crianças.

Então, vocês devem tomar os seguintes cuidados:

- Não se deve colocar plantas na boca;
- Conheça as plantas que tem em casa e arredores pelo nome e características;
- Não coma plantas desconhecidas. Lembre-se que não há regras ou testes seguros para distinguir as plantas comestíveis das venenosas. Nem sempre o cozimento elimina a toxicidade das plantas;
- Quando estiver lidando com plantas venenosas use luvas ou lave bem as mãos após esta atividade;
- Os pais não devem fazer remédios ou chás caseiros preparados com plantas, sem orientação médica.

Quando acontecer algum caso de intoxicação, devemos:

- Retirar da boca o que resta da planta, cuidadosamente;
- Enxaguar a boca com água corrente;
- Guardar a planta para identificação e mostrá-la aos médicos e especialistas.

*Gostou do texto? Quais informações que descobriu que ainda não sabia?

*Quais são as outras maneiras que podem ocorrer acidentes de intoxicação em nossas casas?

Quadro 31 - Atividade 2 proposta pela P2 relacionando acidentes com a disciplina de Ciências como tarefa.

TAREFA

*Faça um levantamento em sua casa, perguntando para os pais:

*Quais são as plantas ornamentais venenosas que eles conhecem e se tem alguma delas embelezando a casa.

*Os remédios e os produtos de limpeza da casa estão bem guardados? Onde?

*Peça para eles explicar para você, por que estes produtos devem ficar longe do alcance de crianças, que no caso, você.

Na proposição de tarefa, a P2 ampliou o assunto da intoxicação para os perigos com medicamentos e produtos domissanitários, propondo exercícios para serem realizados pelos alunos em casa e com a participação dos pais.

A P2 também relacionou o conteúdo de História com a temática, enfocando a diferença entre os conceitos de violência e acidente (Quadro 32).

Quadro 32 - Atividade proposta pela P2 relacionando acidentes com a disciplina de História.

São Paulo
Primórdios da colonização: “Paulistas contra emboadas”.
Os alunos continuarão com as descobertas sobre a colonização de São Paulo, resgatando o último fato do assunto anterior. Antes dentro do tema Acidentes os alunos descobrirão que violência e maus tratos não fazem parte de acidentes e sim acidentes onde teve a intenção de causar algum dano a alguém. Violência é uma coisa e acidentes é outra.
De acordo com tema acidentes, responda:
<i>A descoberta do nosso território onde hoje é o estado de São Paulo foi marcada por muita violência e crueldade como já vimos em relatos e descobertas em atividades anteriores.</i>
*Quem sofria mais com estas violências?
*Na sua opinião, o que acontecia naquela época é considerado um tipo de acidentes, pois muitos saíam muito machucados. Por quê?
*Comparados aos dias de hoje, dê exemplos de violências onde muitas pessoas confundem com acidentes:

Na disciplina de Artes também foi feita a inserção do tema acidentes, relacionando um quadro pintado por Van Gogh, os possíveis riscos de acidentes e suas formas de prevenção.

Quadro 33: atividade proposta pela P2 relacionando acidentes com a disciplina de Artes.

Reeleitura de uma obra de arte.
*Os alunos continuarão com a atividade de reeleitura inspirada no pintor Vincent Van Gogh, onde já fizeram duas reeleituras.

Quarto em Arles é um quadro do impressionista <u>holandês Vincent van Gogh</u> , pintado em <u>outubro</u> de <u>1888</u> . A obra é, sem dúvida, uma das mais conhecidas obras do artista e até mesmo do <u>mundo</u> . O famoso quadro retrata o quarto que <u>Vincent van Gogh</u> alugou na " <u>casa amarela</u> ", na cidade de <u>Arles</u> , na <u>França</u> , <u>país</u> onde trabalhou durante quase toda a sua existência. Pintou a obra mais de duas vezes, cerca de um ano depois, enquanto estava internado.
*Que tipos de acidentes podemos encontrar neste quarto? Como podemos evitá-los?

Os dados das atividades propostas pelas professoras após participação na atividade de formação indicam que demonstram que as docentes apresentaram o comportamento esperado ao final da atividade de formação, pois fizeram inserção da temática de forma direta e a descreveram em seus semanários. Além disso, incluíram tanto aspectos trabalhados nos textos, como ampliaram a busca de informações em outras fontes e a repercussão do trabalho para outras pessoas.

- Entrevista pós com as professoras

Uma nova entrevista com as professoras participantes foi realizada aproximadamente um mês após a finalização dos encontros, com o objetivo de identificar suas opiniões e avaliações sobre a atividade desenvolvida e sobre as possíveis realizações de trabalhos futuros envolvendo o tema em sala de aula.

Sobre a atividade de formação/ensino (Quadro 34), as professoras indicaram que gostaram do assunto, foi considerado interessante, adequado para a escola e suficiente. A forma, a duração e a periodicidade da atividade também foram consideradas adequadas, pois foi pausada e sem interferir na dinâmica das aulas. O material utilizado na atividade trouxe novas idéias. As professoras consideraram adequados os papéis da pesquisadora como educadora e das docentes como aprendizes.

Quadro 34 - Distribuição das respostas das professoras na entrevista em relação à participação na atividade de formação/ensino.

Questão	Respostas P1	Respostas P2
Assunto abordado	Interessante; Assunto adequado para a escola	Gostou.
Suficiente?	Sim	Sim
Forma da abordagem	Adequada	Ótimo
Duração da atividade	Adequada. Pausada. Não interferiu na aula.	Suficiente.
Periodicidade da atividade	Gostou	Adequado
Material utilizado	Riquíssimo. Ajudou a ter novas idéias.	Ajudou a ter novas idéias que puxaram outras.
Papel da pesquisadora como educadora	Ajudou muito.	Muito bom.
Papel da professora como aprendiz	Entendeu o assunto	Bom
Sugestão para melhorar o trabalho	Deveria ser um trabalho com todos os professores, envolvendo toda a escola realizado anualmente, fazer parte do currículo	Preparar os professores para o trabalho
Sugestão para melhorar a atividade de formação em si	Não	Não
Importante para a atuação profissional	Trouxe novidades.	Despertou a atenção para as situações de risco.

Como sugestão para melhoria do trabalho, elas indicaram a necessidade de incluir todos os professores da escola, preparando-os para esse tipo de trabalho, e que deveria envolver toda a escola, ser realizado todo ano, fazendo parte do currículo escolar das crianças.

Por fim, afirmaram que a atividade de formação foi importante para sua atuação profissional, pois trouxe novidades e despertou a atenção para as situações de risco para a ocorrência dos acidentes infantis.

Diante das opiniões das participantes, pode-se considerar que a atividade de formação foi positiva e agradou as professoras. Elas também sinalizaram ampliação do trabalho para toda a escola, indicando a necessidade de formação que os professores têm para esse tipo de assunto, além da importância de se trabalhar o tema no ambiente escolar.

Sobre a realização dos trabalhos envolvendo a temática com os alunos após a participação na atividade de formação (Quadro 35), o assunto abordado por P1 envolveu a diferença entre acidentes e violência, por meio de leitura, definição e comentários, utilizando o Caderno de Estudos e um dicionário. Já P2 abordou todos os acidentes de uma forma geral, em todas as disciplinas com uso de textos, história em quadrinhos e também o material fornecido pela pesquisadora.

P1 planejou a atividade a partir de sua própria curiosidade sobre o tema, e P2 foi escrevendo as ideias que foram surgindo e pesquisando no material fornecido pela pesquisadora.

Os motivos da realização dessa atividade foram por achar o assunto interessante, novo e importante, também para conscientizar os alunos e por nunca ter trabalhado com a temática.

Como resultado dessa atividade, os alunos passaram a fazer associações com situações que ocorriam em sala de aula e a leitura feita, segundo P1. E, para P2 seus objetivos foram alcançados, as crianças gostaram, participaram e mudaram o comportamento na escola.

As participantes referiram que os trabalhos não dificultaram o cumprimento formal das disciplinas, não foram apresentadas para as famílias ou para a comunidade e a atividade de formação auxiliou no trabalho. P1 relatou dificuldade na execução devido à natureza da atividade realizada, e não do assunto em si, e comentou com os outros professores a respeito do trabalho.

Como aspectos positivos da participação no projeto, P1 referiu que adorou participar, ter ajudado a pesquisadora e somou conhecimentos. P2 também afirmou ter achado ótimo, enriquecedor, com surgimento de mais ideias, possibilitando autonomia no trabalho. As professoras não indicaram aspectos negativos.

Quadro 35 - Distribuição das respostas das professoras na entrevista em relação à realização de atividade envolvendo a prevenção dos acidentes infantis com os alunos.

Questão	Respostas P1	Respostas P2
Assunto abordado	Diferenças entre acidente e violência.	Todos os acidentes e como evitar.
Forma da abordagem	Leitura, definições, comentários.	Utilizou todas as disciplinas, com textos, quadrinhos.
Material foi utilizado	O material fornecido e dicionário	O material fornecido e textos
Planejamento da atividade	A partir da curiosidade da professora	Escrevendo as idéias que foram surgindo e pesquisando no material fornecido.
Motivo da realização da atividade	Achou interessante, um assunto novo.	É importante; para conscientizar; nunca havia feito.
Resultado observado	Alunos associavam situações com o trabalho realizado.	Objetivos foram alcançados; as crianças gostaram, participaram; mudaram o comportamento na escola.
Dificuldade em cumprir os conteúdos formais da disciplina	Não	Não
Apresentada para as famílias ou para a comunidade	Não	Não
Auxílio da atividade de formação	Sim	Sim
Presença de dificuldade no momento de execução dos trabalhos com os alunos	Houve tumulto devido a natureza da atividade, e não do assunto	Não houve
Comentário com outros professores a respeito do trabalho	Sim	Não
Aspectos positivos ao participar da pesquisa	Adorou participar; ter ajudado a pesquisadora; Somou conhecimentos	Achou ótimo; foi enriquecedor; surgimento de mais idéias e autonomia no trabalho
Aspectos negativos ao participar da pesquisa	Não houve	Não houve
Outros comentários ou sugestões	Pensou em fazer um teatro sobre o assunto	Trabalhar com toda escola

Por fim, como outros comentários ou sugestões, P1 informou que estava pensando em realizar um teatro no final do ano envolvendo o assunto, e P2 reafirmou a necessidade de realizar um trabalho envolvendo toda a escola.

Em relação ao trabalho com teatro para o ensino dos acidentes infantis, pesquisas têm demonstrado ser uma estratégia adequada. Em uma experiência de ensino de primeiros socorros para crianças entre oito e onze anos de idade de uma escola filantrópica de Goiânia (GO), Andraus et al. (2005) concluíram que as melhores estratégias de ensino foram a dramatização e o teatro de fantoches. Gimeniz-Paschoal et al. (2010a) também elaboraram um teatro de fantoches para ensinar prevenção de queimaduras infantis junto a escolares entre sete e nove anos, realizado na própria escola, em sala de aula, o qual foi implementado com sucesso, apresentando boa aceitação por parte dos alunos e professores. Além disso, o teatro

possibilitou a experiencição dos alunos de situações práticas relacionadas a situações de risco e de proteção para a queimadura de forma lúdica.

- Análise pós dos semanários das professoras

Após a finalização da atividade de formação com as professoras, foi feita a análise de seus semanários para verificar se atividades envolvendo a prevenção dos acidentes foram programadas para serem trabalhadas, além daquelas já descritas anteriormente. A análise foi iniciada 4 dias após o último encontro.

Foram analisados ao todo, 47 dias letivos.

Na análise do semanário da P1 foi possível observar a proposição de duas atividades específicas envolvendo a prevenção dos acidentes infantis, além daquela já descrita anteriormente, conforme mostra o Quadro 36.

Quadro 36 - Atividades propostas pela P1 em seu semanário que envolviam a temática da prevenção dos acidentes infantis após a atividade de formação.

Data	Disciplina	Atividades propostas pela professora
15/10/10	Língua Portuguesa	Texto Escalada Risco: quedas com lesões graves. Dependendo da altura, um erro pode ser fatal. Você precisa: bom condicionamento físico, flexibilidade, força, concentração. O curso básico tem dois finais de semana de atividades práticas com duas ou três aulas teóricas. Faixa etária: a partir de 11 anos. O que levar: saco de dormir, mochila com comidas leve, caixas de primeiros socorros, canivete, fogareiro e panelas, canil. As escaladas, geralmente, são feitas por no mínimo duas pessoas. Usam-se cordas de segurança (com boa elasticidade), cinto-cadeirinha (para o escalador se prender à corda) e mosquetões. Perguntas sobre o texto 1) Os equipamentos de segurança para escalar são: a) Cinto de segurança, cordas e mosquetões b) Cordas de segurança, cinto-cadeirinha e mosquetões c) Cordas de segurança, cinto-cadeirinha e mosquetões d) Cordas de segurança, cinto e mosquetões
20/10/10	Matemática	Elabore (em duplas) uma situação problema com os seguinte dados: a) Explosão no posto de gasolina b) 07 vítimas de queimaduras c) Custo com medicamentos e socorro para cada vítima: R\$ 207,43.

Apesar de a docente referir durante a aplicação da atividade de formação que iria incluir a temática em várias situações, como produção de texto, elaboração de gibis, teatro e situações-problemas, essa só foi incluído na proposição dos exercícios de matemática envolvendo o acidente de queimadura. A outra atividade referiu-se ao acidente de queda (texto escalada).

No semanário da P2 não foram encontradas atividades relacionadas com o tema da prevenção dos acidentes infantis.

5 CONCLUSÕES

De acordo com as informações obtidas sobre o envolvimento das professoras com o tema acidente infantil, foi possível identificar que as docentes tiveram orientação sobre o tema, mas abordando primeiros socorros, e foi considerado insuficiente; a inserção do tema nas suas aulas não foi freqüente, e quando ocorreu, a abordagem foi feita de forma indireta. Concluiu-se, portanto, que as professoras participantes não tiveram formação sobre prevenção dos acidentes e não desenvolveram atividades relacionados ao tema com seus alunos na sala de aula.

O conhecimento de alguns repertórios comportamentais das participantes nesta primeira fase também foi importante para a elaboração da atividade de formação na fase seguinte.

A atividade de formação foi elaborada com base nos dados obtidos anteriormente e na consulta à literatura especializada, e mostrou-se possível de ser realizada com base nas informações obtidas previamente e utilizando conceitos da teoria escolhida para embasar esta pesquisa. Essa ação objetivou que as professoras participantes estivessem aptas a propor atividades educativas com seus alunos em sala de aula, descrevendo-as em seu semanário ou em outro material adequado, relacionadas diretamente à prevenção dos acidentes infantis, com enfoque teórico, ou seja, a inserção curricular do tema.

A estratégia selecionada foi a aplicação de um Caderno de Estudos, dividido em sete fichas, elaborado com pequenos textos e notícias a respeito da temática. Outros materiais também foram elaborados, os quais auxiliaram o desenvolvimento da atividade de formação, como a Folha de Instruções, os Guias de Estudos e os Questionários de Opiniões.

As docentes também emitiram opiniões favoráveis em relação à realização da atividade de formação, julgando o material claro, objetivo e de fácil entendimento.

Na aplicação da atividade, concluiu-se que a proposta foi adequada e viável de ser realizada com cada professora, na própria escola e durante horário de trabalho.

Além disso, no desenvolvimento da atividade de formação, as participantes fizeram comentários, indicando que as informações fornecidas eram relevantes e algumas inéditas, e que possibilitaram a relação do que estava sendo trabalhado com sua vida pessoal e profissional. Os relatos das docentes também demonstraram o quão frequente é a temática dos acidentes infantis em seu cotidiano, sendo um assunto importante para ser tratado com os alunos em sala de aula. Algumas mudanças comportamentais também foram indicadas pelas professoras durante a realização da atividade de formação em relação à promoção da

segurança e prevenção dos acidentes, e ao olhar mais atento para as possibilidades de inserção da temática na sala de aula.

Sugere-se, porém, que um período maior de tempo seja disponibilizado para os encontros com as professoras, pois em alguns momentos as atividades propostas não puderam ser totalmente desenvolvidas ou não houve oportunidade para maior aprofundamento de certos aspectos.

As docentes também propuseram responder exercícios fora do horário dos encontros, mas isso mostrou não ser um procedimento adequado, pois uma das participantes acabou não preenchendo os materiais, alegando indisponibilidade de tempo ou esquecimento. Para pesquisas futuras, sugere-se que todos os materiais da atividade de formação sejam trabalhados durante os encontros.

Alterações no material elaborado também mostraram-se necessárias, como diminuição das solicitações de respostas escritas das professoras, pois muitos aspectos acabaram sendo comentados verbalmente, o que tornava o escrever tais respostas uma repetição, além de aumentar o tempo necessário para seu cumprimento durante os encontros.

Durante a realização dos encontros, as docentes já demonstraram interesse em realizar atividades envolvendo a prevenção dos acidentes infantis com seus alunos e fizeram planejamento, em seus semanários, dessa inserção, enfocando aspectos teóricos. Conclui-se, portanto, que a atividade foi eficaz, pois o objetivo proposto foi alcançado.

Das atividades propostas pelas participantes durante a aplicação da atividade de formação, uma professora enfocou, principalmente, a diferença entre os conceitos de acidente e violência por meio da leitura de um trecho do Caderno de Estudos. A outra docente abordou o assunto em diversas disciplinas como Língua Portuguesa, Matemática, Ciências e Artes, relacionando conteúdos curriculares com formas de prevenção, causas, incidência e primeiros socorros de acidentes, além de envolver a família na realização de tarefas. Esses dados demonstram que as docentes apresentaram o comportamento esperado ao final da atividade de formação, e incluíram tanto aspectos trabalhados nos textos, como ampliaram a busca de informações em outras fontes e a repercussão do trabalho para outras pessoas.

Após finalização da atividade de formação, foi verificada ainda a proposição de mais duas atividades envolvendo a prevenção dos acidentes por uma das participantes, concluindo que o comportamento aprendido foi mantido, pelo menos no que diz respeito ao período que sucedeu os encontros e análise feita pela pesquisadora.

Na entrevista final, as docentes opinaram positivamente em relação à atividade de formação e ao papel da pesquisadora como educadora, reafirmaram a realização do trabalho envolvendo o tema com os alunos e a possibilidade de trabalhos futuros.

A pesquisadora enfrentou dificuldades para encontrar participantes dispostas a colaborar com a pesquisa, sendo uma das hipóteses da recusa dos professores a carga horária extensa desses profissionais e o acúmulo de trabalhos que precisam desenvolver em sala de aula, que impossibilitaria a inserção de novas atividades. Estudos futuros poderiam investigar melhor essa hipótese, para facilitar a adesão destes profissionais a pesquisas de prevenção de acidentes, pois o planejamento e a implementação de novas atividades nas escolas não é uma tarefa fácil, mas esforços devem ser feitos diante dos alarmantes dados estatísticos de acidentes infantis.

As escolas também poderiam estabelecer parcerias com outros profissionais, como os da saúde ou os do Corpo de Bombeiros, para a elaboração de atividades educativas preventivas e capacitação dos professores.

Sugere-se que estudos posteriores avaliem a repercussão deste trabalho para os alunos.

Conclui-se, que os objetivos propostos para esta pesquisa foram alcançados, uma vez que foi investigado o envolvimento das professoras com a temática dos acidentes, a atividade de formação foi elaborada, aplicada com as professoras e avaliada. Além disso, observou-se a realização de atividades com os alunos em sala de aula diretamente relacionadas ao tema após a participação das professoras nessa ação.

REFERÊNCIAS

ANDRAUS, L. M. S. et al. Primeiros socorros para criança: relato de experiência. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 18, n. 2, p. 220-225, 2005.

AŞIRDIZER M. et al. Infant and adolescent deaths in Istanbul due to home accidents. **The Turkish Journal of Pediatrics**, v. 47, p. 141-149, 2005.

BAKER, E. L.; POPHAM, W. J. **Como ampliar as dimensões dos objetivos de ensino**. Porto Alegre: Editora Globo, 1976. 127p.

BARACAT, E. C. E. et al. Acidentes com crianças e sua evolução na região de Campinas-SP. **Jornal de Pediatria**, v. 76, n. 5, p. 368-374, 2000.

BARROS, M. D. A.; XIMENES, R.; LIMA, M. L. C. Mortalidade por causas externas em crianças e adolescentes: tendências de 1979 a 1995. **Revista de Saúde Pública**, v. 35, n.2, p. 142-149, 2001.

BARROS, R.S. **Controle do comportamento por relações entre estímulos em cebus apella**. São Paulo, 1998. 198p. Tese (Doutorado) - Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo.

BAUM, W. M. **Compreender o Behaviorismo** Ciência, Comportamento e Cultura (SILVA, M.T.A.; MATOS, M.A; TOMANARI, E.Z.; TOURINHO, E.Z.) Porto Alegre: Artmed, 1999. 290 p.

BLANK. D. Controle de acidentes e injúrias físicas na infância e na adolescência. In: COSTA, M. C. O.; SOUZA, R. P. de (org.). **Avaliação e cuidados primários da criança e do adolescente**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998. p. 235-242.

BLANK, D. Prevenção e controle de injúrias físicas: saímos ou não do século 20? **Jornal de Pediatria**, v. 78, n. 2, p. 84-86, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: meio ambiente, saúde**. Brasília, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: apresentação dos temas transversais e ética**. Brasília, 2000.

BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de Políticas de Saúde, Projeto Promoção da Saúde. Informes Técnicos Institucionais. A promoção da saúde no contexto escolar. **Revista de Saúde Pública**, v. 36, n. 2, p. 533-535, 2002.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação de Saúde. **Política nacional de redução de morbimortalidade por acidentes e**

violência: Portaria MS/GM nº 737 de 16/05/01, publicada no DOU nº 96 seção 1E de 18/05/01 / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Análise de Situação de Saúde. – 2. ed.- Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2005. 64p.

BUSQUETS, M. D.; LEAL, A. A educação para a saúde. In: BUSQUETS, M. D. et al. **Temas transversais em educação**. Bases para uma formação integral. Editora Ática, 4ª ed., 1998, 198 p.

CARDOSO, V.; REIS, A. P.; IERVOLINO, S. A. Escolas Promotoras de Saúde. **Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano**, v. 18, n.2, p. 107-115, 2008.

CARVALHO, S. G. O lugar dos sentimentos na ciência do comportamento e na psicoterapia comportamental. Universidade Presbiteriana Mackenzie. **Revista Psicologia: Teoria e Prática**, v. 1, n. 2, p. 33-36, 1999.

CARVALHO, F. F. **Acidentes infantis:** relatos de diretores e professores de ensino fundamental e análise material didático. 2008. 103 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Filosofia e Ciências- Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Marília, 2008.

CATANIA, A.C. **Aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed Editora, 1999.

CID-10. **CLASSIFICAÇÃO INTERNACIONAL DE DOENÇAS- 10-** Disponível em: <http://www.datasus.gov.br/cid10/webhelp/cid10.htm> Acesso em 07 nov. 2007.

COZBY, P. C. **Métodos de pesquisa em ciências do comportamento**. São Paulo: Atlas, 2003.

COSTA, D. I. et al. Avaliação neuropsicológica da criança. **Jornal de Pediatria**, v.80, n. 4, p.111-116, 2004.

CUNHA, A. C. B. Análise experimental do comportamento. Em B. Rangé (Org.), **Psicoterapia comportamental e cognitiva: pesquisa, prática, aplicações e problemas** (pp.15-25). Campinas: Psy, 1998.

DANNA, M. F.; MATTOS, M. A. **Aprendendo a observar**. São Paulo: EDICON, 2006. 176p.

DAVANÇO, G. M.; TADDEI, J. A. A. C.; GAGLIONE, C. P. Conhecimentos, atitudes e práticas de professores de ciclo básico, expostos e não expostos a Curso de Educação Nutricional. **Revista de Nutrição**, v. 17, n. 2, p. 177-184, 2004.

DEL CIAMPO, L. A.; RICCO, R. G. Acidentes na infância. **Pediatria**, v. 18, n. 4, p. 193-197, 1996.

DEL CIAMPO, L. A.; RICCO, R. G; MUCCILO, G. Acidentes: sabemos prevení-los? **Pediatria**, v. 19, n. 4, p. 263-266, 1997a.

DEL CIAMPO, L. A.; RICCO, R. G; MUCCILO, G. Acidentes domésticos na infância na área de Vila Lobato (Ribeirão Preto - SP). **Pediatria**, v. 19, n. 1, p. 38-42, 1997b.

DE ROSE, J. C. Análise Comportamental da Aprendizagem de Leitura e Escrita. **Revista Brasileira de Análise do Comportamento**, v.1, n. 1, p. 29-50, 2005.

DONOSCO, M. T. V.; CHIANCA, T. C. M. Condições envolvidas na ocorrência de acidentes em população infantil atendida em um hospital de pronto-socorro de Belo-Horizonte. **Revista Médica de Minas Gerais**, 2002, v. 12, n.1. Disponível em <<http://www.bibliomed.com.br>> Acesso em 25 set. 2003.

FEIJÓ, M. C.; PORLETA, M. C. Variação no custo de internações hospitalares por lesões: os casos dos traumatismos cranianos e acidentes por armas de fogo. **Cadernos de Saúde Pública**, v.17, n. 3, p. 627-637, 2001.

FERNANDES, M. H.; ROCHA, V. M.; SOUZA, D. B. A concepção sobre saúde escolar entre professores do ensino fundamental (1ª a 4ª séries). **História, Ciências, Saúde-Manguinhos**, v. 12, n. 2, p. 283-291, 2005.

FILÓCOMO, F. R. F. et al. Estudo dos acidentes na infância em um pronto socorro pediátrico. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 10, n. 1, p. 41-47, 2002.

FONSECA, S. S. et al. Fatores de risco para injúrias acidentais em pré-escolares. **Jornal de Pediatria**, v. 78, n.2, p. 97-104, 2002.

GAWRYSZEWSKI, V. P.; KOIZUMI, M. S.; MELLO-JORGE, M. H. P. As causas externas no Brasil no ano de 2000: comparando a mortalidade e a morbidade. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 4, n.20, p. 995-1003, 2004

GAWRYSZEWSKI, V. P.; RODRIGUES, E. M. S. The burden of injury in Brazil, 2003. **São Paulo Medical Journal**, v. 124, n. 4, p. 208-13, 2006.

GASPAR, V. L. V. et al. Fatores relacionados a hospitalizações por injúrias em crianças e adolescentes. **Jornal de Pediatria**, v. 80, n. 6. p. 447-452, 2004.

GIMENIZ-PASCHOAL, S. R. et al. Aplicação e avaliação de ação educativa sobre prevenção de queimaduras com alunos do ensino fundamental. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 10, 2011a, Curitiba. Disponível em: <http://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/5268_3111.pdf> Acesso em 04 jan. 2012.

GIMENIZ-PASCHOAL, S. R. et al. Relatos de professores coordenadores sobre realização de atividades de prevenção de acidentes infantis em escolas de ensino fundamental. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO, 2, 2011b, Bauru.

GIMENIZ-PASCHOAL, S. R. et al. Estratégia educativa sobre prevenção de acidentes infantis para o ensino fundamental. **Revista do Laboratório de Estudos da Violência da UNESP-Marília**, ed. 6, n. 6, p. 216-226, 2010a.

GIMENIZ-PASCHOAL, S. R. et al. Realização de atividades por professores do ensino fundamental voltadas para a prevenção de acidentes infantis. In: COLÓQUIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2010b, Belo Horizonte.

GIMENIZ-PASCHOAL, S. R. et al. Opinião de profissionais da educação fundamental sobre acidente infantil e orientações recebidas sobre esse tema. In: ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO SUDESTE, 9., 2009, São Carlos. CD ROOM.

GIMENIZ-PASCHOAL, S. R.; GONSALES, T. P. Acidentes infantis: opinião e recebimento prévio de orientação de profissionais da educação. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 8., CONGRESSO IBERO-AMERICANO SOBRE VIOLÊNCIAS NAS ESCOLAS, 3., 2008, Curitiba. **Anais...** Curitiba: Champagnat, 2008. CD ROOM.

GIMENIZ-PASCHOAL, S. R.; GONSALES, T. P.; VIEIRA, R. C. R. Participação da escola e do professor em ações educativas para a prevenção de acidentes infantis. **Revista Científica Eletrônica de Pedagogia**, n. 10, 2007.

GIMENIZ-PASCHOAL, S. R. et al. Estratégias educativas para prevenção de acidentes infantis- recursos utilizados, Instituições e profissionais envolvidos: relatos de pais/responsáveis por crianças. In: JORNADA PEDAGÓGICA, 6., 2006, Marília. **Resumo...**Marília: UNESP, 2006.

GIKAS, R. M. C.; SCHVARTSMAN, C.; FONTANA, C. Promoção da segurança infantil. In: ISSLER, H.; LEONE, C.; MARCONDES, E. (Coord.). **Pediatria na atenção primária**. São Paulo: Sarvier, 1999. p. 130-140.

GONSALES, T. P. ; OLIVEIRA, C. M. C . Conhecimento e orientação aos professores sobre a gagueira. In: XI JORNADA FONOAUDIOLÓGICA, Faculdade de Odontologia, USP-Bauru, 2004, Bauru-SP. Anais XI Jornada Fonoaudiológica- FOB/USP, 2004. p. 91-91

GONSALES, T. P.; SEBASTIÃO, L. T. Conhecimentos de pais sobre a atuação fonoaudiológica em escolas de educação infantil. In: X JORNADA DE FONOAUDIOLOGIA, UNESP-Marília, 2004, Marília. Resumos X Jornada de Fonoaudiologia, UNESP- Marília, 2004

GONSALES, T. P.; GIMENIZ-PASCHOAL, S. R.; NASCIMENTO, E. N. Acidentes infantis vivenciados ou acompanhados: subsídios para ações educativas preventivas. In: JORNADA DE FONOAUDIOLOGIA, 11., 2005, Marília. **Resumo...** Marília: UNESP, 2005.

GONSALES, T. P.; **Ação educativa de prevenção de acidentes domésticos em escola de ensino fundamental**. Marília. 2008, 130f. Dissertação (Mestrado em Educação)- Faculdade de Filosofia e Ciências- Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Marília, 2008.

GREEN, J.; HART, L. Children's views of accident risks and prevention: a qualitative study. **Injury Prevention**, n.4, p. 14-21, 1998.

GRESSLER, L. A. Projeto de Pesquisa. In:_____. **Introdução à pesquisa: projetos e relatórios**. São Paulo: Loyala, 2003. p. 109-190.

GUIMARÃES, S. B. et al. Acidentes domésticos em crianças: uma análise epidemiológica. **Revista de Pediatria do Ceará**, v. 4, n. 2, p. 27-31, 2003.

GÜNTHER, H. Como elaborar um questionário. In: PASQUALI, L. (org.). **Instrumentos psicológicos: manual prático de elaboração**. Brasília: LabPAM/IBAPP, 1999, p. 231-258.

HALL, R. V. **Manipulação de comportamento**. Parte 1 – Modificação de comportamento: a mensuração do comportamento. São Paulo: EPU. 1974.

HARADA, M. J. C. S et al. Epidemiologia em crianças hospitalizadas por acidentes. **Folha Médica**, v. 119, n. 4, p. 43-47, 2000.

HARADA, J. Introdução. In: SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. **Manual Escola Promotora de Saúde**. Rio de Janeiro, 2003. p. 3-5.

HART, C.; SHEENAN, R. Preschoolers play behavior in outdoor environments: effects of traditional and contemporary playgrounds. **American Educational Research Journal**, v.23, p.668-67, 1986.

IPPOLITO-SHEPHERD. J. A promoção da saúde no âmbito escolar: a iniciativa regional Escolas Promotoras da Saúde. In: SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. **Manual Escola Promotora de Saúde**. Rio de Janeiro, 2003. p. 6-11

JULIANO, M. C. **Análise dos efeitos de uma programação de ensino aplicada em uma instituição de ensino superior**. São Paulo. 2008, 97f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Experimental: Análise do Comportamento)- Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2008.

KELLER, F.S. Engineering personalized instruction in the classroom. **Revista Interamericana de Psicologia**, 1966.

_____. Good Bye Teacher... **Journal of Applied Behavior Analysis**, v.1, p.78-79, 1968.

KEMP, A.; SIBERT, J. Childhood accidents: epidemiology, trends, and prevention. **Journal of Accident & Emergency Medicine**, v. 14, p. 316-320, 1997.

KOIZUMI, M. S. et al. Crianças internadas por traumatismo crânio-encefálico no Brasil, 1998: causas e prevenção. **Informe Epidemiológico do SUS**, v. 10, n. 2, p. 93-101, 2001.

KRUG, E. G.; SHARMA, G. K.; LOZANO, R. The global burden of injuries. **American Journal of Public Health**, v. 90, n. 4, p. 523-526, 2000.

LEONELLO, V. M.; L'ABBATE, S. Educação em saúde na escola: uma abordagem do currículo e da percepção de alunos de graduação em pedagogia. **Interface Comum. Saúde Educ.**, v. 10, n. 19, p. 149-166, 2006.

LOURENÇO, J.; FURTADO, B. M. A.; BONFIM, C. Exogenic poisoning in children assisted in a pediatric emergency unit. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 21, n.2, p. 282-286, 2008

MAGER, R. F. **A formulação de objetivos de ensino**. Porto Alegre: Editora Globo, 1976. 138p.

MALTA, D. C. et al Perfil dos atendimentos de emergência por acidentes envolvendo crianças menores de dez anos – Brasil, 2006 a 2007. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 14, n. 5, p. 1669-1679, 2009.

MANZINI, E. J. A entrevista na pesquisa social. **Didática**, v. 26-27, p. 149-158, 1990-1991.

_____. Considerações sobre a elaboração de roteiro para entrevista semi-estruturada. In: MARQUEZINE, M. C., ALMEIDA, M. A.; OMOTE, S. (orgs.). **Colóquio sobre pesquisa em educação especial**. Londrina, 2003, v. 1, p. 11-25.

MARTINS, C. B. G; ANDRADE S. M.; PAIVA, P. A. B. Envenenamentos acidentais entre menores de 15 anos em município da Região Sul do Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 22, n.2, p. 407-414, 2006.

MATOS, M. A. Análise de contingências no aprender e no ensinar. In: ALENCAR, E. M. S. S. (org.) **Novas Contribuições da Psicologia aos Processos de Ensino e Aprendizagem**, p. 141-165. São Paulo: Cortez, 1995.

_____. O behaviorismo metodológico e suas relações com o mentalismo e o behaviorismo radical. In: BANACO, R.A. (org.) **Sobre comportamento e cognição**, 1 (p. 54-67). Santo André, SP: Arbytes., 1999.

MOREIRA, M. B.; MEDEIROS, C. A. **Princípios básicos de análise do comportamento**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

MOREIRA, A. M. M. Prevenção de acidentes e violências- construindo a paz. In: Sociedade Brasileira de Pediatria. **Manual Escola Promotora de Saúde**. Rio de Janeiro, 2003. p. 62-66.

NASCIMENTO, E. N. **A formação fonoaudiológica em relação aos acidentes humanos: aspectos curriculares e opiniões de docentes e discentes**. 2006. 132f. Dissertação (Mestrado em Educação)- Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Marília, 2006.

_____. **Ações de prevenção de acidentes humanos em disciplinas e estágio de curso de Fonoaudiologia: opiniões de discentes e docentes**. 2010. 175f. Tese (Doutorado em Educação)- Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Marília, 2010.

OLIVEIRA, C. M. C.; GONSALES, T. P. O papel do professor do Ensino Infantil na promoção da fluência do aluno. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE FONOAUDIOLOGIA, 12; CONGRESSO SUL BRASILEIRO DE FONOAUDIOLOGIA, 2, 2004, Foz do Iguaçu. **Anais ...**, 2004.

OLIVEIRA, R. A.; GIMENIZ-PASCHOAL, S. R. Acidentes em escolares e pré escolares: subsídios para ações educativas do fonoaudiólogo com professores da educação infantil. In: JORNADA DO NÚCLEO DE ENSINO DE MARÍLIA, 2., 2003, Marília. **Resumos...** Marília: Universidade Estadual Paulista, 2003. p. 29-30.

OLIVEIRA, R. A. **Educação infantil e acidentes**: opiniões dos profissionais e caracterização dos riscos do ambiente. 2003, 177f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista. Marília, 2003.

_____. **Comportamentos de risco para acidentes em playgrounds**: identificação e opiniões de profissionais da educação infantil. 2008, 167f. Tese (Doutorado em Educação)- Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista. Marília, 2008.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Relatório sobre a Saúde no Mundo –Saúde Mental**: Nova Conceção, Nova Esperança. 2001.

ORGANIZAÇÃO PANAMERICANA DE SAÚDE. **Escuelas Promotoras de la Salud**. Disponível em: <http://www.ops-oms.org/Spanish/AD/SDE/HS/EPS_Folleto.pdf> Acesso em 10 jul 2008.

PELICIONI, M. C. F.; GIKAS, R. M. C. Prevenção de acidentes em escolares: proposta de metodologia de diagnóstico para programa educativo. **Revista Brasileira de Saúde Escolar**, v. 2, n. 1. P. 23-26, 1992.

PEREIRA, D. M. **Ação educativa em prevenção de queimadura infantil**. 2007. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Fisioterapia) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho, Marília, 2007.

PEREIRA, A. S. et al. Produção sobre acidentes e violência apresentada em encontros de iniciação científica. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 15, n. 2, p. 218-222, 2007.

PICKETT, W. et al. Injuries experienced by infant children a population based epidemiological analysis. **Pediatrics**, v. 111, n. 4, p. 365-370, 2003.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA. **Lei número 6508 de 05 de janeiro de 2007**. Institui, no município de Marília, o Projeto Semestral de Prevenção aos Acidentes que vitimam crianças. Disponível em: <<http://www.camar.sp.gov.br/leis.php?pagina=4&cat=leis%20ordinarias&op=&busca=>>>. Acesso em 26 jan. 2007

RIBEIRO, R. M., RODRIGUES-ABREU, J. **Análise do Comportamento**. Pesquisa, Teoria e aplicação. Porto Alegre: Artmed, 2005.

RIVARA, F. P. Prevention of injuries to children and adolescents. **Injury Prevention**, v. 8, supl. 4, p. iv5–iv8, 2002.

SANTOS, K. F.; BÓGUS, C. M. A percepção de educadores sobre a escola promotora de saúde: um estudo de caso. **Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano**, v. 17, n. 3, p. 123-133, 2007.

SENA, S. P. **A representação social dos acidentes escolares por educadores em escola de 1ª a 4ª série do ensino fundamental**, Belo Horizonte, 2006. 147f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde da Criança e do Adolescente)- Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2006.

SILVA, C. S. Escola Promotora de Saúde: uma visão crítica da saúde escolar. In: SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. **Manual Escola Promotora de Saúde**. Rio de Janeiro, 2003. p. 12-20.

SILVA, R. C. P.; MEGID NETO, J. Formação de professores e educadores para abordagem da educação sexual na escola: o que mostra as pesquisas. **Ciência & Educação**, v. 12, n.2, p. 185-197, 2006.

SCHVARTSMAN, S. Educação para segurança infantil no ambiente doméstico. **Pediatria**, v.9, p. 59-61, 1987.

SKINNER, B.F. **Tecnologia do ensino**. São Paulo: EPU, 1972.

_____. **Questões recentes na análise comportamental**. Trad. Anita L. Neri. Campinas, Papirus, 1991.

_____. **Ciência e Comportamento Humano**. 11. ed. 2ª tiragem. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

SOUZA, L. J. E. X.; RODRIGUES, A. K. C.; BARROSO, M. G. T. A família vivenciando o acidente doméstico – relato de uma experiência. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 8, n. 1, p. 83-89, 2000.

TEIXEIRA, M. P. **Negros na Universidade**: identidades e trajetórias de ascensão social no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Pallas, 2003.

TODOROV, J. C. A psicologia como o estudo de interações. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 23, n.especial, p. 57-61, 2007.

_____. Behaviorismo e Análise Experimental do Comportamento. 2004. **Centro de Estudos em Psicologia**. Disponível em: <http://www.cemp.com.br/artigos.asp?id=38> Acesso em 15 jun. 2011.

TOURINHO, E. Z. A produção de conhecimento em psicologia: a análise do comportamento. **Psicol. Cienc. Prof.**, v. 23, n. 2, p.30-41, jun.2003.

VARELA, M. C. G. et al. Processo de cuidar da criança queimada: vivência de familiares. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 62, n. 5, p. 723-728, 2009.

VARGAS, J. S. **Como formular objetivos comportamentais úteis**. São Paulo: EPU, 1974. 193p.

VETTORAZZI, A. et al. Avaliação de um programa para ensinar comportamento empático para crianças em contexto clínico. **Interação em Psicologia**, v. 9, n. 2, p. 355-369, 2005.

VIEIRA, L. J. E. et al. O lúdico na prevenção de acidentes em crianças de 4 a 6 anos. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 18, n. 2, p. 78-84, 2005.

VILAS BÔAS, B. **Material paradidático para prevenção de acidentes infantis em escolares do ensino fundamental**. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Marília, 2010.

WAISMAN, I.; NUÑEZ, J. M.; SANCHEZ J. Epidemiología de los accidentes en la infancia en la Región Centro Cuyo. **Revista Chilena Pediatría** , v. 73, p. 404-414, 2002.

WHO. WORLD HEALTH ORGANIZATION. Department of Injuries and Violence Prevention Noncommunicable Diseases and Mental Health Cluster. **The injury chart book: a graphical overview of the global burden of injuries**, Genebra, 2002.

_____. **Child and adolescent injury prevention: a global call to action**. Genebra, 2005.

ZANOTTO, M. L. B. **Formação de professores: a contribuição da análise do comportamento**. São Paulo: EDUC, 2000. 183 p.

_____. Subsídios da Análise do Comportamento para a formação de professores. In: HÜBNER, M.M.; MARINOTTI, M. (orgs.) **Análise do Comportamento para a Educação: contribuições recentes**. Santo André: ESETec Editores Associados, 2004. p. 11-32

APÊNDICES

APÊNDICE A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido ao Diretor



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
 Campus de Marília
 Faculdade de Filosofia e Ciências

Prezado(a) Senhor(a)

Gostaria de solicitar a Vossa colaboração para realizar parte da minha pesquisa de Doutorado intitulada “Atividades de formação de professores para o trabalho com prevenção de acidentes infantis”, desenvolvida junta ao Programa de Pós Graduação da UNESP de Marília.

O objetivo da pesquisa é realizar atividades de formação de professores para o trabalho com a prevenção dos acidentes infantis junto aos escolares.

A Vossa colaboração é muito importante para alcançar este objetivo e seria para: 1- autorizar o desenvolvimento do projeto em Vossa escola, e consequentemente, a participação dos professores voluntários e seus alunos; 2- permitir a observação dos semanários dos professores deste ano; 3- permitir a observação e/ou filmagem de algumas aulas dos professores. Essas informações auxiliarão na elaboração das atividades de formação junto aos professores e poderão também servir para atividades de ensino e de pesquisa.

Desde já asseguro que sua identidade sempre será mantida em segredo, bem como a dos professores, seus alunos e da escola.

Informo que Vossa colaboração seguramente não trará qualquer prejuízo à sua pessoa, ou aos seus funcionários e alunos ou à Escola a qual está ligado(a), e que deverá ser espontânea, podendo retirar seu consentimento a qualquer momento que desejar.

Agora, e sempre que necessitar, esclarecerei qualquer dúvida que tiver a respeito da pesquisa e do uso das informações que obterei com todos que colaborarem. Caso queira saber do andamento e dos resultados deste projeto, basta entrar em contato com a responsável pela pesquisa e manifestar o interesse.

Se estiver de acordo, gostaria de solicitar o preenchimento e assinatura de uma via deste Termo de Consentimento, devolvendo-a e ficando com a outra cópia. Caso não deseje participar, devolver os documentos em branco ou especificado sobre o não desejo de participação.

Agradeço a Vossa atenção e coloco-me à disposição para qualquer outro esclarecimento.

Atenciosamente,

THAIS PONDACO GONSALES

Doutoranda responsável pela pesquisa; Telefone para contato: 3402-1369

e-mail: thaispondaco@yahoo.com.br

DE ACORDO: Dra. SANDRA REGINA GIMENIZ-PASCHOAL

Orientadora; Professora do Curso de Fonoaudiologia e do Curso de Pós Graduação em Educação

Telefone para contato: 3402-1324; 3402-1369

E-mail: sandragp@marilia.unesp.br

Eu, _____,
 (nome completo por extenso)

R.G. _____, profissional da _____ concordo
 (nome da Escola)

espontaneamente em colaborar com a Doutoranda Thais Pondaco Gonsales neste Projeto de Pesquisa.

Marília, ____ de _____ de _____.

 (Assinatura)

APÊNDICE B - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido ao Professor



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
 Campus de Marília
 Faculdade de Filosofia e Ciências

Prezado(a) Senhor(a)

Gostaria de solicitar a Vossa colaboração para realizar parte da minha pesquisa de Doutorado intitulada “Atividades de formação de professores para o trabalho com prevenção de acidentes infantis”, desenvolvida junta ao Programa de Pós Graduação da UNESP de Marília.

O objetivo da pesquisa é realizar atividades de formação de professores para o trabalho com a prevenção dos acidentes infantis junto aos escolares.

A Vossa colaboração é muito importante para alcançar este objetivo e seria para: 1- responder a algumas perguntas sobre o assunto “prevenção de acidentes infantis” e permitir que se gravem tais informações (salvas em arquivo, ou gravadas em áudio ou imagem); 2- permitir a observação e análise do seu semanário deste ano; 3- permitir a observação e/ou filmagem de algumas de suas aulas; 4- participar de atividade de formação para o trabalho com a prevenção dos acidentes infantis junto aos escolares; 5- participar das atividades relacionadas à avaliação dessa atividade.

Essas informações auxiliarão na elaboração das atividades de formação junto aos professores e poderão também servir para atividades de ensino e de pesquisa.

Informo que Vossa colaboração seguramente não trará qualquer prejuízo à sua pessoa, ou aos seus alunos ou à Escola a qual está ligado(a), e que deverá ser espontânea, podendo retirar seu consentimento a qualquer momento que desejar.

Agora, e sempre que necessitar, esclarecerei qualquer dúvida que tiver a respeito da pesquisa e do uso das informações que obterei com todos que colaborarem. Caso queira saber do andamento e dos resultados deste projeto, basta entrar em contato com a responsável pela pesquisa e manifestar o interesse.

Desde já asseguro que sua identidade sempre será mantida em segredo.

Se estiver de acordo, gostaria de solicitar o preenchimento e assinatura de uma via deste Termo de Consentimento, devolvendo-a e ficando com a outra cópia. Caso não deseje participar, por favor, devolva os documentos em branco ou especifique sua decisão de não participação.

Agradeço a Vossa atenção e coloco-me à disposição para qualquer outro esclarecimento.
 Atenciosamente,

THAIS PONDACO GONSALES

Doutoranda responsável pela pesquisa; Telefone para contato: 3402-1369
 e-mail: thaispondaco@yahoo.com.br

DE ACORDO: Dra. SANDRA REGINA GIMENIZ-PASCHOAL

Orientadora; Professora do Curso de Fonoaudiologia e do Curso de Pós Graduação em Educação
 Telefone para contato: 3402-1324; 3402-1369
 E-mail: sandragp@marilia.unesp.br

Eu, _____,
 (nome completo por extenso)

R.G. _____, profissional da _____ concordo
 (nome da Escola)

espontaneamente em colaborar com a Doutoranda Thais Pondaco Gonsales neste Projeto de Pesquisa.

Marília, ____ de _____ de _____.

 (Assinatura)

APÊNDICE C - Roteiro para coleta de dados com o professor participante (pré)



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
Faculdade de Filosofia e Ciências- Campus de Marília

[FORMAÇÃO A RESPEITO DOS ACIDENTES INFANTIS]

1. Durante a sua graduação você recebeu alguma informação sobre acidentes infantis?

Se não, passar para a questão 2

Se sim: 1.1- Qual assunto foi tratado?

1.2- Em qual disciplina/estágio?

1.3- De que forma foi transmitido?

1.4- O que você achou da informação?

1.5- Achou que era pertinente para a sua graduação?

1.6- Achou que foi suficiente?

1.7- Você utiliza essa informação em sua atuação profissional?

Se não: 1.7.1- Por quê?

Se sim: 1.7.2- Em quais atividades?

2. Exceto na graduação, você recebeu alguma informação sobre acidentes infantis?

Se não, passar para a questão 3

Se sim: 2.1- Onde?

2.2- Qual assunto foi tratado?

2.3- De que forma foi transmitido?

2.4- Por quem foi transmitido?

2.5- O que você achou da informação?

2.6- Achou que era pertinente para a sua formação?

2.7- Achou que foi suficiente?

2.8- Você utiliza essa informação em sua atuação profissional?

Se não: 2.8.1- Por quê?

Se sim: 2.8.2- Em quais atividades?

3. Você acha que é importante a inclusão deste tipo de informação durante a formação do professor?

Se não: 3.1 Por quê? (*passar para a questão 4*)

Se sim: 3.2 Por quê?

3.3 Qual sugestão você daria para esse tipo de inclusão?

[CONHECIMENTO A RESPEITO DOS ACIDENTES INFANTIS]

4. Para você, o que é um acidente infantil?

5. Você acredita que os acidentes podem ser prevenidos/evitados?

Se não: 5.1 Por quê? (*passar para a questão 6*)

Se sim: 5.2 Por quê?

5.3 Como?

5.4 Por quem?

6. O que facilita a ocorrência de acidentes infantis em geral?

7. O que dificulta a ocorrência de acidentes infantis em geral?

8. Quais acidentes infantis você acha que ocorrem com mais frequência nas residências das crianças?

9. Houve algum evento na escola que considerou ser um acidente infantil?

Se não, passar para a questão 10

Se sim: 9.1 Qual?

10. Você sabe se existem na cidade Leis sobre o trabalho com a prevenção de acidentes infantis nas escolas?

Se não, passar para a questão 11

Se sim: 10.1- Você sabe o que ela preconiza?

11. Você conhece os Parâmetros Curriculares Nacionais?

Se não, passar para a questão 12

Se sim: 11.1- Você sabe se ele trata em algum momento sobre o trabalho com a prevenção de acidentes infantis nas escolas?

Se não, passar para a questão 12

Se sim: 11.2- Em qual dos volumes?

11.3- Você sabe dizer sobre o que ele trata?

[ATIVIDADES EDUCATIVAS NA ESCOLA ACERCA DOS ACIDENTES INFANTIS]

12- Você acredita que a escola é um local apropriado para desenvolver atividades relacionadas à prevenção de acidentes infantis?

Se não: 12.1 Por quê? (*passar para a questão 13*)

Se sim: 12.2- Por quê?

12.3- Quais pessoas seriam mais adequadas para fazerem essas atividades?

13- Você já realizou atividades sobre prevenção de acidentes infantis na sua escola?

Se Não: 13.1 Por quê? (*passar para a questão 12*)

Se Sim: 13.2- Sobre qual assunto?

13.3-De que forma foi realizada?

13.4-Quando foi realizada (mês e ano)?

13.5-Quanto tempo durou?

13.6-Porque foi realizada?

13.7-Quantos alunos participaram?

13.8-Foi concluída?

13.9- Qual resultado foi obtido?

13.10- Como foi avaliada?

13.11-Observou mudanças no comportamento dos alunos após a atividade? Quais?

13.12- Em quais disciplinas a atividade foi abordada?

13.13- A atividade realizada com os alunos **dificultou** o cumprimento dos conteúdos formais das disciplinas? Por quê?

13.14- A atividade realizada com os alunos **facilitou** o cumprimento dos conteúdos formais das disciplinas? Por quê?

13.15- A atividade foi apresentada para as famílias dos alunos?

Se não: 13.15.1 Por quê?

Se sim. 13.15.2 De que forma?

13.16- Houve envolvimento de algum outro segmento da comunidade?

Se não: 13.16.1 Por quê?

Se sim. 13.16.2 De que forma?

[PARTICIPAÇÃO DO PROFESSOR EM ATIVIDADE DE FORMAÇÃO ENVOLVENDO O TEMA]

14. Por que você teve interesse em participar de atividades de formação com objetivo de orientar professores para o trabalho com prevenção de acidentes infantis junto aos escolares?

15. Quais são suas expectativas em relação a essas atividades?

16. De que forma você gostaria que essas atividades fossem realizadas?

17. Como seria mais motivador para você aprender esse assunto?

18. Qual sua disponibilidade de dias e horários para sua realização?

[POSSIBILIDADE DE OBSERVAÇÃO DAS AULAS E DO SEMANÁRIO]

19. Que tipo de informações são relatados em seu semanário?

19.1. Em que medida o que é relatado no semanário equivale ao que de fato ocorre em sala de aula?

19.2-Com qual frequência o semanário é entregue?

19.3- Para quem é entregue?

19.3- Haveria a possibilidade de ter acesso a ele?

Se não: 19.3.1 Por quê?

Se sim. 19.3.2 Como isso poderia ocorrer?

20. Haveria a possibilidade de filmar algumas de suas aulas? [mediante breve explicação a respeito]

Se não: 20.1 Por quê?

Se sim. 20.2 Como poderia fazer?

21. Quais aspectos positivos você encontrou ao responder essa entrevista?

22. Quais aspectos negativos você encontrou ao responder essa entrevista?

23-Você deseja deixar alguma sugestão ou comentário?

Dados de Identificação

Data da entrevista:

Nome do participante:

Data de nascimento:

Nome da Escola:

Maior grau de formação:
Escola:

Cursos de formação:

Tempo de atuação (em anos e meses) nesta

Atuação em outras escolas:

APÊNDICE D - Roteiro para coleta de dados com o professor participante (pós)



1. Em relação à atividade de formação sobre prevenção dos acidentes infantis, qual a sua opinião e possível sugestão em relação ao(s):
 - 1.1 Assuntos abordados?
 - 1.2 Forma que foram abordados?
 - 1.3 Duração da atividade?
 - 1.4 Materiais utilizados?
 - 1.5 Periodicidade dos encontros com a pesquisadora?
 - 1.6 Papel da pesquisadora como "educadora"?
 - 1.7 Seu papel como "aprendiz"?
 - 1.8 Quais outras sugestões você daria para melhorar a atividade?

2. A participação na atividade de formação foi importante para a sua atuação profissional?
Se não: 2.1- Por quê? (*passar para a questão 3*)
Se sim: 2.2- Por quê?
 2.3- De que forma?

3. Você realizou atividades de ensino sobre acidentes infantis junto aos seus alunos após a participação na atividade de formação?
Se não: 3.1- Por quê? (*passar para a questão 3*)
Se sim: 3.2- Sobre qual assunto?
 3.3 -De que forma foi realizada?
 3.4-Quando foi realizada (mês e ano)?
 3.5-Quanto tempo durou?
 3.6-Porque foi realizada?
 3.7-Quantos alunos participaram?
 3.8-Foi concluída?
 3.9-Como foi avaliada?
 3.10-Qual resultado foi obtido?
 3.11-Observou mudanças no comportamento dos alunos após a atividade? Quais?
 3.12- Em quais disciplinas a atividade foi abordada?
 3.13- A atividade realizada com os alunos **dificultou** o cumprimento dos conteúdos formais das disciplinas? Por quê?
 3.14- A atividade realizada com os alunos **facilitou** o cumprimento dos conteúdos formais das disciplinas? Por quê?
 3.15- A atividade foi apresentada para as famílias dos alunos?
 Se não: 3.15.1 Por quê?
 Se sim: 3.15.2 De que forma?
 3.16- Houve envolvimento de algum outro segmento da comunidade?
 Se não: 3.16.1 Por quê?
 Se sim: 3.16.2 De que forma?
 3.17- A atividade de formação da qual você participou auxiliou na realização dessas atividades?
 Se não: 3.17.1- Por quê?
 Se sim: 3.17.2- De que forma?
 3.18- O que **facilitou** a realização das atividades com os alunos? Por quê?
 3.19- O que **dificultou** a realização das atividades com os alunos? Por quê?

4. Quais aspectos positivos você encontrou ao participar deste trabalho?
5. Quais aspectos negativos você encontrou ao participar deste trabalho?
- 6- Você deseja deixar alguma sugestão ou comentário?

Data da entrevista Nome do participante

Muito obrigada por sua participação!

APÊNDICE E - Folha de Instruções para Professor participante do Doutorado Thais

Prezado(a) Professor(a)

Essa "Unidade de Ensino" foi desenvolvida para facilitar seu aprendizado em relação planejamento de atividades sobre prevenção de acidentes infantis a serem realizadas com os alunos em sala de aula.

O objetivo geral é que ao final desta unidade você seja capaz de propor atividades educativas, descrevendo-as em seu semanário, ou em outro material adequado, relacionadas à prevenção dos acidentes infantis para serem realizadas com seus alunos em sala de aula, que envolvam os objetivos, as estratégias e as formas de avaliação dessas atividades.

Ao final de cada etapa desta Unidade de Ensino, espero que você possa:

- a) Obter acesso às informações a respeito dos acidentes infantis em geral
- b) Obter subsídios para um possível aproveitamento da temática em sala de aula
- c) Propor atividades com a temática para serem realizadas em sala de aula com os alunos

Para tanto, estão programadas atividades para cinco encontros, com a previsão de 1 hora em cada encontro.

Estas atividades serão apresentadas em um Caderno de Estudos, que contém situações mais teóricas e outras, mais práticas a respeito da temática da prevenção dos acidentes infantis. O Caderno será entregue junto com esta folha de instrução, e será desenvolvido de forma individual, durante os encontros com a pesquisadora, e conforme cronograma apresentado abaixo. Também está prevista uma visita ao Corpo de Bombeiros, a qual será realizada conforme sua disponibilidade e dos bombeiros.

Alterações poderão ser feitas tanto no material apresentado, quanto no cronograma estabelecido, de acordo com o seu interesse e com o andamento das atividades propostas para cada dia.

Se desejar, poderá fazer anotações no Caderno de Estudos, pois este será entregue a você ao final da Unidade de Ensino.

Essa unidade de ensino foi programada para ser realizada durante os encontros, sem a necessidade de atividades extra, fora do horário combinado, porém se for de seu interesse, poderá realizar algumas atividades em casa. Você poderá solicitar auxílio à pesquisadora, que fará a leitura desta folha juntamente com você, sempre que desejar e ela permanecerá a sua disposição durante todo o tempo.

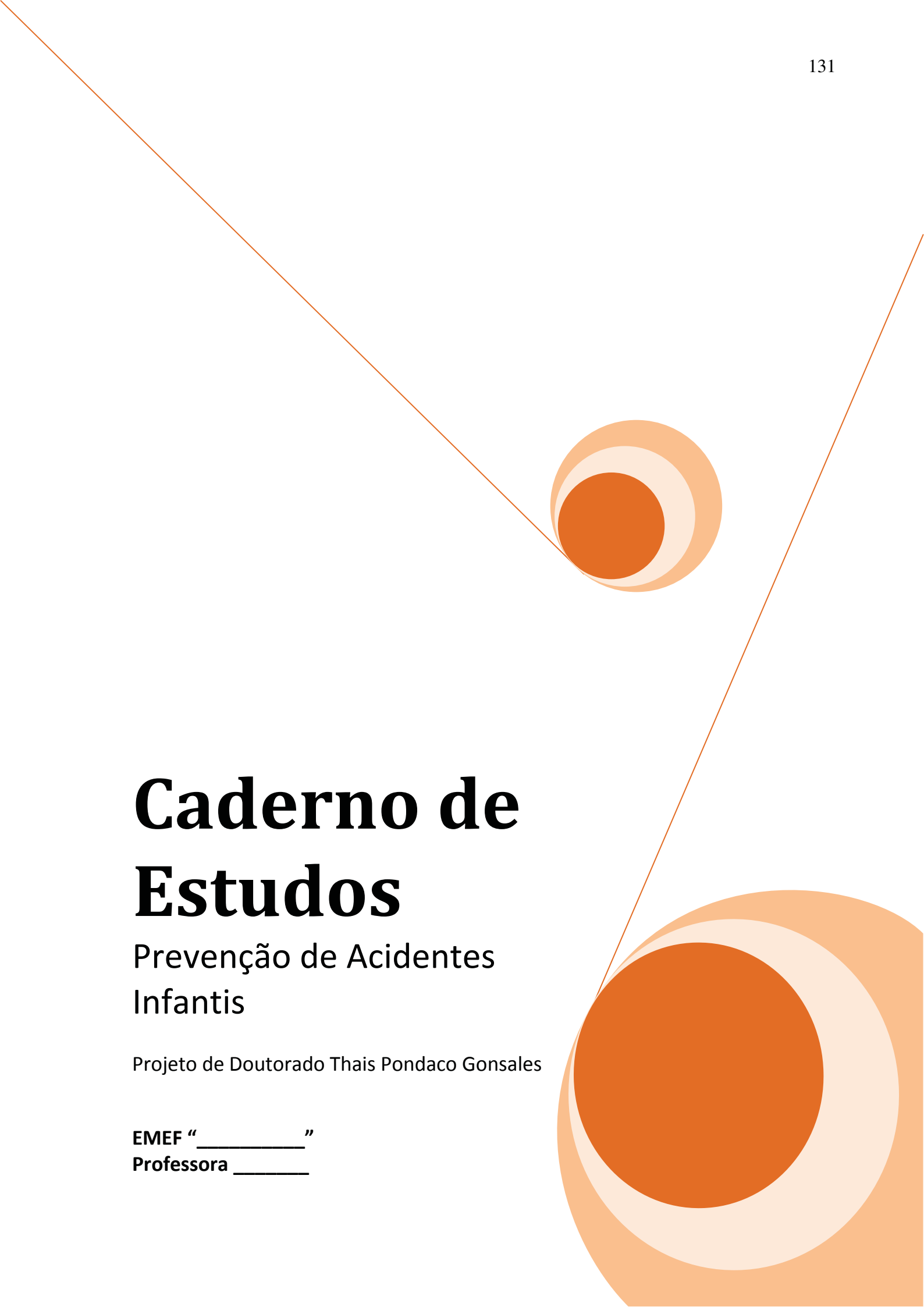
Obrigada pela atenção e bom trabalho!

Temas dos encontros

Objetivos específicos	Ficha	Temas
Obter acesso às informações a respeito dos acidentes infantis em geral	1	- Conceito de acidente infantil - Tipos de acidentes - Locais de ocorrência do acidente infantil - Consequências da ocorrência dos acidentes infantis - Incidência dos acidentes na população
	2	- Causas da ocorrência dos acidentes infantis
Identificar na prática, aspectos consoantes e dissonantes dos textos informativos	3	- Observação dos alunos no horário do recreio
Obter subsídios para um possível aproveitamento da temática em sala de aula	4	- Relação entre a prevenção dos acidentes infantis e a escola - Determinações governamentais que preconizam a necessidade do trabalho com prevenção de acidentes infantis na escola (leis, documentos oficiais, etc.)
- Obter informações de outras fontes a respeito da prevenção dos acidentes infantis - Identificar na prática, aspectos consoantes e dissonantes dos textos informativos	5	- Visita ao Corpo de Bombeiros
Propor atividades com a temática para serem realizadas em sala de aula com os alunos	6	- Planejamento das aulas envolvendo a prevenção dos acidentes infantis: a) identificar necessidades; b) propor objetivos; c) propor estratégias de ensino;
	7	- Planejamento das aulas envolvendo a prevenção dos acidentes infantis: d) planejar avaliação

Cronograma dos encontros

Encontros	Data	Atividade
1	___/___/10 ___:___h	• Apresentação da Unidade de Ensino: leitura da folha de Instruções • Caderno de Estudo: leitura da Ficha 1; respostas às questões da Ficha 1; correção das questões da Ficha 1. • Caderno de Estudo: leitura da Ficha 2; respostas às questões da Ficha 2; correção das questões da Ficha 2. • Preenchimento do questionário de opinião a respeito das Fichas 1 e 2 (se desejar, poderá responder em casa e trazer no próximo encontro)
2	___/___/10 ___:___h	• Observação dos alunos em horário do recreio • Caderno de Estudo: leitura da Ficha 3; respostas às questões da Ficha 3; correção das questões da Ficha 3. • Preenchimento do questionário de opinião a respeito da Ficha 3 (se desejar, poderá responder em casa e trazer no próximo encontro)
3	___/___/10 ___:___h	• Visita ao Corpo de Bombeiro • Preenchimento do questionário de opinião a respeito da visita (se desejar, poderá responder em casa e trazer no próximo encontro)
4	___/___/10 ___:___h	• Caderno de Estudo: leitura da Ficha 4; respostas às questões da Ficha 4; correção das questões da Ficha 4. • Preenchimento do questionário de opinião a respeito da Ficha 4 (se desejar, poderá responder em casa e trazer no próximo encontro)
5	___/___/10 ___:___h	• Caderno de Estudo: leitura da Ficha 5; respostas às questões da Ficha 5; correção das questões da Ficha 5. • Caderno de Estudo: leitura da Ficha 6; respostas às questões da Ficha 6; correção das questões da Ficha 6. • Preenchimento do questionário de opinião a respeito das Fichas 5 e 6 (se desejar, poderá responder em casa e trazer no próximo encontro)

The page features two decorative orange circles. One is smaller and positioned in the upper right quadrant, with a thin orange line extending from its left side towards the top left corner. The other is larger and located in the bottom right corner, with a thin orange line extending from its top left side towards the center of the page.

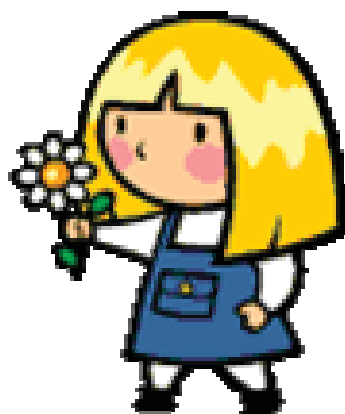
Caderno de Estudos

Prevenção de Acidentes
Infantis

Projeto de Doutorado Thais Pondaco Gonsales

EMEF “_____”
Professora _____

FICHA 1



Acidentes infantis

Você já presenciou ou acompanhou um acidente com criança?

Poderia compartilhar, descrevendo alguns detalhes sobre ele? (Como por exemplo: qual foi o acidente, em qual situação ele aconteceu, quem era a criança, qual o local da ocorrência, qual a consequência para a criança, etc.)

[illegible]

Os acidentes são considerados em todo o mundo como um grande problema de saúde pública, por serem responsáveis por causar muitas mortes e machucados em crianças e jovens (KRUG; SHARMA; LOZANO, 2000; BRASIL, 2005). Porém, é conhecido também que esses eventos podem ser, em algum grau, possivelmente previsíveis e preveníveis (BRASIL, 2005).

Em relação ao significado do termo “acidente”, o Ministério da Saúde o considera como um “evento não intencional e evitável, causador de lesões físicas e/ou emocionais no âmbito doméstico ou nos outros ambientes sociais, como o do trabalho, do trânsito, da escola, de esportes e o de lazer”

(BRASIL, 2005, p. 8). Ou seja, a palavra “acidente” inclui somente os eventos que ocorrem sem intenção, diferentemente da violência, que é considerada um evento intencional.

Devido à conotação de que algo aconteceu por acaso ou que foi coisa do destino, do inesperado, ou ainda algo que não poderia ser prevenido, a palavra acidente vem sendo substituída pelo termo injúria (BLANK, 1994), pois, o que se sabe, é que os acidentes podem ser, em algum grau, possivelmente previsíveis e preveníveis (BRASIL, 2005).

Os acidentes humanos incluem os acidentes de transporte, quedas, exposição a forças mecânicas inanimadas, exposição a forças mecânicas animadas, afogamento e submersão acidentais, outros riscos acidentais à respiração, exposição à corrente elétrica, à radiação e às temperaturas e pressões extremas do ambiente, exposição à fumaça, ao fogo e às chamas, contato com uma fonte de calor ou com substâncias quentes, contato com animais e plantas venenosos, exposição às forças da natureza, envenenamento (intoxicação) acidental por/e exposição a substâncias nocivas, excesso de esforços, viagens e privações e exposição acidental a outros fatores e aos não especificados. Além disso, incluem as lesões autoprovocadas intencionalmente (CID-10, 2007).

Os acidentes geram várias consequências para a população em si e para os serviços públicos. Estes eventos, juntamente com a violência, em todas as idades, são causas importantes de internação em hospitais em toda rede do Sistema Único de Saúde (SUS) e são responsáveis por gastos financeiros consideráveis do governo federal (BRASIL, 2005; IUNES, 1997). Também, são os maiores responsáveis pelos anos potenciais de vida perdidos, devido à morte de parte da população economicamente ativa, ou seja, da população que está em idade de trabalhar (KRUG; SHARMA; LOZANO, 2000; HARADA *et al*, 2000; BARROS; XIMENES; LIMA, 2001; FEIJÓ; PORLETA, 2001; BRASIL, 2005). Além disso, podem ocasionar seqüelas físicas (como cicatrizes, machucados), incapacidades permanentes e temporárias (como amputações, paraplegias), bem como dificuldades emocionais, danos financeiros à própria vítima e ao governo (HARADA *et al*, 2000; FEIJÓ; PORLETA, 2001; BRASIL, 2005).

Os acidentes também são responsáveis por milhões de mortes em todo o mundo. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), no ano 2000 estimou-se que em torno de cinco milhões de pessoas morreram por causas externas (incluindo acidentes e violência) em todo o mundo, o que representa 9,1% de todas as mortes ocorridas neste período, e dentre essas cinco milhões, cerca de 67,9% estariam relacionados aos acidentes (WHO, 2002).

No ano de 2003, aproximadamente 157.000 brasileiros vieram a óbito por causa dos acidentes, sendo que para cada morte, quase seis pessoas estiveram em tratamento em hospitais públicos. As vítimas, em sua maioria (49,8%), eram adolescentes e adultos na faixa etária de 15 a 34 anos. Na população infantil (zero a 14 anos), os acidentes mataram 7.541 crianças. Em relação aos

acidentes não fatais, os hospitais públicos brasileiros atenderam 733.712 pessoas, dentre as quais as crianças foram vítimas em 154.260 casos (GAWRYSZEWSKI; RODRIGUES, 2006).

A incidência dos acidentes é alta na população infantil. Dados de alguns estudos confirmam essa informação. No período de março de 1997 a fevereiro de 1998, 3.214 crianças, de zero a 14 anos, vítimas de acidentes foram atendidas em um hospital da cidade de Campinas-SP (BARACAT *et al*, 2000). No período de janeiro a março de 1999, 942 atendimentos foram decorrentes de acidentes envolvendo crianças, o que correspondeu a 10% de total de atendimento, em um Pronto Socorro Pediátrico, e a faixa etária mais comprometida foi dos sete aos 11 anos. Esse número é expressivo, se comparado aos diversos outros motivos pelos quais as crianças são atendidas (FILÓCOMO *et al*, 2002). No ano de 2001, 8.854 menores de 15 anos de idade foram atendidos em um pronto-socorro vítimas de acidentes e violências, na cidade de Londrina-PR (MARTINS; ANDRADE, 2005). Já no ano de 2006, ocorreram 793.818 internações devido às causas externas (inclui acidentes e violências), sendo que na faixa etária de zero a 14 anos esse número foi 97.294 em todo o país (BRASIL, 2007),

De acordo com a Organização Não Governamental Criança Segura, a principal causa de morte em crianças, no ano de 2001, foi decorrente dos afogamentos e atropelamentos, conforme mostra a tabela abaixo.

Título: Mortes de crianças por acidentes, Brasil, 2001

ACIDENTE	TOTAL BRASIL	PERCENTUAL
AFOGAMENTOS	1.647	25,36 %
ATROPELAMENTOS	1.201	18,49 %
OCUPANTES DE VEÍCULOS	1.161	17,88 %
SUFOCAÇÕES	782	12,04 %
QUEDAS	308	4,74 %
QUEIMADURAS	272	4,19 %
CHOQUES ELÉTRICO	199	3,06 %
CICLISTAS	128	1,97 %
ACIDENTES POR ARMA DE FOGO	100	1,54 %
ENVENENAMENTOS/INTOXICAÇÕES	80	1,23 %
CONTATOS COM PLANTAS E ANIMAIS VENENOSOS	57	0,88 %
MORDEDURAS DE ANIMAIS	6	0,09 %
DEMAIS LESÕES NÃO-INTENCIONAIS	554	8,53 %
TOTAL	6.495	

Fonte: IESDE, Brasil. Programa criança segura na escola. Curitiba, 2004. p. 9

Já na cidade de Marília, segundo dados do DATASUS do ano de 2009, 193 crianças de até 14 anos de idade foram internadas na rede SUS vítimas de quedas, e 75 foram vítimas de acidentes de transporte, conforme mostra a Tabela a seguir.

Morbidade Hospitalar do SUS por Causas Externas - por local de internação - São Paulo
Internações por Grupo de Causas Externas e Faixa Etária 1 Município: Marília Período:2009

Grupo de Causas	Menor 1 ano	1 a 4 anos	5 a 9 anos	10 a 14 anos	15 a 19 anos	20 a 29 anos	30 a 39 anos	40 a 49 anos	50 a 59 anos	60 a 69 anos	70 a 79 anos	80 anos e mais	Total
Acidentes de transporte	3	5	28	39	65	194	124	83	59	23	12	3	638
Pedestre traumatizado acid transporte	0	1	4	9	3	7	5	14	7	8	6	3	67
Ciclista traumatizado acid transporte	0	1	13	18	7	8	21	8	14	6	1	0	97
Motociclista traumatizado acid transp	0	0	2	3	34	130	62	37	14	2	2	0	286
Ocup triciclo motor traumatiz acid transp	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Ocup automóvel traumatiz acid transporte	2	2	5	6	17	38	31	21	22	6	3	0	153
Ocup veíc transp pesado traumat acid trans	0	0	0	0	0	1	2	0	0	1	0	0	4
Outros acid transporte terrestre	1	1	4	2	4	10	3	3	2	0	0	0	30
Outras causas externas de lesões acid.	11	64	69	97	55	157	173	153	154	127	157	146	1363
Quedas	10	43	58	82	45	115	138	127	136	125	152	146	1177
Exposição a forças mecânicas inanimadas	1	5	5	8	8	30	26	18	15	1	1	0	118
Exposição a forças mecânicas animadas	0	1	0	2	1	7	5	3	2	0	3	0	24
Afogamento e submersão acidentais	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Outros riscos acidentais à respiração	0	1	1	0	0	0	0	1	0	0	0	0	3
Expos cor.elétr.rad.,temper pressão extrem	0	0	0	0	0	0	3	0	0	0	0	0	3
Exposição à fumaça, ao fogo e às chamas	0	0	2	0	0	2	0	0	1	0	0	0	5
Contato fonte de calor e subst quentes	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2
Contato animais e plantas venenosos	0	0	0	1	0	1	0	1	0	0	1	0	4
Enven/intox acid exposição a subst nocivas	0	13	2	1	1	0	0	0	0	1	0	0	18
Excesso de esforços viagens e privações	0	0	0	1	0	1	1	3	0	0	0	0	6
Expos acid a outr fatores e não especific	0	0	0	1	0	1	0	0	0	0	0	0	2
Lesões autoprovocadas voluntariamente	0	0	0	0	7	17	8	3	0	0	0	0	35
Agressões	1	0	0	4	11	45	20	17	10	0	4	0	112
Eventos cuja intenção é indeterminada	0	0	0	0	0	4	1	1	1	0	0	0	7
Complic assistência médica e cirúrgica	4	6	4	4	4	22	19	13	28	48	36	21	209
Seqüelas de causas externas	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1
Fatores suplement relac outras causas	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1
Causas externas não classificadas	0	0	0	0	0	1	5	4	1	1	1	0	13
Total	19	75	101	144	142	440	350	275	254	199	210	170	2379

Fonte: www.datasus.gov.br

Alguns casos de acidentes infantis noticiados pelos jornais nos últimos meses podem ser lembrados:

Criança morre afogada em balde

Sáb, 03 de Julho de 2010 13:07 Redação

O menino Mateus Rocha Velo, de 1 ano e 4 meses, morreu ontem em consequência do afogamento sofrido na manhã de quinta-feira, quando caiu dentro de um balde com água, na antiga estação ferroviária de Botucatu, utilizada pela família como moradia. A mãe, Elizabete Rocha, disse que limpava um cômodo e quando retornou à plataforma, hoje utilizada como quintal, encontrou a criança caída no balde e com a cabeça mergulhada na água, já sem respirar. Em fevereiro uma criança de 9 meses morreu pelo mesma causa em Jundiá e, em 2006, outra foi vitimada em Marília.

09/03/2010 - 18:52 Atualizado em 09/03/2010 - 18:58

Tanque de lavar roupas cai e atinge menina de 2 anos em Ourinhos

Ela está em estado grave na Santa Casa

É grave o estado de saúde de uma menina de dois anos que ficou ferida depois que um tanque de lavar roupas caiu sobre ela em Ourinhos.

Rebeca Bueno, de dois anos de idade, brincava na lavanderia de casa quando este tanque de cimento, de aproximadamente 50 quilos caiu sobre ela. Na hora do acidente a mãe Gêssica Brandão Bueno estava lavando louça.

A criança foi levada pelo resgate do Corpo de Bombeiros para a Santa Casa de Ourinhos. Ela está internada em estado grave na unidade de terapia intensiva e respira com a ajuda de aparelhos.

Rebeca teve hemorragia e precisou passar por transfusão de sangue. Acidentes domésticos envolvendo crianças, segundo o Corpo de Bombeiros, são comuns na região. A maioria poderia ser evitada com medidas simples.

Menina de 7 anos salva irmãs menores de incêndio em casa

Casa de madeira pega fogo e desaba; ninguém se feriu

Um incêndio destruiu completamente uma casa de madeira na zona oeste da cidade na manhã de ontem. No local moram a mãe, que estava ausente, e três crianças. Por sorte, a criança

mais velha, de 7 anos, salvou das chamas as duas irmãs caçulas de 5 e 2 anos. Policiais desconfiam que o fogo foi causado por ligação clandestina na energia elétrica.

O incidente aconteceu por volta das 8h. A dona de casa Marilize Aparecida dos Anjos Viana, 31, conta que deixou a casa, localizada na rua Vicente de Carvalho, no bairro Palmeira, e foi a mercado nas proximidades comprar leite para as filhas.

"Sai por poucos minutos e rapidamente fui alertada por vizinhos que a casa estava pegando fogo. Perdi tudo o que tinha, mas graças a Deus as minhas meninas estão bem", diz.

Ela relata que a filha mais velha, Adrielle, 7, ao ver o fogo, pegou as irmãs Maria Eduarda, 5 e Jennifer, de menos de 2 anos, e as carregou para fora da casa antes que o imóvel ruísse.

Questionada sobre o que poderia ter causado o incêndio, Marilize acredita que uma das filhas derrubou uma vela em colchão e que as chamas logo se alastraram. Ela também negou que a residência possuía energia elétrica.

Entretanto, perícia realizada no local apontou ligação clandestina de energia no imóvel. Avaliação preliminar diz que duas casas eram abastecidas por "gato" em um único poste. O caso será



Chamas destruíram completamente a residência na manhã de ontem.



Guia de Estudos - FICHA 1

1) Na frase abaixo, preencha os espaços em branco com a resposta que julgar correta.

De acordo com o Ministério da Saúde, o acidente pode ser considerado como um evento não _____ e evitável, e causador de _____, diferentemente da _____ que é considerada um evento intencional.

2) Assinale a alternativa correta para a pergunta:

“O acidente é um evento que pode ser prevenido?”

() Sim () Não () Quase todos os acidentes () Quase nenhum acidente

3) Liste abaixo 5 acidentes.

4) Liste abaixo 3 locais de ocorrência dos acidentes.

5) Liste abaixo 5 consequências da ocorrência dos acidentes infantis

FICHA 2



Causas dos acidentes

Há vários motivos que ocasionam acidentes. A maior parte dos casos acontece por falta de cuidados adequados pelos responsáveis ou pela própria vítima. Porém, essa ausência de cuidados é mais uma consequência da falta de informação em relação aos riscos presentes nos ambientes e situações aparentemente seguros, do que negligência. E isso não diz respeito a grandes tragédias, mas sim aos acidentes cotidianos, em ambientes como a casa e a escola, que acabam por acontecer todos os dias com milhares de crianças em todo o país (ONG CRIANÇA SEGURA).

Nas residências, local que mais ocorre acidente infantil (DONOSCO; CHIANCA, 2002; FILÓCOMO *et al*, 2002; GASPAR *et al*, 2004; GONSALES; GIMENIZ-PASCHOAL; NASCIMENTO, 2005; AŞIRDIZER *et al*, 2005), há várias situações no ambiente que tornam a segurança insuficiente, como a presença de objetos perfuro-cortantes (facas, garfos, pregos, etc.), brinquedos pequenos que podem ser facilmente engolidos, produtos químicos e medicamentos em fácil acesso para as crianças, fogão, janelas sem proteção, animais domésticos, entre outros (FILÓCOMO *et al*, 2002; AŞIRDIZER *et al*, 2005).

O domicílio proporciona várias situações e comportamentos de risco para as intoxicações:

No dormitório, a criança pode encontrar remédios, perfumes, cosméticos, entre outros; no banheiro, a existência de produtos de higiene e de limpeza favorece a ocorrência de casos acidentais de envenenamento; na cozinha, a criança depara, com facilidade, com sabão, detergente, produtos de limpeza, bebidas alcoólicas e outros; na área de serviço, as ceras, solventes, inseticidas, raticidas, álcool, fertilizantes, alvejantes, entre outros produtos, constituem um verdadeiro arsenal para intoxicações acidentais (MARTINS, ANDRADE, PAIVA, 2006, p. 412).

Além disso, nos lares, os pais tendem a criar seus filhos com certa liberdade, pois supõem que conhecem bem o ambiente no qual vivem, havendo falta de vigilância do adulto responsável (SOUZA; BARROSO, 1999; VIEIRA *et al*, 2005). Resultados de um estudo confirmam esse dado, sinalizando que 58% das crianças vítimas de acidentes eram cuidadas por suas mães, fato este que contribui para desmistificar a crença de que crianças que são cuidadas por suas mães estão em menor risco para a ocorrência do acidente (DONOSCO; CHIANCA, 2002).

Outro aspecto que facilita a ocorrência dos acidentes com crianças são características próprias de seu desenvolvimento. Veja abaixo algumas dessas características de crianças em idade pré-escola e escolar que favorecem certos tipos de acidentes, de acordo com a faixa etária, retirados do trabalho de Batigália *et al* (2002).

PRÉ- ESCOLAR (2 aos 7 anos de idade)
Potencial de pedalar e dirigir triciclos, cortar papéis com tesouras e segurar objetos pontiagudos.

No 2º ano de vida, os brinquedos de empurrar tornam se mais atrativos que os de puxar.
Entre os 5 e 6 anos: preferência por brincadeiras em grupos, ocorrendo brigas freqüentes com colegas.
Aos 6 anos: capaz de usar facas para cortar alimentos.
Maior consciência de si mesma, percebe mais claramente o mundo que a cerca, interessa se pelo seu ambiente e começa a indagar sobre o significado e as causas dos fatos. Também, em algum momento dos anos pré escolares, começa a desempenhar personagens, imaginando se cair de certa altura sem se ferir como nos desenhos animados.
Queimaduras, intoxicações, atropelamentos, quedas de lugares altos, ferimentos com brinquedos e lacerações mostram ser mais freqüentes.
IDADE ESCOLAR (7 aos 10 anos de idade)
Ampliação de seus limites de movimento e de um relaxamento na vigilância familiar
Aquisição de novas habilidades motoras, com um pico de participação nos esportes em torno dos 10 aos 11 anos, sendo desenvolvida uma necessidade de ser aceito pelos companheiros e de realizar feitos que recebam a aprovação do grupo.
Meninos e meninas tendem a apresentar atividades diferentes com a formação de grupos separados, reforçando suas características masculinas ou femininas e expressando tais aspectos na escolha de jogos, brincadeiras e atitudes.
Comuns os acidentes associados ao trânsito, embora as quedas e colisões continuem a se manifestar em número expressivo. Os acidentes secundários a intoxicações praticamente desaparecem, porém as queimaduras passam a ocupar lugar de destaque pelo aparecimento de novos agentes lesivos, dentre os quais substâncias utilizadas em experiências químicas realizadas com finalidades escolares ou como divertimento.

Verifica-se, então, que aspectos do desenvolvimento da criança podem favorecer a ocorrência de certos tipos de acidentes, por isso, é importante conhecê-los para poder propor atividades preventivas de acordo com as necessidades de cada faixa etária.

Outras características que podem favorecer a ocorrência de acidente são aquelas apresentadas pelos garotos. A literatura indica a maior incidência dos acidentes no gênero masculino (KRUG; SHARMA; LOZANO, 2000; GUIMARÃES *et al*, 2003; GASPAR *et al*, 2004; GAWRYSZEWSKI; RODRIGUES, 2006; LIMA *et al*, 2006; SUN *et al*, 2006), uma vez que os meninos têm mais contato com os agentes e as situações de risco, devido às características próprias de cada gênero (eles envolvem-se mais em atividades dinâmicas), pelos fatores culturais (os meninos adquirem liberdade mais cedo do que as meninas) e por haver uma maior supervisão sobre as garotas (DEL CIAMPO, RICCO, MUCCILO, 1997; HARADA *et al*, 2000; BARACAT *et al*, 2000; FONSECA *et al*, 2002; FILÓCOMO *et al*, 2002).

Por meio de observação do ambiente físico da escola e de seus alunos, seria possível identificar algumas dessas características, isto é, situações ambientais, comportamentos das crianças e dos adultos que favorecem a ocorrência dos acidentes infantis.

Poderíamos combinar de fazer essa marcação durante o horário de recreio dos alunos?

Além disso, haveria a possibilidade de realizar uma visita no Corpo de Bombeiros, para acompanhar alguns casos de acidentes já ocorridos e conversar sobre eles. Poderíamos agendar? Também poderíamos preparar um roteiro para esta visita.

Guia de Estudos - FICHA 2

6) Nas frases abaixo, preencha os espaços em branco com a resposta que julgar correta.

A maior parte dos acidentes acontece por falta de _____ adequados pelos responsáveis ou pela própria vítima.

Por exemplo, nas casas, os pais tendem a criar seus filhos com certa liberdade, pois supõem que conhecem bem o ambiente no qual vivem, havendo falta de _____ do adulto

responsável.

7) Liste no quadro abaixo 5 causas da ocorrência dos acidentes infantis

8) Liste no quadro abaixo 5 aspectos do ambiente doméstico que podem favorecer a ocorrência de acidentes com as crianças

9) Preencha os espaços em branco na frase abaixo com a resposta que julgar correta.

Características apresentadas pelos garotos podem favorecer a ocorrência de acidentes, como por exemplo, envolvimento maior em atividades _____, como correr; por fatores _____ (os meninos adquirem liberdade mais cedo do que as meninas) e por haver uma maior _____ sobre as garotas.

FICHA 3



Observação dos Alunos na escola na hora do recreio

Por meio de observação do ambiente físico da escola e de seus alunos, seria possível identificar algumas características, ou seja, situações ambientais, comportamentos das crianças e/ou dos adultos que podem favorecer ou dificultar a ocorrência de acidente infantil.

Poderíamos combinar de fazer essa observação durante o horário de recreio dos alunos, de acordo com o roteiro proposto a seguir.

Roteiro de observação dos alunos no horário de recreio

FICHA 4



A educação na prevenção de acidentes

Os profissionais da educação têm muito a contribuir na busca pela prevenção dos acidentes com as crianças. Há situações que podem ser programadas por eles para auxiliar na escolha do melhor caminho para proteger a vida das crianças, sendo este um assunto importante para o futuro dos alunos. Afinal, questões como essas fazem parte da educação complementar (ONG CRIANÇA SEGURA).

As crianças vivenciam situações com riscos, que podem provocar acidentes de diversa natureza e, por outro lado, os adultos podem detectar os objetos, situações ou comportamentos que possam ter consequências nocivas e causarem lesões de maior ou menor gravidade às crianças, bem como podem antecipar suas consequências adotando comportamentos para evitá-las (BUSQUETS;LEAL, 1998),

Para o trabalho com a prevenção, a educação torna-se o caminho mais importante para reduzir a incidência dos acidentes (BRASIL, 2005).

As escolas são locais favoráveis para trabalhar a promoção da saúde e conceitos relacionados à segurança, “ultrapassando a sua função acadêmica e passando a agregar a socialização, formação do caráter, comportamento e cidadania” (LIBERAL *et al*, 2005, p. 157). Sendo assim, são espaços próprios e privilegiados para o desenvolvimento de ações educativas para a prevenção dos acidentes infantis (OLIVEIRA, 2003).

Segundo Vieira *et al*. (2005):

A escola constitui-se um espaço ideal para fortalecer a implantação de “sementes” preventivas em relação aos acidentes com crianças e adolescentes. Embora a maioria dos acidentes com crianças seja no ambiente doméstico, a escola tem papel fundamental na conscientização da criança quanto aos riscos que permeiam o domicílio e os mecanismos de evitá-lo (p.79).

De acordo com o Ministério da Educação, o tema prevenção de acidentes deve ser abordado nas escolas. Os Parâmetros Curriculares Nacionais para a Educação Fundamental (BRASIL, 1997) recomendam que a escola ofereça oportunidades para que o aluno seja capaz de “conhecer e evitar os principais riscos de acidentes no ambiente doméstico, na escola e em outros lugares públicos” (p. 117). O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998) também aponta a importância dos professores auxiliarem os alunos na identificação de situações de risco para acidentes.

O Ministério da Saúde (BRASIL, 2002) também destaca que período em que a criança e o adolescente passa na escola é uma oportunidade importante para “se trabalhar saúde na perspectiva de sua promoção, desenvolvendo ações para a prevenção de doenças e para o fortalecimento dos fatores de proteção” (p. 533), já que nesse período, os estudantes estão criando seus hábitos e suas atitudes.

Viera *et al*. (2005) também afirmam que “abordar a prevenção de agravos à saúde no contexto da escola integra as diretrizes das políticas públicas ao se instituir a educação em saúde como tema transversal no ensino fundamental brasileiro” (p.78). Do mesmo modo, a parceria educação e saúde pode auxiliar na redução das taxas desses agravos. Além disso, a criança torna-se agente multiplicador das informações, despertando na família a necessidade de adotar comportamentos preventivos (VIEIRA *et al*, 2005).

O ensino da prevenção de acidentes poderia ser incluído nos currículos escolares, fazendo parte das atividades cotidianas das crianças. Como sugerem as autoras Busquets e Leal (1998), pode-se, numa operação de adição, substituir as maçãs ou as pêras pelo número total de pontos que uma criança teve após sofrer um acidente de queda, por exemplo. Ou ainda, durante a produção de textos, um dos temas a ser solicitado à criança poderia incluir o tema da prevenção de acidentes.

Outra proposta também reforçou o papel fundamental que a educação tem na viabilização da promoção da saúde, foi a chamada “Escola Promotora da Saúde”, criada em 1995 com base na Carta de Ottawa (BRASIL, 2001). É uma proposta inclusiva, com objetivo de implementar atitudes e ambientes mais saudáveis, retirando dos serviços de saúde a exclusividade de produção e promoção da saúde (SILVA, 2003). Harada (2003) citando a Organização Panamericana de Saúde ressalta, ainda, que essa proposta “procura desenvolver conhecimentos, habilidades e destrezas para o autocuidado da saúde e a prevenção das condutas de risco em todas as oportunidades educativas” (p.4).

Sendo assim, há também a indicação de uma maior integração entre profissionais da saúde e da educação na realização de programas para prevenção de acidentes, o que poderia favorecer a diminuição destes nas escolas e capacitar seus funcionários, bem como pais e crianças, para tornarem-se agentes multiplicadores deste tema (OLIVEIRA, 2003). De acordo com Liberal *et al.* (2005):

É fundamental que todos os profissionais de saúde e educação estejam com o olhar voltado para os problemas sociais, cientes de sua responsabilidade e adequados às ações preventivas. As iniciativas do setor de saúde precisam ser compartilhadas por outras ligadas à educação, cultura e lazer, segurança e justiça. A promoção da saúde no ambiente escolar é fundamental para o desenvolvimento integral da cidadania, que permeia a segurança, a educação, a justiça e a equidade”. (p. 162).

Além disso, para ocorrer prevenção é necessária a mudança de comportamentos e a modificação do ambiente, com diminuição dos fatores de riscos aos quais estão expostas as pessoas (BLANK, 1994; BLANK, 1998; BRASIL, 2005).

O desenvolvimento de uma cultura de segurança também é necessário, e não somente um cumprimento às normas e leis específicas, a qual terá maior probabilidade de ocorrer se for desencadeado um processo educativo contínuo, desde os anos iniciais da escola. Segundo Busquets e Leal (1998), a proliferação de prescrições e normas favorecem a sua obediência, mas não “facilitam a construção de conhecimentos, nem uma intervenção autônoma e responsável, e menos ainda uma generalização para novas situações “ (p.71).

Algumas cidades e estados brasileiros já contam com leis específicas que preconizam que atividades educativas voltadas para a prevenção dos acidentes sejam realizadas nas instituições escolares, como por exemplo, a cidade de Marília. Veja a seguir uma cópia dessa lei.

LEI NÚMERO 6508, DE 05 DE JANEIRO DE 2007

Institui, no município de Marília, o Projeto Semestral de Prevenção aos Acidentes Que Vitimam Crianças.

Eduardo Nascimento, Presidente da Câmara Municipal de Marília, Estado de São Paulo, nos termos do artigo 44, parágrafos 3º e 7º, da Lei Orgânica do Município, promulga a seguinte Lei:

Art. 1º - Fica instituído, no Município de Marília, o Projeto Semestral de Prevenção aos Acidentes Que Vitimam Crianças.

Art. 2º - O projeto consiste na realização semestral de um dia de ação e conscientização sobre a prevenção e cuidados com acidentes que vitimam as crianças de Marília.

§ 1º - O projeto será desenvolvido nas escolas, creches, e demais órgãos e instituições da administração pública municipal de educação e cuidado infantil da cidade de Marília.

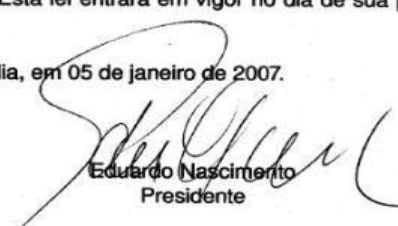
§ 2º - A cada projeto, será designado um tema específico de abordagem, a ser desenvolvido segundo o critério de cada órgão e instituição da administração pública municipal de educação e cuidado infantil, qual seja, a prevenção de acidentes, domésticos, de trânsito, e outros.

§ 3º - Caberá ao órgão ou instituição supra citado a escolha de um dia a cada semestre letivo para a realização do projeto.

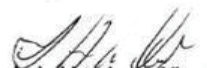
§ 4º - Ao Executivo Municipal será facultado proceder a organização e a disponibilização, através de órgão competente, de material e suporte técnico e pessoal para a orientação dos trabalhos realizados pelo Projeto.

Art. 3º - Esta lei entrará em vigor no dia de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Câmara Municipal de Marília, em 05 de janeiro de 2007.


Eduardo Nascimento
Presidente

Registrada e publicada na Secretaria Administrativa "Dr. José Cunha de Oliveira", da Câmara Municipal de Marília, em 05 de janeiro de 2007.


Luis Henrique Albertoni
Diretor Geral

(Aprovada pela Câmara Municipal, em 04/12/2006, PL nº 146/2006 de autoria do Vereador César ML)

Guia de Estudos- FICHA 4

Nas frases abaixo, preencha os espaços em branco com a resposta que julgar correta.

10) Para o trabalho com a prevenção, a _____ torna-se o caminho mais importante para reduzir a incidência dos acidentes

11) As _____ são locais favoráveis para trabalhar a promoção da saúde e conceitos relacionados à segurança, portanto são espaços próprios e privilegiados para o desenvolvimento de ações educativas para a prevenção dos _____.

12) O Ministério da Educação também preconiza que o tema prevenção de acidentes seja abordado nas escolas, por meio dos Parâmetros _____ para a Educação Fundamental e do _____ Nacional para a Educação Infantil.

13) O Ministério da _____ também destaca que período em que a criança e o adolescente passa na escola é uma oportunidade importante para trabalhar questões de promoção da saúde e prevenção de doenças.

14) O ensino da prevenção de acidentes poderia ser incluído nos _____ escolares, fazendo parte das atividades cotidianas das crianças

15) Outra proposta que também reforçou o papel fundamental que a educação tem na viabilização da promoção da saúde, foi a chamada _____.

16) O desenvolvimento de uma cultura de segurança também é necessário, e não somente um cumprimento às normas e leis específicas, a qual terá maior probabilidade de ocorrer se for desencadeado um processo educativo contínuo, desde os _____ da escola

17) Qual a sua opinião em relação à Lei municipal que preconiza que atividades educativas voltadas para a prevenção dos acidentes sejam realizadas nas instituições escolares?

18) Descreva, com suas palavras, qual a relação que julga existir entre a prevenção dos acidentes infantis e a escola.

19) Qual julga ser o seu papel como professora no trabalho com a prevenção dos acidentes infantis na escola?

FICHA 5



Visita ao Corpo de Bombeiro

FICHA 6



Aulas de Ensino Fundamental e prevenção dos acidentes infantis

Para a inclusão da temática da prevenção dos acidentes infantis em sala de aula, podemos pensar em duas possibilidades:

- 1) Propor atividades que envolvam a prevenção dos acidentes infantis em sala de aula por meio de situações previamente planejadas pelo professor
- 2) Propor atividades que envolvam a prevenção dos acidentes infantis em sala de aula por meio de situações não planejadas pelo professor previamente

1) PROPOR ATIVIDADES QUE ENVOLVAM A PREVENÇÃO DOS ACIDENTES INFANTIS EM SALA DE AULA POR MEIO DE SITUAÇÕES PREVIAMENTE PLANEJADAS PELO PROFESSOR

Ao planejar alguma atividade para ser realizada em sala de aula, que envolva a temática da prevenção dos acidentes infantis, quais são os passos/as ações que julga necessários você realizar previamente?

Por favor, escreva sua opinião nas linhas abaixo.

Se preferir, pode colocar em tópicos.

[illegible]

A necessidade do trabalho poderá ser identificada por meio de sua leitura a respeito do assunto, buscando levantar a relevância de abordar o tema com seus alunos e na sua sala de aula.

Diante das estatísticas de ocorrência dos acidentes com crianças apresentadas anteriormente, acredita-se que este é um assunto importante de ser abordado com os alunos, pois esses agravos acometem muitas crianças, com diversas consequências desagradáveis, podendo ocasionar até mesmo a morte de suas vítimas. Além disso, há preconizações dos Ministérios da Saúde e da Educação para este trabalho, além de leis municipais que sugerem a realização dessas atividades na escola.

b) Identificar os conhecimentos prévios dos alunos em relação à prevenção dos acidentes infantis

Outro aspecto que seria interessante destacar é a realização de um inquérito inicial com seus alunos, a fim identificar qual o conhecimento prévio que eles têm a respeito da temática da prevenção dos acidentes infantis, para que, a partir dessas informações, possa ser selecionado o assunto que poderá ser focado nas suas atividades (de acordo com os conhecimentos já adquiridos ou não pelos alunos), bem como os seus interesses, buscando selecionar os objetivos a serem alcançados com o trabalho.

Você teria alguma sugestão de como essa identificação dos conhecimentos prévios dos alunos poderia ser feito em sua sala de aula?

Por favor, descreva sua sugestão nas linhas abaixo:

Esse inquérito poderia ser feito por meio de questionário ou entrevista, com perguntas do tipo: “O que é um acidente infantil?”; “Você, ou alguém que você conhece, já sofreu um acidente? Qual?”; “Você sabe como podemos prevenir que as crianças se acidentem? Dê exemplos”; entre outras.

Também poderia ser solicitada aos alunos a elaboração de desenhos ou produções de textos individuais, com os títulos: “Acidente doméstico”; “Cozinha não é lugar de criança”; “Cuidados que se deve ter em casa para não ocorrer acidentes”; entre muitos outros exemplos.

Em uma conversa com os alunos também poderiam ser levantados seus temas de interesse em relação ao assunto, buscando torná-lo mais motivador. Além disso, poderiam ser discutidos os motivos pelos quais eles estão sendo ensinados sobre o tema, mostrando para os alunos a importância desse aprendizado e enfatizando algo que poderia ser aplicado por eles no momento.

Nesses contextos, os alunos poderão expressar suas opiniões, conhecimentos e interesses a respeito do tema, o que poderá nortear por onde começar as atividades envolvendo a prevenção dos acidentes infantis.

c) Definir os objetivos que se deseja alcançar com as atividades de prevenção de acidentes

Ao planejar as atividades a serem propostas envolvendo a prevenção dos acidentes infantis em sala de aula, seria importante especificar os objetivos que se deseja alcançar, ou seja, o que se espera que os alunos tenham atingindo ao terminá-la. Também seria relevante buscar explicitar esses objetivos em termos comportamentais, isto é, algo que possa ser visto ou ouvido pelo professor.

Veja a seguir um exemplo:

Assunto/Tema	Objetivo
Tipos de acidentes domésticos	Descrever situações de acidentes ocorridos no ambiente doméstico.

Observando seu semanário, foi possível identificar algumas situações já existentes em seu cotidiano nas quais trabalhos sobre a temática poderiam ser inseridos. Veja a seguir alguns exemplos:

Situação extraída do semanário	Exemplo da inserção da temática da prevenção dos acidentes
Disciplina: Geografia Tema da aula: Campo e cidade “Levantamento de dados: o que caracteriza um espaço e outro e em que um colabora com o outro”	Assunto/Tema: acidentes em geral Objetivo: diferenciar situações que envolvam os riscos para o acidente na cidade e no campo Atividade: aproveitando a temática da aula, solicita-se aos alunos que também identifiquem diferenças entre os riscos para acidentes na cidade e no campo

Situação extraída do semanário	Exemplo da inserção da temática da prevenção dos acidentes
Disciplina: Geografia. Tema da aula: Meio ambiente: o que é? Seus problemas e soluções	Assunto/Tema: acidente de queimadura Objetivo: descrever situações que envolvam os riscos para o acidente de queimadura Atividade: aproveitando a temática do texto abordado, pode-se comentar com os alunos os cuidados que se deve ter em relação ao acidente de queimadura, principalmente com as queimadas.

Situação extraída do semanário	Exemplo da inserção da temática da prevenção dos acidentes
--------------------------------	--

_____	_____	Gibis	Momento da Leitura	() Não ()
_____	_____			Sim
_____	_____			Atividade_____
_____	_____			_____
_____	_____			_____
_____	_____			_____
_____	_____			_____
_____	_____			_____
_____	_____			_____
_____	_____			_____

Outras atividades podem ser planejadas para o trabalho específico com a prevenção dos acidentes infantis. Veja a seguir alguns exemplos:

Assunto/Tema	Objetivos	Disciplina	Atividade	Enunciado	Desenho
--------------	-----------	------------	-----------	-----------	---------

Acidente de queda	A partir de uma figura, descrever situações sobre acidente de queda que envolvam os riscos para sua ocorrência.	Língua Portuguesa	Produção de texto individual	Realizar produção de texto individual a partir de uma figura oferecida pela professora, na qual há um menino subindo em vários móveis para poder alcançar um vidro de biscoito no alto do armário. Solicitar aos alunos que escrevam sobre os riscos envolvidos no comportamento do menino da figura.	
-------------------	---	-------------------	------------------------------	---	---

Assunto/Tema	Objetivos	Disciplina	Atividade	Enunciado
Acidente de intoxicação com produtos tóxicos no ambiente doméstico	1) Realizar um gráfico a partir de uma pesquisa realizada pelos alunos, com as quantidades de produtos tóxicos encontrados em suas residências, bem como seus locais de armazenamento	Matemática	Elaboração de um gráfico	Os alunos irão pesquisar em suas casas, por meio de um roteiro, os produtos tóxicos e seus locais de armazenamento. Depois de feita a pesquisa, irão construir um gráfico em sala de aula com as quantidades de produtos encontrados, bem como os seus locais de armazenamento.
	2) Relatar os locais corretos de armazenamento dos produtos tóxicos nas residências	Matemática	Conversa com os alunos	Depois de feito o gráfico, conversar com os alunos a respeito dos locais de armazenamento dos produtos tóxicos, identificando locais adequados e não adequados.

Outras idéias sobre essas atividades podem surgir de conversas com professores e com as próprias crianças, as quais podem sugerir brincadeiras e atividades de interesse e que possam abordar a temática. Além disso, poderá fazer pesquisas na internet e em bibliotecas.

Descreva nos quadros abaixo, propostas de atividades envolvendo especificamente a prevenção dos acidentes infantis para serem realizadas em sala de aula com os alunos.

Assunto/Tema	Objetivo	Disciplina	Atividade	Enunciado
--------------	----------	------------	-----------	-----------

FICHA 7



e) Planejar a avaliação do desempenho do aluno nas atividades de prevenção dos acidentes infantis

Depois de identificar as necessidades em relação ao trabalho com a prevenção dos acidentes infantis em sua sala com seus alunos, o conhecimento prévio que eles têm a respeito do tema, determinar os objetivos desejados, estabelecer as estratégias de ensino, pode-se estabelecer como será feita a avaliação do desempenho do aluno, para verificar se o objetivo pretendido foi alcançado.

Essa avaliação pode ser realizada em todo o processo, mas também pode ser feita em uma forma específica.

Em relação à prevenção dos acidentes, podemos apresentar o seguinte exemplo:

Assunto/Tema	Objetivo	Estratégia	Forma de avaliação
Tipos de acidentes domésticos	Descrever situações de acidentes ocorridos em casa consigo mesmo, por meio de relato escrito individual	- Questionar os alunos sobre o que eles acreditam que são acidentes domésticos e solicitar que citem exemplos. Ir escrevendo os exemplos na lousa. - Caso algum aluno disser uma situação que não corresponde a um acidente, questionar a turma sobre essa situação e todos devem entrar num consenso sobre a resposta certa. - Se alguma resposta importante não for citada, deve-se relatar tal situação e discutir com os alunos, buscando elucidar os diferentes tipos de acidentes domésticos	Solicitar uma produção de texto com o título “Já sofri um acidente doméstico”.

Complete as 3 propostas que você ofereceu na Ficha anterior, utilizando os quadros abaixo.

Assunto/Tema	Objetivo	Estratégia	Forma de avaliação
Assunto/Tema	Objetivo	Estratégia	Forma de avaliação

--	--	--	--

Assunto/Tema	Objetivo	Estratégia	Forma de avaliação

2) PROPOR ATIVIDADES QUE ENVOLVAM A PREVENÇÃO DOS ACIDENTES INFANTIS EM SALA DE AULA POR MEIO DE SITUAÇÕES NÃO PLANEJADAS PELO PROFESSOR PREVIAMENTE

Outras situações podem emergir durante as aulas, as quais podem oferecer excelentes oportunidades para a inserção da temática da prevenção dos acidentes infantis. Temos que estar atentos a essas situações, aproveitando e trabalhando com os alunos.

Alguns exemplos dessas situações são:

1- comportamentos de riscos emitidos pelos alunos como: manusear de tesouras, manusear estiletes, caminhar pela sala com lápis de pontas finas, correr dentro da sala de aula, correr no horário de recreio

2- características do ambiente físico: chão escorregadio, água no chão, carteiras quebradas, janelas com vidros quebrados, escadas sem corrimão

Você teria mais exemplos de possíveis situações que poderia trabalhar com a prevenção de acidentes junto a seus alunos?

Por favor, escreva nas linhas abaixo:

Conclusão

Quais as informações fornecidas nesse material, buscou-se auxiliar o professor na obtenção de informações a respeito da prevenção de acidentes infantis, para que servissem como subsídios para a inserção dessa temática em sua sala de aula.

Diante do que foi exposto, fica claro a facilidade de inserção da temática em atividades já realizadas cotidianamente pelos professores, buscando a integração entre os conteúdos curriculares formais

Referências

AŞIRDIZER M. *et al.* Infant and adolescent deaths in Istanbul due to home accidents. *The Turkish Journal of Pediatrics*, v. 47, p. 141-149, 2005.

BARACAT, E. C. E. *et al.* Acidentes com crianças e sua evolução na região de Campinas-SP. *Jornal de Pediatria*, v. 76, n. 5, p. 368-374, 2000.

BARROS, M. D. A.; XIMENES, R.; LIMA, M. L. C. Mortalidade por causas externas em crianças e adolescentes: tendências de 1979 a 1995. *Revista de Saúde Pública*, v. 35, n.2, p. 142-149, 2001.

BATIGÁLIA, V. A. *et al.* Desenvolvimento infantil e propensão a acidentes. *HB Científica*, v.9, n. 2, p. 91-97, 2002.

BLANK, D. Segurança no Trânsito. In:_____. *Manual de acidentes e intoxicações na infância e adolescência*. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Pediatria [Comitê de Acidentes]: Shering-Plough, 1994. p. 32-38.

BLANK, D. Controle de acidentes e injúrias físicas na infância e na adolescência. In: COSTA, M. C. O.; SOUZA, R. P. de (org.). *Avaliação e cuidados primários da criança e do adolescente*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998. p. 235-242.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: meio ambiente, saúde*. Brasília, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. *Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil*. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL, Ministério da Saúde, Secretaria de Políticas de Saúde, Projeto Promoção da Saúde. Informes Técnicos Institucionais. A promoção da saúde no contexto escolar. *Revista de Saúde Pública*, v. 36, n. 2, p. 533-535, 2002.

BRASIL. Ministério da Saúde. Projeto promoção de saúde. *Promoção da saúde: Declaração de Alma-Ata, Carta de Ottawa, Declaração de Adelaide, Declaração de Sundsvall, Declaração de Santafé de Bogotá, Declaração de Jacarta, Rede de Megapaíses e Declaração do México*. Brasília, 2001.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação de Saúde. *Política nacional de redução de morbimortalidade por acidentes e violência: Portaria MS/GM nº 737 de 16/05/01, publicada no DOU nº 96 seção 1E de 18/05/01 / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Análise de Situação de Saúde*. – 2. ed.- Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2005. 64p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de informática do SUS. *Morbidade Hospitalar por Causas Externas, por local de residência*. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sih/cnv/eruf.def> Acesso em 18 set 2007.

BUSQUETS, M. D.; LEAL, A. A educação para a saúde. In: BUSQUETS, M. D. *et al. Temas transversais em educação*. Bases para uma formação integral. Editora Ática, 4ª ed., 1998. 198p.

CID-10. CLASSIFICAÇÃO INTERNACIONAL DE DOENÇAS- 10- Disponível em: <http://www.datasus.gov.br/cid10/webhelp/cid10.htm> Acesso em 07 nov. 2007.

DEL CIAMPO, L. A.; RICCO, R. G; MUCCILO, G. Acidentes: sabemos prevení-los? *Pediatria*, v. 19, n. 4, p. 263-266, 1997.

DONOSCO, M. T. V.; CHIANCA, T. C. M. Condições envolvidas na ocorrência de acidentes em população infantil atendida em um hospital de pronto-socorro de Belo-Horizonte. *Revista Médica de Minas Gerais*, 2002, v. 12, n.1. Disponível em <http://www.bibliomed.com.br> Acesso em 25 set. 2003.

FEIJÓ, M. C.; PORLETA, M. C. Variação no custo de internações hospitalares por lesões: os casos dos traumatismos cranianos e acidentes por armas de fogo. *Cadernos de Saúde Pública*, v.17, n. 3, p. 627-637, 2001.

FILÓCOMO, F. R. F. *et al.* Estudo dos acidentes na infância em um pronto socorro pediátrico. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 10, n. 1, p. 41-47, 2002.

FONSECA, S. S. *et al.* Fatores de risco para injúrias acidentais em pré-escolares. *Jornal de Pediatria*, v.78, n.2, p. 97-104, 2002.

GAWRYSZEWSKI, V. P.; RODRIGUES, E. M. S. The burden of injury in Brazil, 2003. *São Paulo Medical Journal*, v. 124, n. 4, p. 208-13, 2006.

GASPAR, V. L. V. *et al.* Fatores relacionados a hospitalizações por injúrias em crianças e adolescentes. *Jornal de Pediatria*, v. 80, n. 6. p. 447-452, 2004.

GONSALES, T. P.; GIMENIZ-PASCHOAL, S. R.; NASCIMENTO, E. N. Acidentes infantis vivenciados ou acompanhados: subsídios para ações educativas preventivas. In: JORNADA DE FONOAUDIOLOGIA, 11., 2005, Marília. *Resumo...* Marília: UNESP, 2005.

GUIMARÃES, S. B. *et al.* Acidentes domésticos em crianças: uma análise epidemiológica. *Revista de Pediatria do Ceará*, v. 4, n. 2, p. 27-31, 2003.

HARADA, M. J. C. S *et al.* Epidemiologia em crianças hospitalizadas por acidentes. *Folha Médica*, v. 119, n. 4, p. 43-47, 2000.

HARADA, J. Introdução. In: SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. *Manual Escola Promotora de Saúde*. Rio de Janeiro, 2003. p. 3-5.

IUNES, R. F. Impacto econômico das causas externas no Brasil: um esforço de mensuração. *Revista Saúde Pública*, v. 31, n. 4 (supl.), p. 38-46, 1997.

KRUG, E. G.; SHARMA, G. K.; LOZANO, R. The global burden of injuries. *American Journal of Public Health*, v. 90, n. 4, p. 523-526, 2000.

LIBERAL, E. F. *et al.* Escola segura. *Jornal de Pediatria*, v. 81, n. 5 (supl.), p. S155-S163, 2005.

LIMA, P. R. *et al.* Perfil de famílias de crianças acidentadas no contexto domiciliar. *Online Brazilian Journal of Nursing*, v. 5, n. 3, 2006. Disponível em:
<<http://www.uff.br/objnursing/index.php/nursing/article/view/386>> Acesso em 8 out. 2007.

MARTINS, C. B. G.; ANDRADE, S. M. Causas externas entre menores de 15 anos em cidade do Sul do Brasil: atendimentos em pronto-socorro, internações e óbitos. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, v. 8. n. 2, p. 194-204, 2005.

MARTINS, C. B. G; ANDRADE S. M.; PAIVA, P. A. B. Envenenamentos acidentais entre menores de 15 anos em município da Região Sul do Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 22, n.2, p. 407-414, 2006.

OLIVEIRA, R. A. *Educação infantil e acidentes: opiniões dos profissionais e caracterização dos riscos do ambiente*. 2003, 177f. Dissertação (Mestrado em Educação)- Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista. Marília, 2003.

ONG CRIANÇA SEGURA. Disponível em: <<http://www.criancasegura.org.br/>> Acesso em: 2 ago. 2010.

SILVA, C. S. Escola Promotora de Saúde: uma visão crítica da saúde escolar. In: SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. *Manual Escola Promotora de Saúde*. Rio de Janeiro, 2003. p. 12-20.

SOUZA, L. J. E. X; BARROSO, M. G. T. Acidente doméstico em crianças: abordagem conceitual. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 12, n. 1, p. 70-77, 1999.

SUN, Y. H. *et al.* Unintentional injuries among primary and middle school students in Maanshan City, eastern China. *Acta Pædiatrica*, v. 95, p. 268-275, 2006.

VIEIRA, L. J. E. *et al.* O lúdico na prevenção de acidentes em crianças de 4 a 6 anos. *Revista Brasileira em Promoção da Saúde*, v. 18, n. 2, p. 78-84, 2005.

WHO. WORLD HEALTH ORGANIZATION. Department of Injuries and Violence Prevention Noncommunicable Diseases and Mental Health Cluster. *The injury chart book: a graphical overview of the global burden of injuries*, Genebra, 2002.

APÊNDICE G - Folha de Opiniões sobre as Fichas

Opiniões sobre a Ficha 1

1) Em relação à Ficha 1 (“Acidentes infantis”), por favor dê sua opinião a respeito dos pontos positivos e negativos:

a) do assunto abordado

b) do material apresentado

c) da forma como foi abordado pela pesquisadora

2) Quais aspectos ficaram claros para você? Faça um pequeno resumo do que foi apresentado, com suas palavras.

3) Ficou alguma dúvida em relação ao que foi apresentado? Se sim, qual é sua dúvida?

4) Você teria alguma sugestão para melhorá-la e/ou outra forma que acha que seria interessante para se trabalhar com professores? Ou ainda algum comentário de qualquer natureza sobre a Ficha 1?

Opiniões sobre a Ficha 2

5) Em relação à Ficha 2 (“Causas dos acidentes infantis”), por favor dê sua opinião a respeito dos pontos positivos e negativos:

a) do assunto abordado

b) do material apresentado

c) da forma como foi abordado pela pesquisadora

6) Quais aspectos ficaram claros para você? Faça um pequeno resumo do que foi apresentado, com suas palavras.

7) Você ficou alguma dúvida em relação ao que foi apresentado? Se sim, qual é sua dúvida?

8) Você teria alguma sugestão para melhorá-la e/ou outra forma que acha que seria interessante para se trabalhar com professores? Ou ainda algum comentário de qualquer natureza sobre a Ficha 2?

9) Como já foi comentado na Folha de Instruções, as Fichas 1 e 2 tinham como objetivo “Obter acesso às informações a respeito dos acidentes infantis em geral”. Você acha que esse objetivo foi atingido? Por quê?

Nome da professora: _____

Escola: _____ Data: ____/____/____

Opiniões sobre a Ficha 3

10) Em relação à Ficha 3 (“Observação dos alunos na escola na hora do recreio”), por favor dê sua opinião a respeito dos pontos positivos e negativos:

a) do assunto abordado

b) do material apresentado

c) da forma como foi abordado pela pesquisadora

11) Quais aspectos ficaram claros para você? Faça um pequeno resumo do que foi apresentado, com suas palavras.

12) Você ficou alguma dúvida em relação ao que foi apresentado? Se sim, qual é sua dúvida?

13) Você teria alguma sugestão para melhorá-la e/ou outra forma que acha que seria interessante para se trabalhar com professores? Ou ainda algum comentário de qualquer natureza sobre a Ficha 3?

14) Como já foi comentado na Folha de Instruções, a Ficha 3 tinha como objetivo “Identificar na prática, aspectos consoantes e dissonantes dos textos informativos”. Você acha que esse objetivo foi atingido? Por quê?

Nome da professora: _____

Escola: _____ Data: ____/____/____

Opiniões sobre a Ficha 4

15) Em relação à Ficha 4 (“A educação e a prevenção de acidentes infantis”), por favor dê sua opinião a respeito dos pontos positivos e negativos:

a) do assunto abordado

b) do material apresentado

c) da forma como foi abordado pela pesquisadora

16) Quais aspectos ficaram claros para você? Faça um pequeno resumo do que foi apresentado, com suas palavras.

17) Você ficou alguma dúvida em relação ao que foi apresentado? Se sim, qual é sua dúvida?

18) Você teria alguma sugestão para melhorá-la e/ou outra forma que acha que seria interessante para se trabalhar com professores? Ou ainda algum comentário de qualquer natureza sobre a Ficha 4?

19) Como já foi comentado na Folha de Instruções, a Ficha 3 tinha como objetivo “Obter subsídios para um possível aproveitamento da temática em sala de aula”. Você acha que esse objetivo foi atingido? Por quê?

Nome da professora: _____

Escola: _____ Data: ____/____/____

Opiniões sobre a Ficha 5

20) Em relação à Ficha 5 (“Visita ao Corpo de Bombeiros”), por favor dê sua opinião a respeito dos pontos positivos e negativos desta visita:

21) Quais aspectos ficaram claros para você? Faça um pequeno resumo do que foi apresentado, com suas palavras.

22) Você ficou alguma dúvida em relação ao que foi apresentado? Se sim, qual é sua dúvida?

23) Você teria alguma sugestão para melhorá-la e/ou outra forma que acha que seria interessante para se trabalhar com professores? Ou ainda algum comentário de qualquer natureza sobre a visita ao bombeiro?

24) Os objetivos da visita ao bombeiro foram obter de outras fontes informações a respeito da prevenção dos acidentes infantis, bem como identificar na prática, aspectos consonantes e dissonantes dos textos informativos. Você acha que esse objetivo foi atingido? Por quê?

Nome da professora: _____

Escola: _____ Data: ____/____/____

Opiniões sobre as Fichas 6 e 7

25) Em relação às Fichas 6 e 7 (“Aulas de Ensino Fundamental e prevenção dos acidentes infantis”), por favor dê sua opinião a respeito dos pontos positivos e negativos:

a) do assunto abordado

--

b) do material apresentado

c) da forma como foi abordado pela pesquisadora

26) Quais aspectos ficaram claros para você? Faça um pequeno resumo do que foi apresentado, com suas palavras.

27) Você ficou alguma dúvida em relação ao que foi apresentado? Se sim, qual é sua dúvida?

28) Você teria alguma sugestão para melhorá-la e/ou outra forma que acha que seria interessante para se trabalhar com professores? Ou ainda algum comentário de qualquer natureza sobre as Fichas 6 e 7?

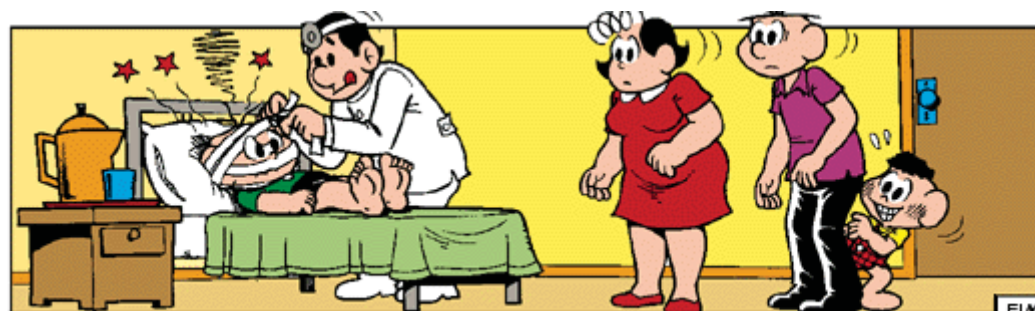
29) Como já foi comentado na Folha de Instruções, as Fichas 4 e 5 tinham como objetivo “Propor atividades com a temática para serem realizadas em sala de aula com os alunos”. Você acha que esse objetivo foi atingido? Por quê?

Nome da professora: _____

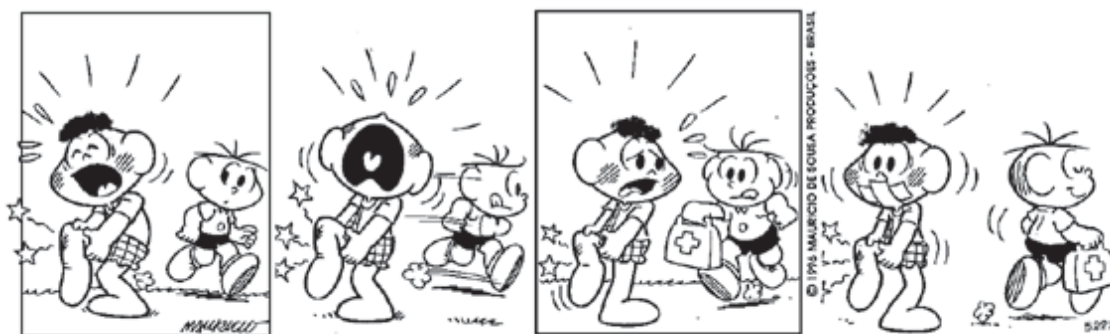
Escola: _____ Data: ____/____/____

APÊNDICE H - Histórias em Quadrinhos oferecidas aos professores

TURMA DA Mônica *MAURICIO*



FIM



Copyright ©1999 Mauricio de Sousa Produções Ltda. Todos os direitos reservados.

5221



Copyright ©1999 Mauricio de Sousa Produções Ltda. Todos os direitos reservados.

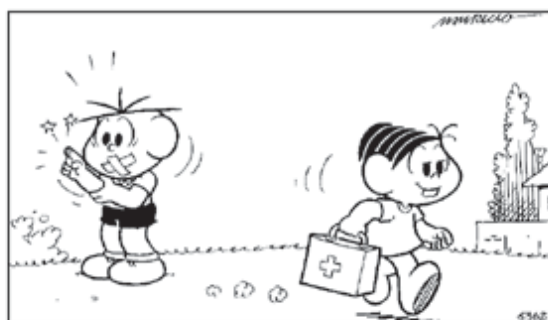
5260



Copyright ©1999 Mauricio de Sousa Produções Ltda. Todos os direitos reservados.



Copyright ©1999 Mauricio de Sousa Produções Ltda. Todos os direitos reservados.



Copyright © 1999 Mauricio de Sousa Produções Ltda. Todos os direitos reservados.

5362



Copyright © 2000 Mauricio de Sousa Produções Ltda. Todos os direitos reservados.

7724



Copyright © 2000 Mauricio de Sousa Produções Ltda. Todos os direitos reservados.

7712



Autorizo, exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial desta tese, por processos fotocopiadores ou outros.

Thais Pondaco Gonsales

Marília, 10 de fevereiro de 2012.